

UM CAMINHO

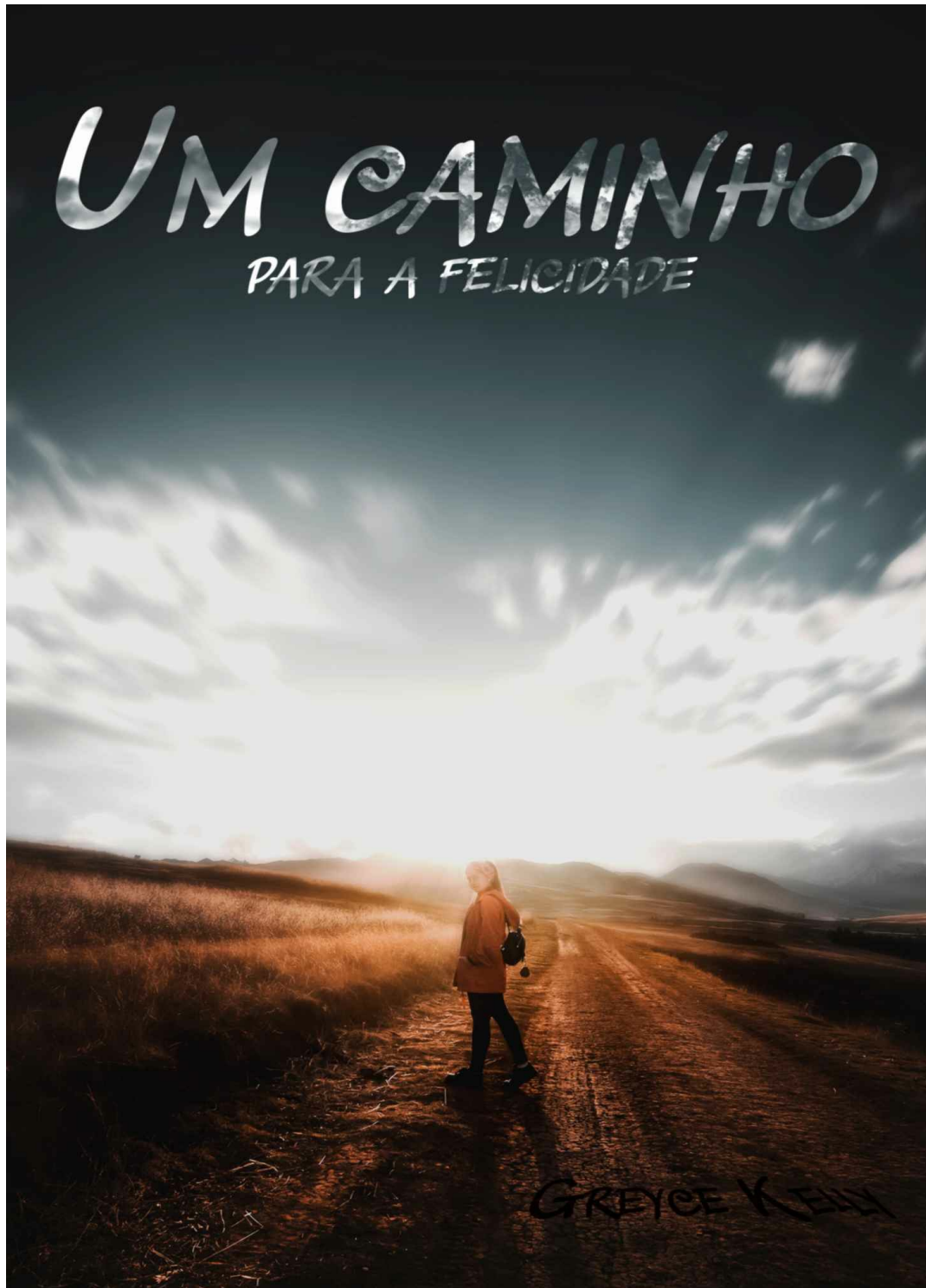
PARA A FELICIDADE



GREYCE KELLY



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019, Greyce Kelly

Capa: Taty Lima
Diagramação: Greyce Kelly
Revisão: Taty Lima

Dados internacionais de catalogação (CIP)

Kelly Greyce

Um caminho para a felicidade.

1ª Ed

São Paulo, 2019.

1.Literatura Brasileira. 1. Título.

É proibida a reprodução total e parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem permissão de seu editor (Lei 9.610 de 19/02/1998).

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor qualquer semelhança com acontecimentos reais é mera coincidência. Todos os direitos desta edição reservados pela autora.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Hey...

Bem, precisamos conversar antes de começar com a nossa história.

Vamos lá...

Esse livro é muito diferente de tudo que já escrevi. Ele irá relatar traumas de algumas mulheres em relação à relacionamentos abusivos. Isso mesmo, esse livro é inspirado em fatos reais. Nossa personagem, Mel, não é inspirada em apenas uma mulher, mas sim, em várias.

Então, meus amores, alguns capítulos serão bem abusivos e violentos. Recomendo cautela em ler, pois, eles podem ser gatilhos e podem sim fazer mal a algumas pessoas.

Quando comecei a escrever o livro, não era para ser assim, porém, conforme eu conversava com algumas mulheres, mais eu via a necessidade de acrescentar na história momentos mais agressivos, tantos físicos quanto psicológicos.

Espero que esse livro sirva para muitas mulheres, que vivem em relacionamentos abusivos, perceberem que a culpa não é delas. Você pode e deve denunciar, não permita que você seja alvo de pessoas sem escrúpulos, que se sentem bem em

PERIGOSAS ACHERON

diminuir outros.

A denúncia pode ser feita em qualquer delegacia por meio de boletim de ocorrência, na delegacia da mulher ou ligando 180. Não se calem, não se desistam! DENUNCIEM.

"Se ele tem coragem de te bater, tenha a coragem de denunciar."



A impressão que tenho é que nunca vai passar...
Que a cicatriz não fecha...
Que só de esbarrar, sangra.
Caio Fernando Abreu

Meu coração está partido e tenho medo. Medo porque acho que ele nunca mais possa ficar inteiro novamente. Ele sangra, e isso dói, arde, a sensação que tenho é que ele foi partido ao meio e as duas metades nunca mais se juntarão, e isso me deixa indignada, porque sempre me senti inteira. E hoje, por sua culpa, eu me sinto pela metade.

Eu sei, eu consigo compreender que as magoas e cicatrizes são necessárias para que a gente cresça e sejamos pessoas melhores.

Mas Deus... Por que eu?

Será que tudo que passamos em nossa vida tem realmente um propósito?

PERIGOSAS NACIONAIS

Será que cada situação faz com que a gente cresça e aprenda? Ou será que elas são apenas para nos machucar e nos mostrar o quão tudo pode ser difícil?

Essas perguntas invadiam a minha mente, me deixando sem chão. As lágrimas eram doloridas, mas dolorido mesmo era perceber que o amor havia acabado há tempos, e eu não queria dizer adeus. Não queria abrir mão da vida que tive um dia com você.

Ok! Vamos lá...

Calma...

Respira, inspira...

Tenta livrar a sua mente, tenta esquecer, talvez não consiga, mas tem que tentar. Eu sei que tem gente que passa na vida da gente e deixam cicatrizes, algumas tão grandes e dolorosas que não sabemos se algum dia elas irão cicatrizar. Sabe aquelas cicatrizes tão doloridas que só de encostar arde? Essas eram meu tipo de cicatrizes...

Esses são meus pensamentos nesse momento...

De como a vida me detestava e me fazia sofrer.

Eu sei que a vida não é sempre só

PERIGOSAS ACHERON

felicidade, mas viver desse jeito me deixa triste. Viver com medo, viver escolhendo palavras, pisando em ovos, é horrível, só de pensar nisso me apavoro. As lágrimas escorrem pelo meu rosto com mais força, deixando minha visão embaçada.

Eu gostaria de ser uma cientista e criar uma máquina para poder voltar no tempo, um tempo que eu era mais feliz, um tempo onde o amor era distribuído a cada sorriso, um tempo que antes era de carinhos a cada levantar da mão, um tempo de beijos e abraços apaixonados, cheios de vida.

Porém, hoje os sorrisos se tornaram insultos, um atrás do outro incansavelmente; os carinhos de antes foram substituídos por tapas, murros, empurrões; e os beijos apaixonados se transformaram em beijos agressivos, de dominação não só do meu corpo, mas também da minha alma.

Será que não seria melhor voltar no tempo e nunca tê-lo conhecido? Talvez seria melhor voltar no tempo e apagá-lo do meu passado.

...

Não.

Não, definitivamente não. Sem ele eu não teria meus filhos, minhas preciosidades. Era muito melhor aguentar tudo isso e tê-los do que não tê-

los.

A estrada continuava majestosa a minha frente, eu tentava limpar meus olhos a fim de enxergá-la, mas era quase que impossível, já que eu só conseguia chorar e pensar em como tudo era e não é mais.

Eu sei que estão se perguntando o que de tão terrível aconteceu comigo para que eu esteja nesse estado? É simples, depois de quase um ano eu aceitei o fato que meu marido, o homem com quem estava casada há treze anos, era meu agressor. É que mesmo com pensamentos que a culpa fosse minha, ele fazia porque queria e gostava, eu só não entendo onde foi que tudo mudou.

No começo de nosso namoro, durante o noivado e nos dez anos de casados, ele era um homem gentil e amoroso, era presente na minha vida e na dos nossos filhos, mas então de uma hora para outra tudo mudou e Adam passou a ser obsessivo, começou a implicar com corte de cabelo, roupas, mais tarde com meus amigos e amigas, até que me deferiu o primeiro tapa na face. O tapa não doeu tanto quando a dor se se instalou dentro de mim. A bebida começou a ser sagrada de manhã até

PERIGOSAS NACIONAIS

a tarde e à noite, era assim todos os dias, e cada dia que passava eu me via encurralada por uma pessoa que eu jurava que me amava profundamente.

As minhas memórias felizes com Adam quase não existiam mais, todo aquele amor, carinho e dedicação, foram substituídas pelos socos e chutes, pelas palavras ofensivas. A cada agressão eu morria um pouco. As únicas memórias felizes que eu tinha eram os meus filhos, o nascimento de cada um, as primeiras palavras os primeiros passos, essas sim eram memórias que eu levaria até o fim da vida, essas eram as memórias que não importasse o passar do tempo seriam eternamente felizes e me fariam sorrir, até nos momentos mais obscuros e difíceis da minha vida.

Pisei fundo no acelerador...

Eu sei que depois de três filhos deixei muito a desejar, eu não tinha mais o mesmo corpo, minhas coxas estavam grossas, minha cintura de antes já não existia mais, meus seios caíram, eu tinha olheiras, rugas de expressão, de preocupação e meu semblante era triste. Eu sei que eu não atraía mais meu marido, mas isso, isso não era desculpa para ele fazer o que fazia constantemente.

Eu tentei mudar, eu juro, tentei perder o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peso das três gravidezes, tentei me arrumar mais, parecer mais como a antiga Melanie de antes, mas sempre quando alguma autoestima aparecia ele acabava com ela me socando. Eu não sabia mais o que fazer, eu não podia sair de casa sem meus filhos, ele sempre me ameaçava, hora que me mataria, hora que mataria nossos filhos, ou então que me tiraria eles e eu nunca mais os veria.

Isso doía.

Me machucava.

Eu não suportaria viver sem eles, eles eram minha vida, então por eles eu aturava. Aturava cada soco, cada tapa, cada agressão.

Remexi-me no banco, estava difícil de dirigir, minha visão estava embaçada, olhos inchados e vermelhos e minhas costelas doíam, acho que ele havia quebrado alguma dessa vez.

Estiquei o braço abri o porta-luvas, tirei de lá um saquinho de lenço umedecidos, remexi no retrovisor e limpei a maquiagem escorrida pelo meu rosto, ao menos ninguém se assustaria se me olhasse na face, era o único lugar que ele não batia. Claro, para não deixar marcas visíveis para os outros, porque era o único lugar que eu não conseguia esconder.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Escutei um barulho e acabei perdendo a direção do carro, graças a Deus estava tarde e quase não havia carros na estrada. Sai da estrada e parei no acostamento.

— Mas que droga!

Praguejei quando percebi que o motivo de ter perdido a direção era que o pneu do carro havia estourado, fui até o porta malas peguei o estepe.

— O que eu vou fazer agora? Não sei trocar pneu. — coloquei a mão na cintura e suspirei. — Sacanagem, né senhor?

Peguei tudo que precisava o macaco, chave de roda, e o pneu e tentei tirar os parafusos, mas pareciam chumbados, por mais força que eu colocava eles não se moviam um milímetro sequer. Sentei do lado do carro com as pernas cruzadas, desistindo de trocar aquele pneu estúpido, bufei com raiva não havia um carro sequer passando por ali para me ajudar, peguei meu celular no bolso da calça e olhei para ele.

— Ótimo, sem bateria. — me levantei, entrei no carro joguei o celular no banco do carona, liguei o rádio, a música era triste, e me fazia pensar na vida, o que eu poderia fazer para sair dessa situação? Olhei para o céu, enquanto batucava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus dedos no volante, eu esperava que ali estivesse a resposta que eu procurava. Balancei a cabeça em negativa, eu sabia que não a acharia ali, sai do carro e deitei no capô.

Eu não iria chorar, não agora. Respirei fundo e encarei o céu, ele estava lindo e estrelado, sem nuvens. Me permiti, por um segundo, fingir que minha vida não existia, coloquei os braços em baixo da cabeça e comecei a cantar a canção que tocava no rádio.

— “*Chances lost are hopes torn up*” — eu cantarolava baixinho e não percebi que alguém estava me olhando.

— Olá, precisa de ajuda, moça? — dei um pulo do capô.

— Que susto, não sabia que não se chega assim em uma pessoa distraída?

— Desculpe, achei que tivesse ouvido me aproximar. — ele sorriu. — Canta muito bem.

— Obrigada — disse envergonhada passando a mão pelo pescoço, se tivesse mais luzes por ali ele com certeza iria ver minhas bochechas vermelhas. — Meu pneu furou pode me ajudar a trocar? Eu não consegui, parece que os parafusos estão chumbados na roda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que ajudo. — ele sorriu novamente, mesmo quase que sem luz percebi que ele tinha um sorriso bonito. Ele parecia ser bonito, tinha cabelos escuros e ombros largos, ele foi até seu carro, pegou uma lanterna maior e voltou. Ele olhou qual pneu tinha furado, me deu a lanterna.

— Segura a lanterna para mim, iluminando o pneu, por favor. — ele me entregou a lanterna.

— Claro.

Virei a lanterna e o iluminei, ele já estava ajoelhado na frente do pneu estourado, percebi que ele vestia uniforme hospitalar, camisa e calça azuis, ele era maior do que eu havia percebido no escuro, e seus cabelos eram um tom de loiro escuro, estava bem cortado e penteados. O contorno do seu rosto era oval, um nariz fino e barba por fazer.

— Faz muito tempo que está aqui parada? — ele disse olhando para mim.

— Um pouco. — seus olhos eram verdes, ele era bem bonito.

— Deveria ter ficado dentro do carro trancada, é perigoso. — sua boca era fina e vermelha.

— Sim, eu sei.

— Então por que estava em cima do capô?

PERIGOSAS ACHERON

A verdade era que tanto importava se algo acontecesse comigo, eu não fazia questão nenhuma de ficar viva. Embora meus pequenos precisassem de mim, eu estava farta de apanhar todo dia.

— Já olhou para o céu hoje? — disse apontando para cima.

— Na verdade sim, eu parei a alguns quilômetros atrás e o olhei por alguns minutos, as estrelas estão brilhantes hoje.

— Sim — disse olhando novamente para o céu.

Parecia que aqueles malditos parafusos estavam de graça com a minha cara, pois, o rapaz não fez esforço nenhum para tirá-los. Seus braços eram fortes, o observei trabalhar em silêncio e alguns minutos depois ele se levantou, entreguei a lanterna para ele, ele sorria.

— Pronto! Nem estava tão apertado assim.

— Claro que estava, e muito.

— Não, eu não quis...

— Brincadeira, eu sei que sou mole, muito obrigada, senhor. — eu sorri.

— Oh, não, senhor não, por favor, não sou tão velho assim. Me chamo William, mas pode me chamar de Will.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Prazer, Will. — sorri. — Me chamo Melanie, mas pode me chamar de Mel.

— O prazer é meu.

Ele pegou minha mão e a beijou, era estranho um homem ser tão simpático assim comigo, não estava acostumada, se bem que o meu modelo de homem não tinha comparação nenhuma com ele.

— Dirija com cuidado para casa, Mel. — ele falava enquanto colocava o pneu furado dentro do meu porta-malas.

— Sim, você também, muito obrigada pela ajuda.

— Não tem de quê.

Eu não conseguia mais ver seu rosto, mas jurava que ele estava sorrindo, entrei no carro e dei partida, ele fez o mesmo, por algum tempo andamos um ao lado do outro depois, numa bifurcação, eu virei à esquerda e ele seguiu reto na estrada.

Para onde eu iria? Não sei, só sei que eu não voltaria para casa, ele estava lá bêbado feito um gambá, escapei por pouco, eu tinha que ser mais rápida para evitar ele me bater, mas alguns hematomas não eram nada demais para quem tinha

PERIGOSAS ACHERON

medo de morrer de pancadas.

Dirigi até o dia amanhecer, sem rumo apenas deixei a estrada me levar, e quando achei apropriado, fui para a casa da minha, mãe. Eu sei que era cedo e que ela ainda estava dormindo, mas assim que ela abriu a porta de casa com cara de sono, eu abracei apertado.

— Posso passar umas horas aqui com a senhora?

— Claro, querida, aconteceu algo? — balancei a cabeça em negativa. — Entre, vou fazer um café.

A primeira coisa que fiz foi subir até o quarto das crianças, eu os vi dormindo, meus três pequenos tesouros, eu faria de tudo para mantê-los em segurança, nem que eu tivesse que sofrer por eles.

— Mamãe?

— Oi, princesa.

— Deita aqui comigo.

Ela batia a pequena mãozinha na cama, fui até ela e deitei juntinho, ela passou a mãozinha pequena em meu rosto, me beijou e ficou me fazendo carinho até que novamente ela fechasse seus olhinhos e adormecesse novamente, eu respirei

PERIGOSAS NACIONAIS

fundo, tirei os cabelos loiros de seu rostinho, neste momento me senti a mulher mais feliz do mundo, apesar de tudo eu era feliz por causa deles, e por eles eu faria tudo. Adormeci assim me sentindo a mulher mais feliz do mundo, eles eram a minha verdadeira felicidade.

PERIGOSAS ACHERON



And I know that I'll get through this
'Cause I know that I am strong
And I don't need you anymore, no
No I don't need you anymore
Believe – Cher

Estava escuro, eu escutava o tic tac do relógio, minha respiração estava controlada, eu quase a prendia, não queria que ele acordasse, não queria ter que fazer sexo com ele novamente, já chega ter que fingir sempre que ele me toca. Afastei seu braço com cuidado, me mexi na cama lentamente, me sentei, peguei minha camiseta no criado-mudo e vesti.

Passei a mão por meus olhos a fim de limpar às lágrimas.

Olhei por cima do ombro e suspirei aliviada, ele não havia acordado. Me levantei, mas mal fiquei em pé e senti uma mão grande me puxar

pela cintura, ele me derrubou na cama.

—Onde vai?

—No banheiro, querido.

— Não quero que saia de perto de mim.

Ele deitou sua cabeça entre meus seios.

— Preciso fazer xixi, meu bem.

— Te quero.

— Adam , por favor, eu preciso fazer xixi.

Ele saiu de cima de mim, corri até o banheiro. Eu não queria ter que voltar para o quarto, mas se eu demorasse muito ele iria vir atrás e seria pior. Me sequei, dei descarga, lavei as mãos, abri a porta. Ele estava parado com um olhar estranho, ele me puxou para junto de si e me arrastou até a cama. Meu coração começou a bater acelerado, ele queria mais, queria fazer sexo e eu não queria. Na verdade, não queria mais nem que ele encostasse em mim. Sentia nojo, asco.

Suas mãos subiam pela minha cintura e iam de encontro aos meus seios, eles o apertou com força, passei a mão por seu cabelo. Adam era uma pessoa bonita, seu rosto fino, sobrancelhas grossas, nariz arrebitado e lábios carnudos. Meus olhos se encheram d'água em lembrar como eu o amei tanto e hoje o odiava. Com brutalidade, ele

me derrubou de bruços na cama, seu corpo pesado sobre o meu e me deixava sem ar. Sentia sua ereção nas minhas costas, ele se esfregava em mim de um jeito nojento, ele segurava meus braços com violência para trás e isso doía.

— Adam, está me machucando.

— Querida, sua bunda é tão bonita. — ele apalpava minha bunda com a mão esquerda e em seguida batia.

— Ai! Adam, não, por favor, pare.

— Eu vou comê-la, e você vai gostar, vou fazer com força. — senti que ele esfrega seu pênis em minha bunda, ele gemia.

— Adam, meu braço, você vai quebrar ele.

Mas ele não parou, ele entrava e saía de mim com força e brutalidade, ele forçava de todos os jeitos, ele me mordida e eu sentia seus dentes rasgar minha pele, ele gostava disso, de me ver machucada, isso dava prazer para ele, e quando mais ele entrava em mim, mais ele pressionava meu braço, foi então que escutei meu osso estralar, senti a carne rasgar e o sangue escorrer abundantemente...



PERIGOSAS NACIONAIS

— Filha, filha...

Minha, mãe me chamava tocando meu ombro com violência, eu abri os olhos e dei um pulo da cama, estava tendo um pesadelo, eu suava frio e meu coração batia descompassado.

— Filha, o que houve?

— Um pesadelo, mamãe.

— Oh, querida! Venha aqui — ela abriu os braços e eu me aconcheguei nele ficamos alguns minutos em silêncio. — Conte-me com o que sonhou,, meu amor.

Afastei-me depressa de seus braços eu não podia contar para ela nunca os meus pesadelos, pois, eles eram pesadelos reais também, e eu não queria atormentá-la com isso.

— Que horas são? Onde estão meus filhos?
— disse por fim a fim de fazer com que ela parece de me encarar, coisa que deu certo, pois, ela abaixou o olhar e remexeu na barra do avental.

— 16:15 eles estão lá na cozinha comendo um bolo de chocolate. Pedro chegou da escola emburrado e quase não almoçou.

— Ah! Ok, eu vou conversar com ele.

— Filha, está tudo bem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, mamãe, está tudo bem, não se preocupe com nada, ok.

Eu não podia contar para ela, era vergonhoso, e também ela saber ou não, não mudaria nada, só a faria sofrer. Dei um sorriso para ela, e me levantei, peguei uma toalha de banho, fui até o banheiro, fechei a porta, lavei meu rosto na pia e me olhei no espelho.

Eu estava completamente acabada, eu tinha envelhecido muito nos últimos anos, eu tinha rugas, tinha olheiras. Suspirei pesadamente quando minhas mãos passavam por cada ruga, eu não era mais a mesma Melanie de alguns anos atrás. Retirei minha roupa devagar, minhas costelas doíam. Já despida, me olhei no espelho e quase virei o rosto de tamanho desgosto, mas me forcei a me observar.

Primeiro meu rosto, marcado pelo sofrimento, observei meus braços estavam gordos, sabem aqueles braços flácidos que parecem que tem papada? E a minha barriga estava ainda mais feia, além de grande, as subiam por ela, estava com 90 kg isso porque tinha perdido 20 há mais ou menos dois meses. Minhas coxas estavam grossas e flácidas, no meu bumbum tinha celulite, suspirei e desviei o olhar.

PERIGOSAS ACHERON

Como pude chegar a esse ponto?

Como pude deixar que a vida me trouxesse para esse momento?

Liguei o chuveiro e deixei uma água quente cair sobre mim, queria que ela tirasse toda aquela dor que estava impregnada em mim, chorei muito, lavei meu cabelo, e cada passar de mão em meu corpo eu sentia nojo, nojo de mim mesma.

Como era possível sentir nojo de si mesma?

Entre lágrimas e soluços, me recordei do primeiro soco que levei, e do motivo, era por eu não estar atraente o suficiente para ele. Talvez se eu não tivesse sido tão cega há um ano atrás, eu não estaria nessa situação hoje. Eu deveria ter aceito que ele era um agressor, e não um coitado que não sabia a diferença entre um soco e um carinho.

Como eu posso ter sido tão cega assim?

— Meu Deus, por que essa provação? Não sou digna de seu amor, carinho e proteção? Onde o senhor está, onde?

Fechei os olhos e orei com um pouco mais de fé, embora Deus tenha desistido de mim, eu nunca desistiria Dele.

Sai do banheiro com o pensamento no passado, de como tudo era e não é mais. Lágrimas

encheram meus olhos castanhos, as tratei de limpar, não queria que ninguém me visse chorar, eu tinha que ser forte e suportar tudo isso, afinal a culpa disso era tudo minha, não era? Me troquei, sempre deixava roupas minha e das crianças na casa da mamãe, ela sempre me ajudou a cuidar deles.

Desci a escada com os cabelos molhados. Eles batiam na cintura eram finos e lisos, gostava deles da cor deles era um loiro natural, havia tirado as mechas claras deles mês passado.

— Mel, não secou esse cabelo, querida, você vai se resfriar.

— Não mamãe, não vou. — dona Marta adorava brigar comigo por qualquer motivo, me sentei na mesa com as crianças elas me olhavam com curiosidade.

— Mamãe, vamos para casa?

— Sim, querida. — *Infelizmente*, quase disse isso, suspirei e passei a mão pelos cabelos loiros de Beatriz. Ela era uma menina esperta para uma criança de 4 anos, ela sorria para mim enquanto comia o brigadeiro em cima do bolo.

— Come o bolo, mamãe, vovó fez tá um delícia.

— Você me dá um pedaço na boca, meu

PERIGOSAS NACIONAIS

amor?

Ela sorria novamente com a boca melada, pegou um pedaço com a colher e me deu, sorri para ela.

— Pedro aconteceu algo querido?

— Não enche, mãe.

— Pedro, isso são modos? O que houve, querido?

— Desculpe, mãe é que uns garotos na escola estão pegando no meu pé.

— Por quê?

Disse e levantando de onde estava e me sentando ao seu lado. Ele ficou encarando o pedaço de bolo.

— Pedro, vamos dar uma volta?

— Tudo bem, mãe.

— Meus amores, fiquem com a vovó, quando mamãe chegar iremos para casa.

Beatriz pegou seu coelhinho pelas orelhas, pulou da cadeira e correu até a sala, ela era linda, uma criança ativa e sapeca, com olhos castanhos como os meus. Seu sorriso era fácil qualquer coisa a deixa feliz, minha caçula era extremamente gentil.

Já Jonas, meu filho do meio, tinha 8 anos.

PERIGOSAS ACHERON

Havia puxado mais fisicamente para Adam, ele era branquinho com os cabelos e olhos bem escuros, ele era tímido, uma criança que dificilmente se abria para as pessoas novas. Meu pequeno era extremamente inteligente, mas era fechado para o mundo.

Pedro era o mais velho, meu garotão. Ele já tinha completado 13 anos, era o mais brigão, sempre implicava com os menores, mas ao mesmo tempo ele tinha um instinto protetor que me deixava orgulhosa. Ele também havia puxado mais fisicamente para Adam, era grande para sua idade, cabelos e olhos pretos. Posso passar mal bocados na mão de Adam, mas o agradeço profundamente por esses meus três filhos, sem eles não seria nada.



Pedro estava sentado no balanço que meu pai havia feito para mim de pneu velho nos fundos de casa, ele estava pendurado em uma imensa árvore, não me perguntem qual era a espécie dessa árvore quando mudamos para cá ela já estava plantada aqui, papai achou ela tão linda que ficou com dó de corta-la e desde então ela vem nos

PERIGOSAS ACHERON

dando sombra e um bocado de insetos.

Sentei-me no chão ao lado do balanço velho, Pedro estava cabisbaixo e eu sabia que o assunto era sério com ele, dificilmente ele se fechava assim comigo.

— Vamos lá Pedro, me conte o que houve, meu querido?

— Ah, mãe, não quero falar disso.

— Confie em mim, querido. Lembra? Somos melhores amigos, um protege o outro.

Ele ainda tinha resistência em falar, seus pés batiam na grama, a cabeça ainda baixa, os ombros tensos, me levantei e o empurrei, no começo ele não queria brincadeira, mas quando ele percebeu que eu não iria parar relaxou, sorriu, seus ombros relaxaram e ele aproveitou a brincadeira. Depois de algum tempo, ele saltou do pneu velho e se sentou perto do tronco da árvore, eu fiz a mesma coisa, ficamos olhando para o horizonte vendo o sol se pôr.

— Mamãe, você é feliz com o papai? — perguntou de repente.

Meu coração parou na hora, meu sorriso sumiu, e a versão Melanie tensa tomou conta de mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que, filho?

— Mãe, você é ou não é feliz com ele?

— Filho, a vida de adulto é diferente como a de vocês, crianças, nós temos...

— Mãe, não foi isso que eu perguntei. Você ama o pai?

Fiquei mais tensa ainda onde será que Pedro quer chegar.

— Filho, eu...

— Eu ouvi na escola que ele é mal, mãe. Mal para a senhora.

— Como assim?

— Semana passada tivemos uma palestra que falava sobre abusos. Começou dizendo que não podemos tocar em meninas sem seu consentimento e depois passou que nem nossos pais podem nos tocar mais intimamente. Isso gerou na nossa turma uma grande discussão, e na hora do recreio, uns meninos me falaram que eu deveria saber como era isso porque o pai... Ele... Abusa da senhora, que ele não deveria ser um policial, deveria estar atrás das grades.

— Filho, isso é...

— Não minta, mãe. O pai nunca te machucou? Nunca te bateu e nem... Nem... Abusou

PERIGOSAS ACHERON

da senhora sexualmente?

O olhar de Pedro era fixo no chão, sentia sua tensão e seu nervosismo, o que eu digo para meu filho de 13 anos? Digo *sim filho seu pai força a sua, mãe a fazer sexo com ele, sim ele me bate, bate tanto que às vezes nem consigo me mexer.*

— Pedro, isso é coisa de adulto, você não deveria pensar essas coisas.

— Então é verdade, mãe?

— Eu...

Não consegui terminar, deixei a frase morrer na garganta, eu não sabia o que fala. Pensava que Pedro tinha outra coisa, talvez ele estivesse gostando de alguma colega de escola e seus amigos descobriam, ou então que havia tirado nota baixa em matemática. Qualquer coisa, menos isso que ele me disse.

Não é fácil manter esse tipo de conversa com qualquer pessoa, ainda mais se essa pessoa for seu filho de 13 anos. Lágrimas começaram a escorrer pelo meu rosto, Pedro tinha os punhos fechados, a grama estava sendo amassada por entre seus dedinhos de pré-adolescente.

— Como ele pode, mãe? Como ele pode fazer isso com a senhora?

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não conseguia falar, as palavras estavam presas na minha garganta apenas balancei a cabeça e negativa. Ele se levantou, sentou mais próximo a mim, pegou meu rosto entre suas mãozinhas e me fez encará-lo. Seus olhos estavam vermelhos.

— Eu prometo te proteger, prometo que ele nunca mais irá fazer nada disso.

Então ele me abraçou, senti ele sacudir com o choro, senti ele tremer em meus braços, queria poder dizer que era mentira, poder dizer que ele não precisava se preocupar, mas eu não consegui mentir. Eu não conseguia mais esconder.

— Escuta aqui, Pedro. — Fiz ele me encarar, seu semblante era triste e seus olhinhos estavam vermelhos pelo choro. — Nunca, você nunca vai se intrometer na minha vida com seu Pai, entendeu?

— Mas, mãe... Ele, ele...

— Eu e seu pai temos problemas sim, mas prefiro que eu sofra do que vocês, entendeu?

— Vovó precisa saber disso, ela vai te tirar de lá e te proteger e...

— Filho...

— Mãe?

— Não se intrometa, meu amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não quero te perder, e se ele te matar?

— E não vai, meu amor. Esse será nosso segredo.

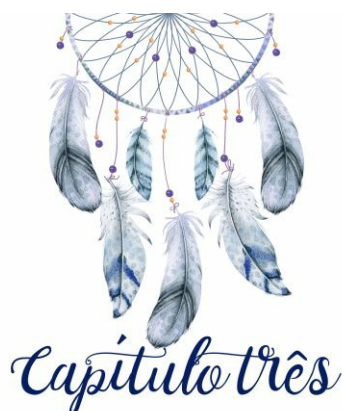
Estiquei dedo mindinho para ele e tentei sorrir, ele fechou a cara e pegou nele.

— Não vou deixar ele te machucar mais, essa é minha promessa.

Disse isso e me abraçou, ele me apertava com força me deu um beijo na cabeça e senti que meu pequeno chorava ainda, seu pequeno corpo sacudia.

Ficamos sentados ali na grama abraçados por um bom tempo. Pedro era um garoto formidável, eu tinha muito orgulho do meu pequeno, mas em hipótese nenhuma deixaria ele presenciar esse tipo de coisa que acontecia entre Adam e eu. Eu jurei que os protegeria, e era exatamente isso que eu iria fazer, nem que isso custasse minha própria vida.

PERIGOSAS ACHERON



And just because it hurts
Doesn't mean it isn't worth it
And even if it stings
It's just a temporary thing
Mariana Mena- Growing Pains

Naquele final de tarde não demorou muito para que Adam ligasse na casa dos meus pais e pedisse que eu voltasse para casa. Embora sentisse medo do que estava por vir, coloquei as crianças no carro e dirigi o mais devagar possível. Não queria chegar nunca em casa, não queria ver Adam, não queria meus filhos perto dele mais.

Mas o que eu podia fazer nessa situação?

Adam era policial, era influente, poderia tirar meus filhos de mim e sabe-se lá Deus o que ele faria com as crianças para me atingir.

Assim que cheguei em casa, ele estava sentado na mesa do jantar com três caixas de pizza

em cima dela. Jonas e Beatriz correram para o pai, o abraçaram e beijaram. Já Pedro fez cara feia e me abraçou pela cintura.

— Pedro, venha cá — ordenou Adam. Eu o olhei, quase que implorando com o olhar, mesmo a contragosto meu garoto foi até o pai e o abraçou. — Sente-se, vamos jantar. Papai trouxe pizza de queijo para meus filhos, sente-se Melanie, mas antes me sirva de vinho.

Senti-me estremecer, ele já começaria a beber, fui até a cozinha peguei uma garrafa de vinho abri e voltei para a sala de jantar. Coloquei uma taça para ele e me servi de refrigerante.

— Acho que você não deveria comer, nem beber isso. Já está gorda demais.

Pedro se levantou e eu olhei para ele com firmeza, ele se sentou novamente.

— Tem razão, meu amor. — Tentei sorrir. — Acho que não irei jantar, me deem licença, preciso arrumar umas coisas.

— Não, fique, nos faça companhia.

Ele pegou minha mão e a beijou, tentei sorrir, mas por dentro queria era vomitar com seu toque. O jantar ocorreu bem, Pedro mal tocou na pizza, ele me olhava a cada cinco segundos. Adam

PERIGOSAS NACIONAIS

bebeu a garrafa de vinho toda. Assim que ele terminou de comer, me levantei e retirei os pratos.

— Pedro, querido, ajude a mamãe a lavar a louça.

— Sim senhora.

Adam sorriu ao ver o filho tão prestativo, peguei os pratos e copos, Pedro os talheres.

— Mãe, quero ir embora.

— Escute aqui, Pedro — disse baixo colocando os pratos em cima da pia. — Não podemos sair, ok? Quero que pegue seus irmãos e vai para o seu quarto, tranque a porta e não saia de lá, não importa o que aconteça, não saia.

— Mas, mãe.

— Você disse que me protegeria, certo? — ele assentiu com a cabeça. — Preciso saber que estão em segurança, prometa que não irá abrir a porta.

Ele balançou a cabeça em afirmativa, seus olhinhos estavam cheios de lágrimas. O puxei para junto de mim, e beijei o topo da sua cabeça, ele me abraçava pela cintura.

— Ele não deixou a senhora jantar.

— Tudo bem, eu estava sem fome, meu amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Duvido.

— Agora vá para seu quarto e se tranque lá com seus irmãos.

Ele correu até a sala e escutei ele chamar os pequenos. Escutei eles correndo pela casa e subindo para os quartos, suspirei, comecei a lavar a louça. Quando terminei tudo, Adam não estava mais na sala vendo tv, estava tudo estranhamente em silêncio.

Retirei meu avental e andei pela casa com cuidado sem fazer barulho. Subi as escadas de ponta de pé, passei na frente no quarto de Pedro e mexi na fechadura, só para verificar se estava realmente trancada, olhei nos outros dois quartos, e as crianças não estavam, Pedro me obedeceu, graças a Deus.

Parei de frente para o meu quarto, meu coração batia acelerado, levei a mão a maçaneta e abrir devagar. Adam estava deitado de lado em silêncio, parecia dormir. Entrei no banheiro, me troquei e voltei ao quarto. Com cuidado, me deitei na beirada da cama...



PERIGOSAS ACHERON

Na manhã seguinte as crianças foram para a escola, Adam foi trabalhar, e eu, como sempre, fui fazer faxina na casa, preparar as coisas para que tudo estivesse perfeito para o jantar. A casa estava um brinco, o jantar cheiroso, fiz lasanha de queijo e de sobremesa um pudim.

— Pedro, chama seus irmãos, vão lavar as mãos o jantar está pronto.

— Sim, mãe. Jonas, Beatriz, vamos comer, mãe fez lasanha...

— Oba... — os pequenos gritaram e correram.

Pedro gritou e me olhou, deu de ombros e saiu correndo pela casa atrás dos irmãos, acho que a noite passada eu o assustei, mas fiquei morrendo de medo dele fazer algo comigo e o Pedro interferir, ele ainda está muito chateado com toda essa situação.

— Adam, jantar.

Disse indo até a sala e secando as mãos no meu avental. Ele se levantou passou por mim me dando um selinho e se sentou à mesa, ele esperou as crianças e assim que elas chegaram, ele me deixou servir a comida. Primeiro para ele, depois para Pedro, em seguida Jonas e Beatriz. Eu sempre

ficava por último, mas não me importava. O cheirinho da minha comida estava divino. Demos graça ao alimento e assim que ia levar uma garfada à boca Adam pigarreia e me olha.

— Querida.

— Sim.

— Não deveria comer isso está gorda.

Senti um nó na minha garganta, meus olhos encheram de lágrimas.

— Desculpe esqueci estou de dieta.

— Acho bom mesmo, precisa perder pelo menos uns 60kg, assim você está indesejável.

Apenas balancei a cabeça e tentei sorrir, ele pegou na minha mão e a afagou, eu empurrei meu prato para longe. Pedro fez o mesmo, os outros comiam sem se dar conta ao que acontecia ao redor.

Outra noite pedi a Pedro para ficar com os irmãos, ele estava nervoso e queria brigar com o pai, o repreendi e isso chateou ainda mais. Acho que o fato de estar acima do peso não fazia Adam ter atração por mim, pois, mais uma noite ele me deixou dormir sem me forçar a fazer sexo com ele.



Um mês passou voando e eu não comia mais na presença de Adam, pois, ele sempre me lembrava o quão gorda eu estava. Na verdade, não ligava, isso era bom ao menos ele não me tocava mais.

— Melanie.

— Sim.

— Hoje à noite eu e os rapazes iremos sair.

— Tudo bem, querido. — Senti meu coração disparar com isso, ele ia sair se embebedar e eu ficaria à mercê dele.

— Está com um rabo gostoso. Quem sabe eu não meta nele quando voltar.

Ele se aproximou de mim e bateu em minha bunda, pulei assustada, as crianças estavam em casa ainda, elas não tinham ido para a escola, acordamos atrasados.

— Sim, quem sabe.

Ele tomou o último gole de café e saiu para a delegacia. As crianças logo desceram e eu os levei para a escola. Assim que chegamos, Jonas desceu do carro com Beatriz e Pedro me olhou confuso.

— O que foi, mãe?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vovô irá pegar vocês hoje. Dormirão na casa deles hoje.

— Não, eu não vou, não quero te deixar sozinha com ele.

— Pedro, você precisa proteger seus irmãos, por favor.

— Mas ele pode te machucar.

— Me machucaria mais se ele machucar um de vocês. Isso não é discutível, vocês irão para casa dos seus avôs e não irá falar nada para eles, entendeu?

Ele me olhou com os olhos cheios de lágrimas desceu do carro e bateu com força a porta.

— Quer saber, eu não me importo mesmo, que se dane.

Disse isso e correu para dentro do colégio. Matava-me ter que agir assim, mas o que eu poderia fazer? Deixá-los em casa e correr o risco de Adam bater neles? Pedro um dia entenderia que ele era muito pequeno para fazer algo, e eu medrosa demais para acabar tudo.

O resto do dia foi tranquilo paguei contas, fiz compras arrumei a casa e lavei roupa, olhei para o relógio e marcava exatas cinco da tarde, então revolvi começar o jantar. Fiz arroz, feijão deixei

PERIGOSAS ACHERON

uma salada de alface e tomate lavada, e um bife temperado. Eu não comi, estava sem apetite nenhum. Embora eu comesse durante o dia, notei uma perda de peso considerável, pois, eu somente almoçava. Depois de organizar tudo tomei um banho, lavei meus cabelos e me deitei na cama. Acabei adormecendo.



Escutei um barulho na porta da sala, olhei no relógio era mais de 1 da manhã, em seguida passos pela escada, pelos corredores, meu coração estava acelerado. Ele abriu a porta, escutei ele retirar seu tênis, em seguida as calças. Eu continuava na mesma posição de lado, fingia dormir, assim quem sabe ele não insistiria em nada.

Senti o colchão afundar e o cheiro de bebida tomar conta do ar. Senti nojo também, queria levantar e o expulsar dali, o mandar embora, mas meus medos eram maiores que minha vontade. Por favor, senhor, por favor. Repetia numa prece silenciosa.

— Mel? — senti sua mão em meu quadril.
— Acorde, querida, quero trepar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Continuei fingindo que dormia.

— Vamos, meu bem, acorde.

Ele se encostou em mim, senti sua ereção em minhas costas, suas mãos passavam por debaixo do meu pijama.

— Eu sei que está acordada.

Ele beijava meu ombro, e sua mão descia mais para baixo. Senti sua mão tocar minha região íntima.

— Não estou afim — disse por fim, retirando bruscamente sua mão de cima de mim.

— Vire-se e faça seu papel de esposa. Ou até isso essa pelanca toda atrapalha?

Virei-me com lágrimas nos olhos, ele me tocava com vontade, enquanto eu nem me mexia. Ele subiu em cima de mim, retirou com força minha camiseta, e em seguida minha calça.

— Quero sua buceta, está pronta para mim, querida? — Não respondi. — Abra as pernas.

Obedeci. Eu só queria que tudo isso acabasse o mais rápido possível.

Ele se posicionou e meteu com força de uma vez, aquilo doeu, pois, eu não estava nem um pouco úmida para recebê-lo e acabei soltando um grito.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso, safada, geme sua puta, geme.

Ele entrava dentro de mim com violência, suas estocadas iam até o fundo, eu via prazer nos olhos dele. Ah, se ele soubesse o nojo que tinha quando ele me possuía e de como me lavava depois do ato.

Algun tempo atrás eu sentia imenso prazer em transar com ele, eu o procurava sempre na cama, era gostoso sentir a conexão que tínhamos, era gostoso fazer amor com ele, ele me preenchia e eu me sentia inteira. Mas hoje, hoje tudo que eu queria era que Adam caísse morto ao meu lado, para que eu nunca mais me sujeitasse a isso.

Será que eu ia para o inferno ao desejar a morte de uma pessoa? Perdão Deus, mas é que eu não o aguento mais.

Senti ele estremecer, senti seu gozo me invadir, e finalmente ele caiu ao meu lado satisfeito, não demorou muito para que escutasse seu ronco. Me levantei me sentindo suja, fui até o banheiro, enchi a banheira e entrei dentro, eu esfregava cada parte do meu corpo com raiva. Troquei de água e me ensaboava novamente. Eu passava a bucha com tanta força em meu corpo que ele já começava a sangrar, nunca me senti com

PERIGOSAS NACIONAIS

tanto nojo de mim mesma, passei a mão pela minha região íntima queria poder arrancar tudo de dentro de mim.

— Nojo, nojo, nojo. — Eu repetia sem parar, pois, era o que eu sentia.

A porta se abriu num supetão e lá estava ele com os olhos vidrados em mim.

— Vou tomar banho junto com você.

— Já estou saindo — disse me levantando

— Eu disse que quero tomar banho junto, comer seu cuzinho aí dentro da nossa banheira.

— Adam, eu não gosto de fazer sexo anal, dói.

— Não estou nem aí se dói, para mim é uma delícia, ele é tão apertadinho, só de pensar dele engolir meu pau, me dá um puta de um tesão.

Ele se masturbava com gosto, entrou dentro da banheira me fez ajoelhar diante dele.

— Me chupa.

Ele se acomodou na banheira, água caiu no chão, queria me levantar e correr, mas ele pegou meus cabelos e me forçou a chupá-lo, era horrível eu engolia água junto com seu pênis sentia que me afogaria a qualquer momento, mas quando mais eu fazia sua vontade, mais duro ele ficava.

PERIGOSAS ACHERON

Era tão sádico ver que ele sentia prazer em me infligir dor.

Ele soltou minha cabeça, me levantei mais que depressa, puxando o ar, tirei um dos pés de dentro da banheira, mas quando fui tirar o outro ele me agarrou, acabei escorregando e caindo de cara no chão. Fiquei tonta, senti ele em cima de mim, tentei me livrar dele, mas ele segurava meu cabelo com força. Fiquei de joelhos e vi quando ele iria bater minha cabeça contra a borda da banheira.

Coloquei o braço na frente, senti uma dor alucinante quando cai por cima de meu braço. Ele não perdeu tempo, foi logo separando minhas pernas e metendo dentro de mim. Eu não sei o que mais doía, o ato dele agora ou meu braço. Quanto mais ele metia, mais eu gritava, ele segurava meu cabelo para trás e gemia alto. Quando, por fim, senti novamente seu gozo me invadir, chorei, ele se sentou ao meu lado satisfeito e eu cai ali.

— Cu delicioso, querida. — Ele deu um tapa na minha bunda e se levantou, o olhei andando pelado de volta para o nosso quarto, antes de desmaiar.

Quanto tempo fiquei ali?

Sinceramente não sei, só sei que era cedo e

eu ainda estava deitada no chão do banheiro. Quando tentei me levantar, meu braço doeu, eu gritei, me sentei no chão e olhei para ele, ele estava inchado e roxo.

— Meu Deus. — As lágrimas rolavam pelo meu rosto, tentei limpá-las, mas doía.

Segurei-me no lavatório, e com o braço bom puxei meu corpo para cima, gritei de dor, meu corpo todo doía, olhei meu rosto no espelho e chorei ainda mais, metade ele estava inchado e roxo por conta da batida contra o chão. Fui até meu guarda-roupas, coloquei uma calça, uma camiseta, peguei as chaves do carro e fui para o hospital. Assim que cheguei lá, fui encaminhada para a emergência.

Meu braço estava fraturado, tomei um remédio para dor e ainda meio grogue tentava explicar para o médico que eu havia caído no banheiro e...



A cama me parecia confortável, tentei me mexer, mas não consegui, senti algo pesado em meu braço que latejava, senti algo no outro braço

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que me incomodava. Tentei firmar a visão e me deparei com um par de olhos verdes me fitando.

Colocaram uma luzinha incômoda em meus olhos, dei um tapa na mão de uma pessoa. Onde eu estava?

— Onde estou? — disse meio grogue.

— No Hospital, não se lembra que chegou aqui com dor e...

— Sim — cortei ele.

— Mel, está bem?

— Eu conheço você?

— Não se lembra de mim? — ele parecia desapontado.

O olhei bem, minha visão estava meio turva, as coisas pareciam girar, mas quando eu foquei naquele rosto bonito, sorri.

— O moço gentil que trocou meu pneu um dia desses. — Eu sorri.

— Isso mesmo...

— Will. — Falamos os dois juntos.

— Desculpe, a luz incômoda, pode, por favor, não colocar mais ela em meus olhos?

— Claro — ele disse ajeitando um dos travesseiros. — Assim está melhor?

— Perfeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele colocou uma luva nas mãos, pegou uma seringa e injetou algo no caninho do soro que estava no meu braço, e em seguida acariciou minha mão e sorriu. Retirou as luvas puxou um banco e sentou ao meu lado.

— O que aconteceu com você?

— Estava tomando banho e cai, escorreguei e cai em cima do braço.

— Tem que tomar cuidado.

— Sim, eu sei.

— Você chegou aqui sem nenhum documento, preciso que me dê algum telefone para que eu possa entrar em contato com algum parente.

— Claro.

Enquanto ele pegava uma caneta para anotar o número, olhei para meu braço, um enorme gesso estava nele, bufei de raiva.

— Ok. E de quem é o número?

— Adam, meu marido...

PERIGOSAS ACHERON



Wish that i could cry
Fall upon my knees
Find a way to lie
'bout a home i'll never see
Superman - Five For Fighting

— Hum, você é casada?

— Sim, há 13 anos. — Ele parecia surpreso.

— Tem filhos?

— Sim, três. Dois meninos e uma menina

— disse me sentindo orgulhosa dos meus pequenos.

— Quantos anos eles têm? — Will disse sorrindo.

— Pedro têm 13, Jonas têm 8 e minha caçula, Beatriz, tem 4 aninhos.

— Ok, vou pedir para uma das enfermeiras ligar para ele.

Will se levantou e saiu. Poderia dizer que
PERIGOSAS ACHERON

ele ficou decepcionado com a notícia, seu semblante ficou duro, suas sobrancelhas arquearam e aquele vinco no meio da testa se formou. Ajeitei-me na cama e esperei por sua volta, mas ele demorou para voltar.

Estar perto dele era estranho, sentia-me diferente, era como se uma avalanche de coisas boas caísse em cima de mim. Ele me emundava de paz, de tranquilidade, o que eu achava estranho, pois, eu não o conhecia. Minha mãe sempre me disse que quando nos sentimos assim perto de alguém é porque são anjos que vieram a terra para nos dar força e sabedoria. Sorri com esse meu pensamento, isso era a coisa mais absurda que eu havia pensado sobre Will, até parece... anjo.

Olhei para o soro pendurado ao meu lado, ele caía lentamente, uma gota, outra gota, mais uma gota, meus olhos começaram a pesar, eu estava quase dormindo quando senti um toque suave em minha mão, abri os olhos de vagar e lá estava Will afagando minha mão com um sorriso doce nos lábios.

— Deixamos recado para ele na delegacia, por que não me falou que ele era policial? — ele me perguntou surpreso.

— Esqueci. — Dei de ombros.

— Mel, o que houve com você?

— Já disse, cai no banheiro, bati com o rosto no chão e quando fui levantar novamente cai em cima do braço.

Ele se sentou, cruzou os braços sobre o peito e levou a mão direita na boca. Will era realmente muito bonito e ficava ainda mais quando estava pensativo, acho que me perdi olhando para ele, ele me encarou por um tempo e me senti envergonhada por olhá-lo tão intensamente.

— Fizemos exame de sangue e urina. Seus exames de sangue deram alteração, sua hemoglobina está baixa. — ele fez uma pausa longa, me olhou e suspirou, quando desviei o olhar do dele. — Isso está relacionado a distúrbios que causam a redução da quantidade de hemácias no sangue. A hemoglobina é uma substância de cor vermelha presente no interior das hemácias, os nossos glóbulos vermelhos e os valores baixos da hemoglobina caracterizam a anemia.

— Uma anemia? — perguntei sem me sentir surpresa, eu andava comendo muito mal, então não era novidade nenhuma para mim que estaria assim. — Grande coisa. — Dei de ombros e

remexi os dedos.

— Sabe que anemia é perigoso, certo?

— Sim, eu sei.

— Então por que esse jeito de quem não liga?

Por que será que eu não ligo? Olha aonde vim parar depois de ontem à noite com o Adam. Sabe, às vezes eu achava melhor morrer, se não fosse meus filhos, eu já teria me matado há alguns meses. Eu estou sem forças para lutar contra tudo isso, na verdade, nem quero mais lutar quero apenas viver a minha vida em paz. Queria saber tanto onde foi que eu errei, onde foi que eu fiz isso nascer em Adam.

— Só para que você fique sabendo, eu não acredito que tenha caído no banheiro.

Eu olhei assustada para ele, tentei falar algo, mas a voz não saía, ele me olhou triste, se levantou e saiu. Meu coração batia acelerado, ele suspeitava de algo, e eu não podia deixar que suas suspeitas se transformassem em algo concreto, ninguém poderia saber o que me acontecia, eu não podia sujar a reputação do meu marido.



Will

Melanie não saía do meu pensamento desde o dia que troquei seu pneu, ela me parecia tão triste aquele dia que tive vontade de abraçá-la e dizer eu tudo ficaria bem, que eu cuidaria dela. Deixá-la partir naquele dia foi difícil, mas era preciso, eu não a conhecia e acho que ela se assustaria com essa minha vontade, eu mesmo fiquei assustado com o tamanho do carinho que sentia por aquela estranha. Eu sempre fui muito fechado, muito só, o meu mundo poucas pessoas entravam, pois, eu tinha medo de sofrer, como eu já havia sofrido. Às vezes a vida não é grata com pessoas boas.

Quando me chamaram para dar apoio em um caso de fratura não imagina que seria ela, na verdade achava que nunca mais a veria. Achava que aquele sentimento de paz que senti ao lado dela naquela noite, nunca mais seria sentido. Mas eu senti, de novo, meu coração pulou no peito, ele batia descompassado e aquela sensação de paz foi tomando conta de mim, então quando meus olhos pousaram em seu rosto senti uma grande vontade de chorar, seu rosto bonito e delicado estava inchado e roxo, tinha um corte acima da

sobrancelha. O médico que atendeu ela informou que ela estava sem documentos, e falou de uma queda, mas até ele mesmo suspeitava dessa queda.

— Levem ela para o Trauma um, temos que ficar de olho nela, ela pode ter sofrido alguma concussão, vamos fazer uma chapa do braço só para saber em quantas partes o braço está quebrado, levem-na também para fazer uma ressonância, precisamos saber se ela tem lesões, ou coágulos.

Eu mais que depressa a coloquei na maca, ela estava mais magra e me parecia pálida. Acompanhei todos os exames dela, suspirei aliviado quando a ressonância não mostrou nada de anormal, colhi seu sangue e uma enfermeira colocou uma sonda nela para coleta de urina. Meu plantão já tinha acabado há alguns minutos, mas eu não queria deixá-la sozinha, então fiquei ao seu lado até que ela acordasse. Era estranho as sensações que essa estranha causava em mim, esse desejo forte de protegê-la, de cuidar, o desejo de vê-la feliz era tão grande que chegava a doer por dentro, pois, olhando para ela agora eu não achava que ser feliz era rotina na sua vida.

Meia-hora se passou desde que a trouxemos para o quarto, então ela abriu aqueles olhos

castanhos lindos e eu sorri, ela ficaria bem, tinha certeza de que ficaria, se precisar eu mesmo cuidaria para isso acontecer.

Sabe quando conhecemos alguém e essa pessoa passa quase de imediato passa ter importância na sua vida? Como se você a conhecesse há muitos anos? Foi assim com a Mel, ela era doce, era suave, suas energias eram boas. Mel parecia ser o tipo de mulher que daria a vida por aqueles que ela amava qualquer homem que tivesse ela em sua vida seria um afortunado, eu poderia ser homem, não poderia?

Não, eu não poderia, quando ela me contou que era casada senti raiva, era uma coisa que crescia no meu estômago e explodia na minha cabeça, e eu não conseguia parar de pensar em ela com outra pessoa. Algo me passou pela cabeça, eu não queria acreditar, mas tudo apontava que ela estar ali naquela situação era culpa do marido dela. Não sei como eu sabia, só sei que sabia, ele covardemente bateu nela e a sujeitou sabe-se lá a quê. Fechei o punho, e a raiva foi tomando conta de mim senti minhas mãos formigarem e o rosto quente de raiva.

Mel me olhava assustada, e eu pude ver um

medo real em seu rosto. Quando perguntei do acidente, ela se agitou, quando falei da anemia ela pareceu não ligar. Então tomei coragem e falei de supetão, mesmo porque, queria ver sua reação.

— Só para que você fique sabendo, eu não acredito que tenha caído no banheiro.

Ela me olhou assustada, tentava falar algo, mas não conseguia, então minha confirmação veio nesse olhar, nesse tentar achar as palavras, o marido dela tinha batido nela, e talvez forçado sexo com ela, já que foi confirmado através do exame de urina vestígio de sêmen. Levantei-me apressado e sai do quarto, fui até a sala de descanso e soquei a parede com força, senti uma dor irradiando nos meus dedos e subindo pelo pulso. O que pensei nesse momento? Não sei, só sei que um ódio que eu nunca havia sentido dentro de mim tomou conta e o que eu mais queria era poder estrangular esse tal de Adam.

— Eu juro por Deus que se esse cara levantou um dedo para você, Mel, ele vai se arrepender. — Andei de um lado para o outro, eu tinha que me acalmar, respirava e inspirava, tinha que me acalmar.

— Will, licença, o marido da Melanie de

PERIGOSAS NACIONAIS

Oliveira chegou.

— Sim, faça ele esperar um pouco, já estou indo lá.

— Ele está alterado, não quer esperar.

— Já odeio esse cara sem ao menos o conhecer.

Disse passando pela enfermeira e indo até a recepção. Quando cheguei lá, havia dois policiais fardados e armados, um deles gritava a belos pulmões que queria ver sua esposa. O olhei de cima abaixo e o detestei, ele era grande, bater em Mel seria muito fácil.

— Não precisa fazer escândalo aqui, senhor.

— Quero ver minha esposa e já.

— Pois bem, me diga o nome dela.

— Você só pode estar brincando, não é mesmo?

— Claro que não, senhor, sem nome não podemos liberar sua entrada, e como vou saber quem ela é?

Ele deu um soco na mesa, Bethy, a recepcionista deu um pulo.

— Bethy, me dê um minuto a sós com esse senhor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro.

Ela saiu de perto e eu o encarei no fundo dos olhos.

— Para um policial é um bocado sem educação.

— Quem você pensa que é, rapazinho?

— Sou um profissional a serviço como você, estou aqui há mais de 40 horas, então lhe peço, adiante meu serviço e informe o nome da sua esposa, assim posso ir embora, meu plantão já acabou.

— Melanie Oliveira.

Era óbvio que eu não precisava mexer no computador para achá-la, mas fiz o mais demorado possível, alguns minutos depois...

—Me acompanhe Senhor Oliveira.

Andamos pelos corredores, paramos de frente para o quarto, ele entrou com pressa e eu logo atrás, mesmo que o meu bom senso me alertasse para ficar longe, eu não queria, não conseguia.

— Meu amor, o que aconteceu?

— Eu cai no banheiro, meu querido.

Ele se aproximou dela, tocou sua face, ela se encolheu, mas aceitou o carinho, fiquei ali

PERIGOSAS ACHERON

observando os dois. Embora parecesse um casal feliz, algo no meu íntimo dizia que não.

Virei-me, fui até a recepção, passei meu crachá, fui para casa. Eu estava cansado e assim eu não iria conseguir resolver nada. Assim que cheguei em casa, tomei um banho longo e demorado, pedi comida, alimentei Akira, um gato cinza que resgatei de um balde de graxa há algumas semanas e que desde então transformou minha casa em um verdadeiro lar.

— Vem, Akira, vamos dormir, estou cansado.

Assim que o chamei, o bichano correu até meus pés e se enroscou nas minhas pernas me fazendo quase cair duas vezes. Sorri, Akira era agradecido por eu ter salvo ele, mal ele imagina que eu que sou grato pela sua companhia. Entrei no banheiro do meu quarto escovei meus dentes, deitei na cama Akira subiu em meu peito e se aconchegou ronronou e se enrolou.

— Bons sonhos, meu amigo.

Fechei meus olhos e quase de imediato dormir. Meu último pensamento foi para ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Shots rang out, but there's no gun
Still you hurt on everyone
In the dips of you, the sparks are good
But you're not even trying (trying)
Kodine - Ready To Change

1 mês depois.

Era manhã de sábado.

O que significa duas coisas.

Uma era que Adam estaria em casa o dia todo, segundo, as crianças estavam em casa o dia todo, então deveria tomar mais cuidado, prestar mais atenção em como eu me comportava para que o dia corresse tudo bem.

Acordei às seis como de costume, fui até a padaria, comprei pães, queijo e presunto. Assim que cheguei em casa, preparei um café forte como Adam gostava. Arrumei a sala, subi para os

quartos, peguei o cesto de roupas sujas e fui para a lavanderia, hoje era dia de lavar roupas e pelo tanto de roupa, eu sabia que ficaria nisso a manhã toda.

Era difícil arrumar tudo com esse gesso no braço além de incomodar, eu estava quase sem conseguir mexer os dedos.

Depois de tudo o que aconteceu, eu sentia mais medo do Adam. Depois do ocorrido, cheguei em casa, mamãe estava lá com as crianças, ela me deu uma bronca por ser descuidada, Beatriz e Jonas falaram que iam limpar a casa para me ajudar, coisa que sabia que nunca iria acontecer porque eles eram pequenos demais e porque não deixaria. Já Pedro, fechou a cara para mim e a única coisa que ele disse foi uma ameaça contra o Pai dele.

Adam não me tocou por um mês inteiro, ao menos isso serviu para que ele parasse, talvez ele voltasse a ser a pessoa que um dia eu amei, e tudo se resolveria.

As crianças acordaram, tomaram café e ficaram na sala vendo seus desenhos preferidos, hoje graças a Deus, não brigaram pelo controle da TV. Adam se arrumou e saiu logo após tomar seu dejejum.

Lavei todas as roupas com dificuldade lavei

e os uniformes de Adam, os varais estavam lotados de roupa o sol estava quente, sorri satisfeita. A casa estava silenciosa a não ser pelos risos das crianças. Encostei-me no batente da porta da sala e observei meus pequenos. Beatriz estava sentada no chão com as pernas cruzadas, ela tinha em seu colo um coelhinho com orelhas grandes que sempre estavam com nós, Jonas estava deitado ao lado da irmã de barriga para baixo, mãos apoiadas no queixo, ele sorria banguela para a TV. Pedro estava sentado no sofá, com os olhos grudados na TV, ele gargalhou alto quando Jerry bateu na cabeça de Tom.

— Que gato burro.

— O Tom não é burro. — Beatriz falou brava olhando para o irmão. — Não é, mamãe?

— Sim, querida.

— A gente pode ter um gato?

— Acho melhor não, querida — disse me sentando ao lado de Pedro.

— Por quê?

— Porque um animal não é brinquedo.

— Por quê?

— Ele é um ser vivo, querida, teremos que ter responsabilidade com ele, cuidar, alimentar, dar banho, levar ao veterinário caso fique doente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tá mamãe, mas porque não podemos ter um, não entendo.

— Eu sei que não queria, mamãe prometo quando você ficar maior e saber o que é ter responsabilidade converso com seu pai e te dou um gatinho.

— Promete?

— Sim, meu amor.

— Só quero ver.

Ela gargalhou e olhou para a TV. Observei meus três filhos e senti uma alegria enorme dentro do meu peito, eles eram minha razão de viver, não sei o que seria de mim sem eles. Afaguei a cabeça de Pedro que me deu um sorriso lindo, mas triste. Eu sei que tudo que anda acontecendo o magoa, sei que machuca ele saber o que o pai dele faz comigo, mas o que eu posso fazer? Deixar meu filho de 13 anos “resolver” a situação? Bem acho que não, não é mesmo.

— Mamãe, acorda.

— Oi filha, o que foi, mamãe, está acordada.

— Não parece. A campainha tá tocando.

— Então por que a senhorita não vai atender?

PERIGOSAS ACHERON

— Porque tô vendo desenho.

— Ah, sim, me desculpe, então mamãe vai lá.

Ela gargalhou e voltou a olhar para a TV, fui sorrindo até a porta, quando eu a abri sorri com a pessoa que quase queimava a campainha de tanto tocar.

— Mônica? Meu Deus, não acredito! Crianças é a tia de vocês.

Gritei enquanto eu a abraçava. Monica é minha melhor amiga e também minha cunhada, ela é mais velha que o Adam um ano, não contive minha alegria Monica estava morando no Canadá há três anos durante esse período só vi ela uma vez.

— O que aconteceu com você, Mel? Seu braço, seu rosto?

— Eu cai...

— Tia?

Pedro correu até ela e pulou em seu pescoço, Monica fez careta.

— Pedro como você cresceu, e está pesado.

— Sim tia, desculpe estava com saudades.

— Relaxa, Zé.

Todos nós rimos, Monica tinha isso de ficar chamando os outros de Zé. Jonas estava esperando

pacientemente para abraçar a tia, já Beatriz estava parada na porta da sala segurando seu coelhinho pelas orelhas.

— Hei, Jonas, tudo bem? Vem abraçar a tia.

Jonas sorriu e foi até ela estendendo a mão, mas Monica o puxou para um abraço apertado, assim que ela o largou, sorriu para Beatriz.

— É a Bea?

— Sim.

— Como ela cresceu.

— Sim muito, ela deve estar com vergonha.

Beatriz vem falar oi para a tia.

Ela se aproximou devagar segurou as minhas pernas e soltou um tímido oi. Sorri nunca vi minha pequena tão envergonhada assim, eu sei que ela não deve se lembrar de Monica, mas Beatriz não fazia a linha de ser tímida.

— Ora, garota, eu te pego.

Monica disse correndo atrás dela pela casa já que Beatriz correu, gritando. Coloquei as malas dela para dentro e em seguida a vi na sala deitada no chão soprando a barriga de Beatriz que ria sem parar.

— Para tia, para.

— Não sou o monstro das cócegas hahaha.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela se levantou e foi até o Jonas e fez a mesma coisa, quando ela parou e olhou para o Pedro ele negou com a cabeça.

— Não...

— Sim.

Pedro correu pela sala seguido pela Monica, e pelas as crianças, quando ela o pegou eles rolaram pelo chão e ela fazia cócegas por todo seu copo. Quando finalmente cansaram os quatro deitaram no chão um do lado do outro ofegante.

— Estava com saudades, Tia.

— Eu também, Zé.

— O nome dele não é Zé, Tia. É Pedro.

— Eu sei, Bea, só estou brincando.

— Monica, venha comer algo, deve estar faminta e cansada.

— Sim, estou.

— Mamãe, ela tá precisando de um banho também. — Beatriz colocou a mão no nariz e sorriu.

— Beatriz!

— Não brigue com ela, estou mesmo precisando.

— Crianças, fiquem vendo Tv, a Tia vai comer e descansar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não esquece de tomar banho.

— Não vou não sua fedelha — Monica falou mostrando a língua para Beatriz enquanto se levantava.

Sorri de canto Monica era tão criança quanto ela, ela amava os sobrinhos mais que tudo.

— Vamos escrava me alimente.

Ela sorriu e passou o braço pelo meu pescoço me levando ate a cozinha, onde ela se sentou e comeu metade de um bolo. Monica tinha esse dom natural em fazer bem as pessoas só com a presença dela.

— Vamos lá sua bisca me conte como conseguiu cair e se machucar toda?

— Ah, eu estava tomando banho escorreguei e caí, só isso.

— Hum, e o panaca do meu irmão?

— Saiu cedo hoje é folga dele. Porque não falou que estava vindo para a gente ir te buscar no aeroporto?

— Queria que fosse surpresa.

— É o que a senhorita veio fazer aqui? O bofe deixou vir sozinha?

— Preciso de um descanso, e não tem mais bofe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Que babado, o que aconteceu?

—Ele me traiu, daí entramos num acordo.

— Qual?

— Eu entrei com meu pé e ele com a bunda.

Monica gargalhou e me fez sorrir também conversamos por meia hora, ela me contou sobre seus projetos e sua pretensão em ir para África achei legal ela ajudar os médicos que estavam fazendo trabalhos humanitários por lá, ela era uma excelente pediatra iria ser uma aquisição e tanto na equipe.

— Vamos vou levar suas malas para o quarto de hospedes, e...

— Nada disso larga já essa mala, você está machucada.

— Mas eu...

— Mas nada Mel, deixa que eu levo não sou aleijada.

Ela se levantou pegou as malas e subiu, fui logo atrás, ela jogou as malas em um canto e começou a tirar a roupa, desviei o olhar, Monica não tinha vergonha nenhuma de mim, com o corpo que tinha, não deveria ter mesmo, eu também não tinha, mas as coisas mudaram. Ela entrou no banheiro e esperei por ela 15 minutos depois ela sai

PERIGOSAS ACHERON

enrolada numa toalha e com outra na cabeça.

— Por favor, me chame para o almoço, quero comer com vocês — disse deitando na cama.

— Sim claro, está confortável?

— Sim muito obrigada Mel.

Sorri e sai do quarto, precisava preparar o almoço, olhei na geladeira e sorri tinha tudo para fazer um macarrão com almondegas Monica amava minhas almondegas. Eu estava distraída quando senti uma mão pesada trocar minha cintura, na hora fiquei tensa.

— Oi amor. — ele beijou o topo da minha cabeça.

— Oi Adam.

— Tudo bem?

— Sim sua irmã esta aqui.

Disse com certa animação. Ele me olhou intensamente e saiu da cozinha, fui atrás ele subia as escadas.

— Adam ela está dormindo.

— Foda-se.

— Adam.

— Cala essa maldita boca. — ele deu um grito e eu dei um pulo ficando quieta na hora.

Ele entrou no quarto sem ao menos bater,

fiquei no meio do corredor esperando seus gritos, mas só escutei depois de algum tempo risadas, um peso enorme saiu de mim, desci as escadas para terminar o almoço.

Assim que terminei de por a mesa Adam e Monica desceram ela estava em cima das costas dele, e ele sorria. O observei bem, Adam era um homem muito bonito, ele era alto 1,95, cabelos pretos daqueles bem escuros, olhos castanhos, nariz pequeno e boca carnuda, quando sorria exibia dentes perfeitamente brancos e alinhados. Seu corpo era uma delícia bem definido por causa dos exercícios. Amá-lo foi tão fácil não digo só pela aparência digo pelo que ele era por dentro, ele era muito doce e gentil, me amava e cuidava de mim, amava nossos filhos sempre foi fiel e dedicado, eu só não entendi onde aquela pessoa incrível estava agora.

— Viu só, ela nem me escuta.

— Quem não te escuta?

— Viu, onde você está Mel?

— Oras aqui. Vamos almoçar já está pronto.

Chamei as crianças elas se sentaram a mesa, servi todos como de costume, para não dar muito na cara coloquei apenas uma almondega no meu

prato e uma garfada de macarrão, a conversa fluía na mesa. Adam estava feliz, as crianças também então não tinha porque eu ficar pensando em nada.

O resto do dia ocorreu tudo tranquilo, Monica me ajudou a arrumar a cozinha e entregou um monte de presente para as crianças e alguns para mim. Beatriz se encantou com uma caixinha de música com uma bailarina, ela rodopiava pela sala como aquela bonequinha de cristal.

— Mamãe, posso aprender balé?

— Claro, querida.

— Mãe eu quero aprender karatê, me matricula na escolha do Sr. Takashi?

— Porque Pedro?

— Por nada, só quero aprender.

— Pedro eu...

— Se o Pedro vai aprender eu também quero. — Jonas disse se sentando no meu colo.

— Tudo bem, vou matricular vocês.

O restante da tarde passou com Monica vendo desenhos com as crianças, Adam dormindo e eu fiquei fazendo serviço de casa, recolhi as roupas e agora eu passava os uniformes de Adam.

Meu coração apesar de se alegrar com a visita da minha cunhada, se sentia triste, toda vez

que olhava para meu braço uma vontade imensa de chorar me abatia, com os olhos cheios de lágrimas voltei minha atenção para as roupas, eu precisava me distrair, e anda melhor do que passar roupa para que minha cabeça não ficasse pensando naquilo que não devia.

— Porque ele não te ajuda.

Dei um pulo de susto.

— Monica que susto.

— Por quê?

— Porque O quê?

— Melanie Oliveira, você caiu mesmo?

— Oras Monica que coisa, isso foi um acidente, causada por mim mesma, o que esta insinuando?

— Nada eu só conheço muito bem meu irmão, e espero do fundo do coração eu você tenha mesmo caído. Outra coisa, vi o tanto que você comeu e vou te falar que detestei ver como Adam olhava a cada garfada que você colocou na boca.

— Eu...

— Você nada, estarei de olho em tudo nesses dias que ficarei aqui, e se eu suspeitar mais eu vou fazer picadinho dele, entendeu?

Eu não falei mais nada, Monica tomou o

PERIGOSAS NACIONAIS

ferro da minha mão e começou a passar a roupa, fiquei ali do seu lado a vendo concentrada no serviço, ela não poderia em hipótese nenhuma suspeitar de nada, eu teria que me comportar muito bem, para que isso não acontecesse.

**You can say what you want
You won't jump, you're not ready to change.**

PERIGOSAS ACHERON



Coração de pedra
Alma cheia de orgulho
Caminho sem direção
Casa abandonada, mundo tão vazio
O que falta em nós é o amor.
Mauro Henrique - Aonde Está Deus?

Duas semanas se passou desde que Monica chegou.

E o que eu posso dizer?

Ela é louca, piradinha, mas as melhores pessoas são assim não é mesmo?

Essa foi de longe a melhor semana que passei no último ano, não só porque Adam não me tocou mais, mas porque eu ria 24 horas por dia, Monica tinha esse astral maravilhoso, que contagiava quem estivesse perto.

Ela era um espírito livre era assim que eu gostava de imaginar ela.

Hoje sexta-feira iria retirar o gesso do meu braço, tiraria uma chapa e veria se era preciso por novamente, mas com a dona mandona em casa eu quase não me esforcei e eu sentia que eu tiraria isso e não colocaria mais.

Enfim teria a minha liberdade de volta.

— Vamos? — Monica disse passando as mãos pela chave no móvel de entrada, sorri dei um pulo do sofá.

— Claro.

Sáímos tranquilas as crianças estavam na escola, combinamos de pegar elas e passar o dia na rua, iríamos no shopping ver algum filme e comeríamos por lá mesmo. Sentia-me animada como há tempos não me sentia. Monica pisava fundo no acelerador a estrada estava livre a nossa frente o vento batia no meu rosto me dando sensação de liberdade.

Dentro de mim uma nova chama se acendia, acho que tudo ficaria bem, sorri com o pensamento, sorri com a sensação, sorri porque eu estava feliz. Encostei a cabeça na janela e fechei meus olhos.

— Acorda Melanie, chegamos.

— Nossa mais já?

— Claro sou boa no volante.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Barbeira você quer dizer né?

— Hey...

Ela me deu um tapa no ombro e colocou um óculos de sol no rosto, eu não sei como ela está sozinha Monica e uma mulher daquelas, linda, inteligente e tinha um corpo escultural, todos os homens olhavam para ela quando ela passava, e também algumas mulheres.

Fiz minha ficha e esperei ser chamada, Monica mexia freneticamente no celular, respirei fundo o que tanto ela mexia naquela coisa que não me dava atenção? Ok, eu sei sou ciumenta, mas e que fazia tanto tempo que eu não tinha a companhia dela...

— Mel?

Escutei alguém me chamar, eu reconhecia a voz doce e suave, levantei o olhar e sorri de imediato quando vi ele parado na minha frente.

— Will, oi — disse me levantando e o abraçando, ele retribuiu o abraço, me segurou entre seus braços e me apertou como se fizesse muito tempo que não me via.

— Oi — ele disse me soltando. — Tudo bem com você?

— Sim vim retirar o gesso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu rosto melhorou bastante.

Ele tocou meu rosto e eu o olhei no fundo daqueles olhos verdes lindos, fui tirada do transe com alguém pigarreando ao meu lado.

— Desculpe, Will está e Monica minha cunhada e amiga.

Ele sorriu pegou a mão da Monica e a beijou, nunca a vi ficar envergonhada por tão pouco.

— Prazer, sou o Willian, mas pode me chamar de Will.

— Oi sou a amiga, quer dizer Monica.

Comecei a rir Monica ficou realmente engasgada ao falar com Will, eu sei eu a entendo ele era lindo.

— Melanie Oliveira. — uma enfermeira chamava meu nome.

— Sim eu.

— Pode entrar, querida vamos retirar esse gesso e tirar a chapa.

— Gê, pode deixar eu atendo ela.

— Mas Will, você...

— Ela e minha amiga, pode deixar.

— Tudo bem, só não deixa o Sr. Gilmar te pegar já passou a crachá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Relaxa Gê. Vamos Mel?

— Claro, você vem Monica?

— Obvio que não.

Caminhei ao lado de Will sem falar nada, às vezes eu o olhava e ele sorria, coisa que me deixou extremamente feliz, não sei por que, chegamos a uma sala toda branca com aparelhos para a retirada do gesso.

— Venha aqui, deixa eu te ajuda a subir na maca.

Ele colocou uma escadinha e me estendeu a mão, olhei para ele e sorri, segurei sua mão e uma energia gostosa se apossou de mim, senti minhas pernas bambas, e meu coração disparar. Foi então que pensei que beijaria o chão, mas Will foi mais rápido, passou o baço pela minha cintura me segurando junto a si. Sua respiração se misturava com a minha e eu sentia seu perfume amadeirado invadir minhas narinas, fechei os olhos.

— Tudo bem Mel?

— Sim, acho que escorreguei, desculpe.

— Sem problemas venha deixa eu te por ali sentada.

— Como?

Ele me pegou no colo e me colocou sentada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na maca, sorriu e deu as costas para mim, minha *noossa senhora do frio na barriga* o que foi isso que senti? Meu coração batia descompassado, o suor começa a descer pela minha testa, de repente estava tão quente aqui dentro, de repente eu... Eu... Não, sem possibilidade disso acontecer, NÃO.

— Mel?

— Não.

— O que foi? — ele se assustou com meu grito.

— Desculpe, estava distraída?

— Com O quê?

— Você.

— Eu?

— Sim, estava aqui pensando se não terá problemas por minha causa.

— Ah! Relaxa.

— Mas...

— Se eu tiver problemas valera a pena, vamos começar?

— E... Eu... Sim.

— Ótimo, deixe-me por esses óculos em você.

Ele pegou um óculos de proteção e colocou em mim afastando alguns fios teimosos que

PERIGOSAS ACHERON

ficavam escapando do prendedor, ele não tirava os olhos de mim, seu olhar era fixo no meu, comecei a me sentir quente, comecei a sentir vontade de enlaçar meus braços no seu pescoço e o trazer para perto de mim e beijá-lo, umedeci meus lábios, senti ele se aproximar, senti meu coração acelerar, é aquele calor insuportável tomar conta de mim. Eu não podia, não era certo.

— Will?

— Sim.

— Vai doer tirar isso do meu braço?

— Não, claro que não. — ele desviou o olhar do meu, pegou uma serra elétrica e a ligou, desculpe Will, mas eu não podia me envolver com você, muito menos me apaixonar.

Ele controlava uma música baixinho enquanto a serra fazia seu trabalho, embora ele prestasse no seu trabalho às vezes ele me olhava e sorria, eu sorria, mas logo desviava o olhar. Eu não podia me aproximar assim dele, não era justo, o que eu poderia oferecer para ele? Uma, duas noites? E se Adam descobrisse? Não, nem pensar.

— Só mais um pouco Mel, é... Isso saiu.

— Ai que alívio.

— Vem vamos tirar a chapa. — ele esticou

PERIGOSAS NACIONAIS

a mão aceitei e desci da cama sem fazer papelão de cair.

— Tomara que eu não precise mais por isso e ruim.

— Sente dor? — ele perguntou examinando meu braço.

— Não.

— Ótimo e um bom sinal.

— Will?

— Sim. — ele parou no batente da porta cruzou os braços e me olhou.

— Que música era aquela que estava cantando.

— Imagine Dragons – Birds, por quê?

— Por nada achei bonita, é qual é a tradução dela?

— Estações vão mudar

A vida vai fazer você crescer

Os sonhos vão fazer você chorar, chorar,
chorar

Tudo é temporário

Tudo vai deslizar

O amor nunca vai morrer, morrer, morrer.

— É linda.

— Sim é meu trecho preferido

PERIGOSAS ACHERON

— Por quê?

— Não é óbvio? Ela quer dizer que tudo muda, que às vezes sonhos te fazem chorar, mas que tudo bem porque tudo é temporário menos o amor.

Ele me deu passagem e em seguida me encaminhou até a sala de radiografia, me ajudou a sentar na mesa e o técnico tirou a chapa, os dois conversavam olhando para ela, me senti apreensiva.

— Bom Mel você ira passar com um médico de plantão, porém,, já adianto que não vimos nada, você provavelmente terá apenas que fazer alguns exercícios com a mão para que ela volte ao normal.

— Sério?

— Sim, senhora sério.

— Obrigada. — dei um pulo e o abracei, ele retribuiu o abraço. Estendi a mão para o radiologista e ele sorriu.

Will pegou a chapa, a minha ficha e foi até a sala do médico, saiu de lá sem os papeis na mão, segundos depois ele chamou meu nome, ele recomendou fisioterapia e cuidado, disse que eu tive sorte na fratura que poderia ter sido perigosa, ele me deu alguns papeis e disse que poderia ir para

casa. Assim que sai vi Will parado na porta ele me lançou um doce sorriso e me acompanhou até a recepção onde Monica me guardava.

— E ai alta?

— Sim. — eu a abracei e ela sorriu.

— Foi um prazer Will.

— O prazer foi meu Monica, cuide dela ok!

— ele disse apontando para mim.

— Pode deixar ficarei de olho.

— Até mais Mel.

— Até Will.

Ele apenas sorriu e balançou a cabeça, deixei ele para trás com um sorriso nos lábios e com a certeza que de essa coisa que eu sentia era bem mais do que apenas atração.



Depois de passar horas andando de um lado para o outro e ver dois filmes no cinema com as crianças fomos para casa, assim que chegamos fiz as crianças tomarem banho e em seguida elas caíram duras em suas camas elas estavam cansadas do passeio, descii arrumando uma blusa de frio que havia colocado, o tempo tinha mudado e estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

frio, Monica estava no banho ela também estava cansada brincou a tarde toda com as crianças.

Comecei a mexer nas panelas, olhei para o relógio, ele marcava 19:24hrs me assustei com o horário logo Adam estaria em casa e não tinha comida pronta.

— Meu Deus, não vai dar tempo de fazer comida.

Coloquei logo duas panelas com água para ferver iria fazer um macarrão a bolonhesa era rápido, fácil e Adam gostava, assim que comecei a refogar a carne ouvi o barulho da porta e fechando e passos apressados até a cozinha.

— Mel?

— Oi Adam.

— Cadê as crianças?

— Dormindo, saímos hoje à tarde para um passeio.

— E o jantar?

— Vai atrasar um pouco querido — disse tentando sorrir. — Porque não vai se lavar, enquan....

— Como assim não está pronto? — ele gritou.

— Desculpe amor eu me atrasei é...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele não me deixou terminar... O soco no estômago veio com força, assim como a joelhada no meu nariz. Cai no chão de imediato.

— Você não presta pra nada sua porca, para nada.

Senti um chute contra minhas costelas, cuspi sangue.

— Mas oque é essa gritaria aqui?

— Saia daqui Monica agora.

— Mas, nem fudendo.

Ele correu para me ajudar quando consegui me erguer vi que Adam estava com uma das panelas de água fervente em mãos, meus olhos se encheram de lágrimas ele ia tacar isso em mim se não fosse a Monica, comecei a chorar compulsivamente, e todas as palavras que ele um dia disse para mim veio na minha mente, “Você é uma puta” “Sua vagabunda” “Gorda imprestável” “Queria poder te matar asfixiada, vagabunda” “Toma, e isso que puta merece.”

— Saia daqui Monica me deixe matar essa piranha, me deixe.

— Você está louco Adam, fumou algo?

— Saia da minha frente, ou vai apanhar também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos lá seu puto bate, bate que eu não sou a Mel vai ter troco.

Ela o encarou e ele babava de ódio.

— Vamos seu puto, me bate.

Ela o empurrou, mas ele não saía do lugar, apreciava uma rocha. Ele colocou a panela na pia e saiu, desabei no chão e chorei mais ainda, uma dor foi invadindo meu peito, uma angustia, e eu não conseguia respirar, minha cabeça dava voltas e mais voltas.

— Calma Mel, calma, vamos respira. — escutei Monica me chamar. — Vamos Mel reage.

— Mamãe?

Escutei a voz de Pedro, fixei o olhar ele estava atrás da Monica com olhos arregalados de medo, olhei em sua mão ele tinha uma faca.

— Solte isso agora Pedro.

— Mas ele...

— Eu mandei soltar.

Ele largou a faca no chão, veio até perto de mim esse ajoelhou, passou a mão em meu nariz limpando um pouco de sangue, e me abraçando em seguida.

— Estou bem querido.

— Ele te bateu de novo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— De novo?

— Sim tia ele bate escondido na, mãe, o braço dela foi ele que quebrou.

— Pedro...

— Não, mãe ela precisa saber eu não aguento mais.

Ele começou a chorar, eu o abracei e beijei sua cabeça, Monica me olhava assustada, vi que ela também chorava.

Eu sei que Adam era violento, mas eu não esperava que ele fosse me agredir mais, ainda mais sendo tão agressivo, se não fosse a Monica em casa tinha acontecido algo pior. Não digo por mim, mas pelo meu filho ele tremia nos meus braços e a cena que eu vi dele com a faca na mão foi de longe a pior cena que vi na minha vida.

PERIGOSAS ACHERON



Cause I can't make you love me if you don't
You can't make your heart feel something it won't
Here in the dark, in these final hours
I will lay down my heart and I'll feel the power
But you won't, no you won't
Cause I can't make you love me, if you don't
Dave Thomas Junior - I Can't Make You Love Me

— Vem, querida vamos deitar.

— Não eu preciso terminar o jantar, o Adam ele...

— Meu Deus Melanie, ele te bateu a merda ia estar feita se eu não interferisse larga de pensar naquele puto.

— Monica ele e seu irmão.

— E você também é. É aquela que sempre me estendeu a mão e sempre ira estender, você e mais minha irmã que aquele sem vergonha, vamos deitar, as crianças ficaram com a gente no meu

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto, isso não é um pedido é uma ordem.

— Tudo bem — funguei passando a mão no nariz. — Vou me limpar e arrumar o quarto.

— Ok, eu vou arrumar tudo aqui já subo.

Monica me abraçou e me deu um beijo na cabeça, chorei um pouco nos braços dela e a larguei corri para meu quarto, limpei meu rosto, escovei meus dentes, minha boca, meu nariz e meu estomago doía demais.

Encarei-me no espelho, meus olhos estavam inchados assim como a minha boca, uma dor profunda se instalou dentro de mim, como ele podia fazer isso, como?

Sentei no chão do banheiro, segurei meus joelhos e as lágrimas caíam em abundância, às vezes palavras sobram quando sofremos demais, às vezes precisamos sangrar para entender que nada nessa vida é eterno, às vezes quem mais amamos nós machucam de uma forma que não tem volta.

— Você está aí, vem vamos deitar. Já peguei as crianças

—E o Pedro?

— Dormiu. Quer conversar Mel? — dei de ombros. —Vem está frio sai desse chão.

Ela me ajudou a me levantar, saímos do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

banheiro ela pegou meu travesseiro e me puxou pelo braço para ir ao quarto dela. As crianças estavam deitadas em seus colchões no chão em volta da cama, à cama dela arrumada, ela pulou na cama e deu um tapinha na mesma.

— Vem delícia. — sorri. Subi na cama e ela me abraçou apertado. — Vai ficar tudo bem.

— Será que vai mesmo?

— Claro que vai Mel, nada e para sempre nem felicidade, nem sofrimento. Quanto tempo isso vem acontecendo?

— Pouco tempo.

— Melanie não mente.

— Ok, descobri que um pouco mais de um ano.

— Como assim, descobri?

— No começo ele não me batia, mas me proibia das coisas, me fez sair do emprego, depois da faculdade, daí passou a me insultar, a dizer que sou gorda, que não sirvo para nada, me proibia de sair com minhas amigas, de ter um relacionamento maior com meus pais, daí um dia do nada ele se irritou por eu ter quebrado um vaso e me deu uma cusparada na cara.

— Meu Deus Mel.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu achava que o problema era eu sabe. Eu que não sabia fazer nada direito, eu que comia demais — comecei a chorar compulsivamente. — Eu o amava, amava muito, sentia-me bem ao seu lado, sentia-me no céu quando ele me tocava.

— Mel meu irmão já... Caramba, ele já forçou sexo com você?

— Sim, ele força sempre, ele me machuca, pois, eu não sinto mais vontade de me deitar com ele. Quando ele termina sempre espero ele tomar banho às vezes me esfrego tanto, que eu sangro.

— Porque continua com ele? Porque não pede divorcio?

— Eu já tentei, ele ameaçou em matar as crianças, a me tirar elas, e sem eles não sou nada Monica, nada — ela abaixou a cabeça. — Tenho medo dele abusar da Bea, às vezes ele olha muito para ela de um jeito estranho — Monica levou as mãos a boca. — Já penou nossa garotinha sendo abusada por ele, Deus acho que eu o mataria.

— A gente vai resolver tudo isso, decidi ficar mais tempo adiar meus planos, se quiser você e as crianças vêm comigo, a gente foge dele, mudamos nosso nome e ele nunca mais nos encontrará.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não posso fugir tem meus pais é...

— É...

— Nada.

— Ah, eu já sei.

— Fica quieta, nem ouse.

— Então e verdade, está interessa num enfermeiro de olhos verdes?

— Para Monica.

Ela começou a me fazer cocegas e eu a rir alto.

— Mãe tudo bem?

— Pedro querido volte a dormir, sua tia e uma palhaça, mamãe ficara quieta e a tia também.

Ele balançou a cabeça e deitou novamente. Eu fiz a mesma coisa, Monica me abraçou apertado e dormiu agarrada a mim, como quando éramos mais novas.



Adam não dormiu em casa.

Beatriz e Jonas estavam alheios ao que aconteceu noite passada, Pedro estava com uma cara péssima, Monica também, eu nem me atrevi a olhar no espelho ainda, eu sei que deveria estar um caco.

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos meus amores?

— Sim mamãe. — Beatriz pulou da cadeira pegou sua mochila e colocou nas costas, embora ela ainda fosse só para a creche ela adorava a escolinha.

Assim entramos no carro e partimos, deixei as crianças no portão, passei em alguns lugares antes de ir para casa, assim que chegamos Monica correu para atender o telefone e eu fui para a cozinha guardar as compras que fizemos, comprei muita fruta e salada.

— Mel?

— Oi, querida.

— E da escola dos meninos.

— Aconteceu algo? — ela deu de ombros, e meu sorriso sumiu do meu rosto.

— Atende logo.

— *Alô — disse preocupada. — Sim sou eu mesma... Mas ele está bem? Sim estou indo agora mesmo.*

— O que foi Mel, as crianças estão bem?

— Sim, não, o Pedro, ele se machucou.

— Deixa que eu dirijo.

Assenti com a cabeça, mais que depressa entramos no carro e partimos para a escola,

PERIGOSAS NACIONAIS

chegando lá demoraram para me atender e quando me chamaram, não gostei nada do que vi.

— Pedro querido o que aconteceu? — disse segurando seu queixo.

— Nada?

— Impossível olha seu rosto como está.

— Sra. Oliveira.

— Olá Sr. Sousa, o que aconteceu?

— Pedro brigou, deu um soco em um amigo, e ele se defendeu, gostaria de falar com a senhora sobre isso.

— Claro.

O diretor falou, e falou e falou mais um pouco passei exata meia hora com ele reclamando do comportamento do Pedro nos últimos dias, sempre arrumando briga, respondendo aos professores, não fazendo o dever de casa e dormindo durante as aulas. Ele foi suspenso por três dias e o diretor disse que da próxima seria expulso.

Agradei a atenção e me despedi, eu precisei levar Pedro para o hospital.

— Pedro o que deu em você?

— Nada.

— Não mente para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Disse puxando ele pelo braço, Monica assim que nos viu correu para perto da gente.

— Pedro o que foi.

— Ai não enche você também.

Olhei assustada para ele, eu sabia que ele estava estranho, desde de noite passada ele vem agindo assim, como se não ligasse para nada.

— Me esperem aqui.

— Aonde você vai Mel?

Sai pisando duro fui até a secretaria, falei com a secretaria e em 10 minutos sai com Jonas e Beatriz.

— Mas o que...

— Não pergunta, vamos para o hospital.

Sem falar nada entramos no carro e fomos para o hospital Pedro precisava de um raio-x para ver se estava tudo bem com o nariz dele, embora não estivesse quebrado iria ficar roxo.

Fiz sua ficha, ele passou com o pediatra, tirou um raio-x, eu estava furiosa com o Pedro. Eu sei que as coisas estavam difíceis e o que aconteceu ontem era motivo de bagunçar a cabecinha dele, mas nada justificava agredir outras pessoas, será que ele não sabia o quão errado isso era?

— Tá de castigo por um mês.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ok.

— Um mês não, um século, o que deu em você garoto?

Ele deu de ombros.

— Nada justifica violência Pedro, nada.

Uma enfermeira o chamou, deixei ele entrar sozinho eu estava tremendo de raiva, me sentei no banco de espere e bufei. Encostei minha cabeça na parede e fechei os olhos, como eu queria que as coisas fossem diferente, Meu Deus. Senti alguém sentar ao meu lado, continuei com minha bronca mental, Pedro ia ficar de castigo ate ter idade para ir pra faculdade.

Escutei um pigarreio, fingi que não. Talvez eu só o libera-se quando tivesse filhos. Isso ai, só quando ele tivesse filhos. Escutei outro pigarreio, abri meus olhos irritada, já ia dar uma bronca quando vi quem era.

— Oi.

— Oi — disse sorrindo.

— Você está bem?

— Sim, claro Will, vim trazer meu filho.

— Ele está bem?

— Sim, brigou na escola.

— Ele está fazendo curativo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim.

— Vou ver como ele está.

— De uma bronca nele, por favor.

— Tudo bem. — ele sorriu e entrou na enfermaria, alguns minutos depois Pedro sai de cabeça baixa e Will com a mão em seu ombro.

— Desculpe mamãe, nunca mais farei isso seu amigo Will e muito legal.

— Me conta porque fez isso?

— Mamãe eu...

— Pode falar, não estou mais brava com você, meu amor.

— Por causa de ontem, os meninos começaram a falar e daí eu...

— Tudo bem, vem cá abraça a mamãe.

Ele me deu o abraço apertado Will estava parado atrás do Pedro, com os braços cruzados e sorrindo.

— Ele é um bom garoto.

— Sim eu sei que é.

— Ele me ofereceu um sorvete, mas eu tô de castigo.

— Sim está.

— Não posso ir então?

— Acho que podemos começar o castigo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amanhã.

— Serio?

— Sim.

Ele sorriu e me abraçou, me deu um beijo estralado na bochecha e correu pelo corredor.

— Não corre.

— Tá.

Levantei-me e olhei para o Will, ele sorriu.

— Vamos?

— Não tem que trabalhar?

— Não estava saindo quando te vi sentada ai.

— Jonas e Beatriz estão comigo, e a minha cunhada, algum problema?

— Nenhum.

— Mel?

— Sim — disse pegando minha bolsa do chão.

— O que foi isso no seu rosto?

— Cai.

— Hum...

Andamos lada a lado no corredor, quando chegamos à recepção Beatriz correu e agarrou nas minhas pernas.

— Vamos mamãe?

— Sim, mas a gente vai tomar sorvete.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Antes do almoço?

— Sim, querida.

— E você quem é?

— Meu nome é Wil sou amigo da sua mamãe. — ele se agachou para ficar do tamanho dela, ela segurou o rosto dele e sorriu.

— Você é bonito.

— Obrigado, você é muito bonita também.

— Eu sei, vamos logo quero sorvete de morango, ele é meu preferido.

— Seroio?

— Sim, e o seu tio?

Beatriz chamando Will de tio era engraçado, ele conversava com ela parecendo que se conheciam há muito tempo a danada não teve vergonha dele.

— Monica lembra do Will.

— Claro, oi.

— Oi. — ele respondeu com Beatriz no colo.

— Mãe vamos?

— Claro querido, vem cá Jonas esse é meu amigo Will.

— E ai cara? — ele esticou a mão para Will e o cumprimentou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E aí carinha tudo bem? — Will pegou sua mão e apertou

— Sim.

— Mel eu lembrei que tenho um compromisso, não vou poder acompanhar você.

— Não Monica, imagina, e só um sorvete vem com a gente.

— Não, querida, Will leva ela para casa depois?

— Claro sem problemas.

Monica colocou os óculos escuros e saiu mais rápido que uma bala, ela iria me pagar por isso.

— Mel?

— Oi.

— Vamos?

— Claro.

— Tem uma sorveteria a duas quadras daqui, podemos ir a pé, o que acha?

— Seria perfeito.

Estava sorrindo mais do que deveria, qual era o meu problema? Eu sabia que não poderia me envolver com ninguém e lá estava eu feito uma idiota sorrindo a cada palavra que ele dava.

Durante o caminho ele conversava com as

PERIGOSAS ACHERON

crianças empolgado, até agora sabia que adorava os filmes da Marvel, tendo seu preferido o Homem-Aranha, sorri vendo ele e Pedro debatendo sobre seu herói preferido, Beatriz revirava os olhos, e achava o assunto chato, Jonas era mais tímido e pouco falava.

Atravessamos o farol e Beatriz desceu do colo de Will e começou a andar mais a nossa frente, os meninos fizeram o mesmo. Will colocou as mãos no bolso.

— E você Mel tem um Herói preferido?

— Hum... Deadpol.

— Sério?

— Sim ele é engraçado.

— Achava que ia dizer outro.

— Qual?

— Não sei. — ele deu de ombros. — Deadpol é feio.

— Aparência não é tudo.

— Não claro que não, eu não queria...

— Will...

— Sim.

— Pedro te contou o motivo da briga na escola?

— Mais ou menos, chegamos.

Ele abriu a porta para mim e as crianças já estavam de olho na vitrine, Beatriz quase chegava a babar nos confeitos. Cada um pegou uma casquinha com alguma cobertura extra e sentamos em uma das mesas do lugar as crianças riam do Will que fazia altas caretas para elas.

A sorveteria era enorme, tinha uma vitrine linda com bonecos almofadas e um apanhador de sonhos, as paredes eram coloridas e as luzes nas paredes tinham formato de casquinhas de sorvetes. O lugar cheirava a doce. Atrás do balcão tinha uma enorme lousa onde todos os 150 sabores de sorvete estavam escrito. Eu sempre vinha a esse hospital por ser o mais perto de casa, e nunca tinha visto essa sorveteria, acho que iríamos virar assíduos, pois, esses sorvetes era uma maravilha.

— Mamãe olha só.

Beatriz deu um pulo da cadeira e foi até a vitrine onde ela descobriu um gato peludo e escondendo entre as almofadas.

— Mamãe me dá um gato? — ela falava enquanto alisava o gato que ficava de pernas para o ar recebendo os afagos da minha pequena.

— Querida, já conversamos sobre isso.

— Eu prometo saber cuidar dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Responsabilidade, querida. — Pedro e Jonas foram afagar o gatinho que agora lambia os dedos melado de Beatriz.

— Isso mesmo mamãe eu prometo ter isso.

Suspirei sem paciência, ela iria me vencer pelo cansaço.

— Tenha calma com ela Mel, ela é pequena.

— Eu tenho, mas é que todo dia ela me pede um.

— Dê um a ela então.

— Não posso.

— Por quê?

— Adam, ele não gosta de gatos — disse olhando para as crianças.

— Hum... O mala.

— Mala?

— Mala? — ele repetiu.

— Sim você disse mala, quem?

— Não eu não disse isso.

— Então?

— Eu tenho um gato.

— Sériio tio?

— Sim pequena.

— Qual o nome dele?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Akira.

— Como ele é?

— Folgado. — Beatriz riu alto.

— Não tio como ele é, ele é fofinho como esse aqui?

— Akira e todo cinza, tem olhos verdes, gordinho e super manso.

— Os olhos dele são bonitos como o seu?
— ela pulou no colo dele e pegou seu rosto com as mãos miúdas dela.

— Você acha eles bonito?

— Sim são, você e todo bonito, não é mamãe? — eu quase engasguei com a pergunta.

— Sim. — me limitei a apenas confirmar, meu rosto estava quente e de certo minhas bochechas estavam vermelhas. Will apenas sorria, era incrível em ver como meus filhos se deram bem com ele, até Jonas que era um poço de timidez começava a tagarelar com ele.

— Crianças vamos embora — disse saindo dos meus devaneios.

— Ah, mamãe não quero.

— Temos que ir, está ficando tarde e vocês precisam almoçar.

— Porque não almoçam comigo? Iria

PERIGOSAS ACHERON

adorar ter a companhia de vocês! — Will falou cada palavra me olhando no fundo dos olhos.

— Não, você deve estar cansado.

— Que nada, vamos lá em casa assim as crianças conhecem Akira, almoçamos e levo vocês para a casa.

— ISSO. — Beatriz gritou batendo palmas.

— Não, crianças.

—POR FAVOR! — Will fez bico e eu acabei sorrindo.

— Riu já era vamos lá, prometo que assim que terminarmos de almoçar levo vocês para casa.

— Não vai adiantar eu falar não, não e mesmo?

— Não.

Ele sorriu.

Nos levantamos, ele não me deixou pagar a conta fomos até o estacionamento do hospital, coloquei as crianças no banco de trás com cintos, Will abriu a porta para mim e me ajudou a por o cinto de segurança, achei desnecessária a ajuda, mas era uma delicia senti de perto novamente seu perfume.

Meia hora depois estávamos parando de frente para uma casa enorme, toda pintada de

branco e azul, tinha um belo jardim na frente da casa. Ele estacionou e nos saímos do carro, Will manobrava para guardar o carro na garagem rezei um terço e uma ave Maria para as crianças não tocarem em nada, não queria dar prejuízo em nada, eu já me achava louca o suficiente em vir até a casa dele.

— Vamos entrar?

— Claro.

Ele abriu a porta da casa para nós e as crianças foram logo entrando. A casa era enorme por dentro decorada com muito bom gosto. O hall de entrada tinha um móvel, onde ele colocou a carteira e as chaves, ele retirou a jaqueta que vestia e colocou em um armário, o corredor seguia um pouco, no fim dela uma mesa redonda com um lindo arranjo de flores, arquei a sobrancelha, isso me estava cheirando a mulher. A esquerda tinha uma grande e espaçosa sala decorada com bom gosto em tons claros.

— Akira. — Will chamou o gato desceu de cima da estante e se enroscou em sua perna. — Garoto temos visitas, se comporte.

O gato olhou preguiçosamente para seu dono e para as crianças, ele andava com cuidado

PERIGOSAS NACIONAIS

parou e se sentou diante dos meus filhos, lambeu a pata e passou na orelha.

— Posso tocar nele tio?

— Claro pequena, ele é bonzinho.

Will disse se sentando no chão, as crianças na frente dele e entre eles o gato. De repente o gato deita e leva as pernas para o ar, o que os gatos tinham em ficar de barriga para cima? Meus filhos então o atacam fazendo carinho em sua barriga grande e peluda.

— Viu ele é manso. — Will disse afagando a cabeça do gatinho

— Sim é gordo. — Beatriz completou

Will sorriu e se levantou, veio até mim e piscou.

— Venha Mel, deixe as crianças com Akira, não se preocupe ele é bonzinho.

Apenas assenti com a cabeça e fui atrás dele.

PERIGOSAS ACHERON



Oh, and I found love where it wasn't supposed to be
Right in front of me, talk some sense to me
And I found love where it wasn't supposed to be
Right in front of me, talk some sense to me
Amber Run – I Found

— Oque as crianças comem?

— De tudo, ensinei a elas o valor dos alimentos, então até jiló eles comem.

— Legal, às vezes é difícil manter eles em uma dieta equilibrada, crianças detestam alguns tipo de legumes e verduras.

— Sim, seus filhos são assim?

— Não tenho filhos.

— Sua esposa, ou namorada não vai achar ruim da gente ter vindo aqui? — disse me sentando em um banco na cozinha.

— Não — quer dizer então que eu estava

certa, ele tinha alguém. Dei um sorriso amarelo, ele terminava de tomar um copo de água — Quer dizer, não tenho esposa namorada, ninguém. — ele sorriu e me estendeu um como com água.

— Ah, eu achei que tinha.

— Por quê?

— As flores na entrada, achei que era um toque feminino.

— Eu mesmo que comprei, gosto do cheiro delas, me sinto menos sozinho.

— E seus pais?

— Mamãe morreu em um acidente, e meu pai, bem não falo com ele.

— Sinto muito — disse levando o copo com água na boca, de repente senti uma imensa sede, e comecei a tomar toda a água do copo sem pausa. Will levantou uma sobrancelha e sorriu, droga de sorriso, tão lindo.

— Tudo bem faz tempo — ele se sentou na minha frente. — O que você quer pedir para comer?

— O quê? Não, eu posso fazer algo para nós é...

— Mel, eu quase não fico não fico em casa, ou peço comida ou como comida congelada que e o

PERIGOSAS NACIONAIS

que mais como.

— Não pode comer comida congelada, e ruim.

— Às vezes fico no hospital por 36 horas, se comprar comida estraga e eu detesto jogar comida fora.

— Quando está no hospital se alimenta como?

— Lanches — ele deu de ombros. — As crianças gostam dO quê?

— Qualquer coisa, Beatriz não come muito, ela te um problema no estômago.

— Então eu já sei que vou pedir, licença. — ele saiu discando algum número no telefone, fiquei alguns minutos ali, e como ele não voltava, me levantei e fui até a sala.

As crianças brincavam com Akira com vontade, ele rolava no chão, mas a preferencia do bichano pela minha pequena era vista de longe. Bea estava feliz brincando com gato, eu teria que convencer Adam a me deixar dar um filhote para ela. Só de pensar nele sinto um frio na espinha, lembrar de ontem me enchia de um sentimento de tristeza incomparável, porque ele fazia isso comigo? Onde foi que eu errei? Qual o momento

PERIGOSAS ACHERON

do nosso relacionamento tudo mudou e eu não percebi?

Sabe quando você ama tanto alguém e se recusa a ver como a pessoa realmente é? Todos nossos sonhos e desejos, a família que construímos juntos, tudo absolutamente tudo jogado no ralo, por motivos que eu nem sei.

— Mel?

— Will.

— Tudo bem?

— Sim claro.

— Então porque está chorando?

— Nada, é que...

— Mãe, olha só.

Beatriz me chamava, olhei rumo às crianças e o gatinho brincava com uma bolinha de papel, ele batia nela e quando ela ia para outro canto ele corria até lá a batia nela de novo.

— Seus filhos são incríveis.

— Obrigada.

— Beatriz é uma graça e tão esperta.

— Eu que o diga. — sorri.

— Desculpe a demora eu precisava de um banho.

— Sem problemas.

— Sabe Mel — ele começou a falar e me virei para ele. — Eu... Bem é difícil falar isso, mas quero que saiba que estarei aqui para o que precisar, não importando o que seja.

A companhia tocou ele se afastou passando uma toalha úmida nos cabelos, reparei Will falando com um entregador pegando três sacolas, dando o dinheiro da comida para o rapaz, vi ele negando com a cabeça e o rapaz sorrindo, pelo visto a gorjeta foi boa.

— Vou por a mesa.

— Posso te ajudar?

— Claro.

Eu o acompanhei, ele abriu o armário pegou pratos e copos, ele me mostrou uma gaveta e peguei os talhares, tudo na casa dele era muito bem limpo e organizado.

— Vou pedir para as crianças lavarem as mãos.

— Sim claro, banheiro a primeira a esquerda.

— Ok, obrigada.

Assim que saímos do banheiro Will nos esperava parado na porta da cozinha.

— Tio que cheiro bom, o que é? — Beatriz

falava enquanto lambia os lábios.

— Sua, mãe disse que vocês gosta de tudo, ai pedi um yakisoba para nós, de frango, pois, não sabia se gostava de peixe, querida.

— Eu adoro yakisoba. — Pedro disse sentando-se a mesa.

— Eu também. — Jonas falou tímido.

— Eu não poso comer peixe tenho alergia, ainda bem que comprou de frango tio.

O almoço foi tranquilo, as crianças se portaram muito bem á mesa, Akira ficou nos pés de Beatriz o tempo todo, ele ronronava e miava. Will perguntava tudo para as crianças, como era a escola, matéria preferida, comida preferida, claro que os meninos eram contra matemática, e adoravam as aulas de karatê que eu havia matriculado eles há poucos dias atrás, e a Beatriz amava o balé, até deu uns passos para mostrar a Will como ela era boa.

Assim que terminaram seu almoço eles pediram licença e foram atrás de Akira, queria brincar o máximo possível com seu novo amigo peludo. Will se levantou e começou a retirar a mesa.

— Deixa, eu te ajudo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não precisa.

— Oras, mas é claro que precisa é o mínimo que eu posso fazer.

Levantei-me e o ajudei a retirar a mesa, Will foi lavar a louça enquanto eu a secava, conversamos muito, descobri que ele adorava tocar, comer sushi e que era alérgico a chocolate.

— Não, como é possível.

— Não sei.

— Eu não saberia viver sem chocolate.

— Se compensa amo doce de leite.

— Não compensa não — nós dois começamos a rir. — Onde eu guardo isso?

— Ali em cima.

Ele disse apontando para o armário atrás de mim. Será que eu iria conseguir guardar ele lá? Abri o armário fiquei nas pontas do pê, me estiquei toda é...

— Se não alcança deveria ter deixado na bancada.

Ele se aproximou tocou minha mão e empurrou a tigela para dentro do armário, ele entrelaçou nossos dedos, levou minha mão a sua boca e a beijou, no mesmo instante em que sua mão pousava em minha cintura me levando de encontro

PERIGOSAS ACHERON

a si.

Meus olhos se perderam no dele, sentia-me estranha era como se uma onda de eletricidade passasse por todo meu corpo despertando desejos escondidos, despertando aquele frio no estômago e a sensação de felicidade.

Aqueles doces olhos me hipnotizavam, seu cheiro me inebriava, sua respiração estava acelerada como a minha, eu podia sentir os pulos que seu coração dava em seu peito, ele estava agitado assim como o meu. Eu não podia mais negar, eu não conseguia mais esconder, eu o desejava, assim como ele me desejava.

— Will — disse sussurrando.

— Oi. — ele também sussurrou.

— Não acho certo isso.

— Eu sei, eu também não.

— Então...

— E que eu... Eu... Eu não consigo mais resistir.

— Eu sou casada.

— Eu sei, e eu detesto ele — ele passou o dedo em meus lábios. — Desculpe, eu não vou mais fazer isso.

Ele soltou minha mão e me afastou, mais

que depressa saiu da cozinha e ouvi ele falar com Beatriz em tom de brincadeira. Fiquei parada ai, me sentindo estranhamente só, era como se com ele tivesse ido todo o meu calor, pois, agora eu estava gelada. Terminei de ajeitar a cozinha e fui para a sala, peguei minha bolsa, remexi nela e peguei meu celular.

— Crianças, hora de ir embora.

— Há, mãe, mais já? — Beatriz fazia um bico enorme.

— Nada de bico, vou chamar um uber pra gente ir é...

— Nada de uber. — Will disse sério de onde ele estava, o seu sorriso se desmanchou na hora.

— Mas, é que...

— Mas, nada Melanie, eu vou levar vocês, esse era o combinado, e não aceito não como resposta. — ele me olhou de uma forma dura, e todo aquele carinho de segundo antes se foi.

— Tudo bem, então vamos — as crianças nem se mexiam. — Agora. — soltei um grito sem querer.

Mais que depressa eles recolheram suas coisas se despediram do gato e estavam ao meu

lado, Will respirou fundo, pegou as chaves no aparador abriu a porta para nós, esperamos ele tirar o carro da garagem ele me ajudou com as crianças, antes mesmo dele terminar entrei no carro e fechei a porta.

O caminho todo as crianças falavam em parar, elas estavam felizes, e eu frustrada, ele precisava ser grosso comigo, ter me largado sozinha lá na cozinha depois de quase, quase ter me beijado? Será que tudo isso pra ele não passava de um joguinho pra me levar para a cama? Como eu o detesto, bem feito Melanie assim você aprende que não pode confiar em ninguém, nem que essa pessoa pareça, doce e gentil.

Passei o caminho todo me dando uma bronca mental, isso nunca mais iria acontecer, eu nunca mais deixaria ele e nem ninguém se aproximar de mim, eu iria enfrentar tudo e todos para ter o controle da minha vida de volta, faria isso , por mim.



— Chegamos. — ele disse desligando o gps.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ótimo — disse um pouco menos brava, pois, afinal a culpa era minha, certo? Sempre era.

Desci do carro soltei Jonas, enquanto Will soltava Beatriz, Pedro já estava ao meu lado na calçada.

— Adorei passar algumas horas com vocês crianças.

— A gente também tio. — Beatriz abraça Will pelas pernas.

— Está na hora de entrar crianças.

— Vem me ver ouro dia, trás Akira.

— Pode deixar pequena.

Depois da despedida, as crianças entraram, Will ainda ficou ali parado, me olhando com aqueles olhos hipnotizante dele.

— Bem obrigada por tudo o passeio foi ótimo.

— De nada. — ele disse dando um passo na minha direção, eu dei um passo para trás.

— Mel me desculpe, eu... Eu não queria.

— Não queria oque?

— Te assustar,

— Ah, me poupe Will.

— O que você queria que eu fizesse? — seu tom era calmo e controlado e pude novamente ver a

PERIGOSAS ACHERON

doçura em seu olhar, droga Will, desviei meu olhar do dele.

— Não sei, só sei que não queria que tivesse me deixado lá, pensando bobeira.

— Que tipo de bobeira?

— Não tem importância, pois, nunca mais vai acontecer. Obrigada pela tarde, por tratar bem meus filhos.

— Eles são lindos, gostei muito deles. — ele deu, mas um passo m minha direção, dessa vez não recuei.

— E eles de você, preciso entrar, adeus.

— Adeus não, até logo.

Ele deu mais dois passos em minha direção e me abraçou apertado, afagou meus cabelos e como mais cedo saiu em disparada, entrou no carro e partiu. Eu queria saber muito o que estava acontecendo comigo, porque de novo me senti fria sem a presença dele, suspirei, deu meia volta e entrei em casa.

— E ai Mel, como foi lá com o Will? — Monica estava deita no sofá com uma imensa tigela de pipoca em cima da barriga.

Revirei os olhos e fui para o meu quarto precisa de um banho e por meus pensamentos em

ordem.



Adam não veio para casa de novo.

Eu não sei se isso era bom ou ruim.

Sumir da minha vida ele não iria, isso era um fato, então ele só podia estar planejando algo, e isso sim era ruim.

Era mais de meia noite, eu não conseguia dormir a cama estava desconfortável, então resolvi descer e fazer um chá de camomila para ver se essa agitação passava.

Passei no quarto das crianças estava cada um dormindo profundamente, olhei até a maluca da Monica que dormia esparramada na cama, sorri.

Vesti uma blusa de frio ergui minhas meias, desci os degraus pensativa, havia acontecido muita coisa em pouco tempo, e uma delas tinha um nome e um sorriso encantador. Sorri ao lembrar daquele safado do Will, eu não sei o que ele queria comigo, mas eu sei que ele me balançava de um jeito estranho, como eu queria ter sentindo seus lábios sobre os meus.

— Ordinário, só fez isso para me deixar

mais confusa.

Coloquei a chaleira no fogo, esfreguei as mãos e abro a boca, o tempo lá fora estava horrível, além de frio uma grossa chuva caia, dava para escutar o vento batendo nas janelas. Peguei meu celular na bancada da cozinha, liguei ele e no visor apareceu várias ligações de um número estranho.

— Será que é o Adam? — dei de ombros, se fosse ele teria ligado em casa.

Abri meu Whatsap, havia poucas mensagens maioria era de, mães da escola algumas perguntavam se Pedro estava bem, outras estavam horrorizadas pela atitude dele, há se elas soubessem. Fui descendo a tela até que aquele número de novo apareceu. Comecei a ler as mensagens.

”Melanie, atende minhas ligações, por favor!”

”Gostaria muito de falar com você”

”Pedir desculpas”

“Droga! Eu não sei me controlar quando estou com você”

Era Adam, mas porque ele estava com número diferente?

“Adam? Onde você está, de quem e esse

número?

Logo em seguida, ele estava on-line e digitando.

“Não, não é aquele puto”

“Então... Will é você?”

“Sim, querida”

Querida, sorri. Desliguei a chaleira coloquei a água na xícara junto com o saquinho de chá e olho na tela do celular, fui até a sala e me sentei.

“O que quer Will? Quem te deu meu telefone?”

“Peguei na ficha do hospital, desculpe, queria conversar sobre o que houve, para que não ficasse nenhum mal entendido sobre a gente, podemos conversar?”

Nenhum mal entendido soa como olha não me leva a mal só queria te comer.

“Will, eu não sei se é correto a gente se ver novamente, sou casada.”

“NÃO PRECISA ME LEMBRAR DISSO.”

“Eu não posso Will”

“Vai me dizer que ama ele? Aquele bafo de rato.”

Bafo de rato, eu ri, digitei depressa.

“A questão aqui não é se amo ou deixo de

PERIGOSAS NACIONAIS

amar é sim que eu prometi respeitá-lo”

“Você o respeita? E enquanto ele te respeitar?”

“O que você insinuando Will?”

“Para de mentir para mim ok? Eu sei, eu sei da verdade”

“Que verdade?”

Engoli em seco, ele sabia, ele sabia.

“Você sabe o que eu sei, não me faça falar, dói”

“Dói?”

“Sim saber que você passa por isso, saber que eu não posso te ajudar, isso me machuca, sabia?”

“Por quê?”

Ele está gravando um áudio, meu Deus.

— Não sei, explicar, mas, mas... Sabe quando a gente encontra alguém que nunca viu na vida e sente algo por ela tão grande que você se assusta? — pausa. — Senti isso desde da primeira vez que te vi, naquela estrada, eu mal pude te ver e sentia que eu precisa cuidar de você.”

“Você bebeu?”

“Sim, é a culpa e sua”

“Minha?”

PERIGOSAS ACHERON

“Você foi embora, levou as crianças, me deixou sozinho aqui”

“Eu não entendo”

“O que não entende?”

“Lá na sua cozinha, você...”

“EU QUERIA TE BEIJAR, COMO EU QUERIA”

Senti eu coração bater mais rápido, dei um gole no meu chá enquanto Will digitava.

“Queria que ficasse, que você e as crianças fizessem parte da minha vida, queria eu ser seu marido, pai deles, daí assim nunca, eu disse nunca deixaria que levantassem a mão para você, você merece ser amada e cuidada, não merece apanhar, não merece que te forcem a fazer o que você não quer.”

Um choro compulsivo tomou conta de mim eu tentava respirar, mas eu não conseguia, o ar não vinha, Will sabia, ele sabia.

Tentei esconder tudo por muito tempo é a primeira pessoa diferente que cruzou um caminho descobriu, descobriu toda a dor, angustia que eu vinha passando. É o pior, o pior era que eu queria que tudo que Will disse fosse verdade, queria que ele fosse meu, porque eu sei que ele nunca

levantaria a mão para mim.

“Eu me afastei de você, porque eu sabia que não poderia te forçar, você demonstrava que não queria, é eu... Eu não quero que pense que sou parecido com ele. Eu respeito quando me falam não, mesmo se é para uma coisa que quero muito. Eu sei que entre a gente não vai ter nada, eu respeito isso, não me afasta de você e dos pequenos, por favor, não vá embora.”

“Eu não vou.”

“Promete?”

“Sim Will, eu prometo, e promessas para mim são inquebráveis.”

De repente meu celular começa a vibrar em minhas mãos e uma foto de um rapaz sorridente aparece no meu visor, toquei sua foto, limpei meus olhos, e atendi.

— Oi.

— Oi.

— Posso passar a noite com você já que ele não está aí?

— Will, não acho que seja adequado é...

— Por camada de vídeo Melanie, eu não vou na sua casa.

— Ah! Tudo bem então.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tomei outro gole de chá, mas ele já estava frio e ruim. Vi quando Will levou um copo à boca.

— *O que você está tomando?*

— *Uísque.*

— *Pare já de beber, se não vou desligar.*

Ele revirou os olhos vermelhos, se levantou foi até a cozinha e despejou o conteúdo do copo nela, sorri, me levantei e fui até o quarto. Me deitei segurando celular, Will fez o mesmo, vi Akira deitado em um dos travesseiros da cama ele sorriu, aproximou o celular do rosto e beijou a tela.

— *Boa noite minha Mel.*

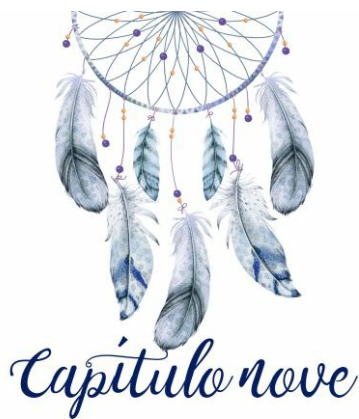
— *Boa noite Will.*

Beije tela também e ele sorriu, ficamos nos olhando até que ele dormiu.

— *Boa noite, meu amor.* — *disse desligando o celular.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



If it's me, and if it's you
And if our love is wrong
Then I don't ever wanna be right
I don't ever wanna be right
If it's real, and if it's true
And if our love is wrong
Then I don't ever wanna be right
I don't ever wanna be right

PERIGOSAS ACHERON

Adam me ligou depois de uma semana sem aparecer em casa, disse que chegaria cedo, e que queria tudo em ordem, que a farra tinha acabado porque ele estava de volta. Ele chegou cedo em casa, estava bêbado liguei para minha, mãe e pedi para que ela ficasse com as crianças em menos de duas horas ela estava lá pegando os netos e os paparicando, eu tinha medo do que Adam poderia fazer com eles, então sempre que ele bebia eu pedia para mamãe ficar com as crianças, ele poderia fazer qualquer coisa comigo, mas se encostasse um dedo nos meus filhos eu o mataria.

Monica saiu cedo disse que não voltaria para casa, pois, ela precisava resolver uns documentos na cidade vizinha, o que foi uma pena, pois, eu não queria ficar sozinha com Adam. Nessa semana que se passou conversei muito com Will descobri muita coisa a seu respeito, nossa amizade crescia cada vez mais.



Fiz o jantar como sempre, com capricho e

PERIGOSAS NACIONAIS

zelo coloquei na mesa, ele comeu em silêncio eu estava sem fome, apenas remexi o pouco de comida que havia colocado no prato, Adam comia feito um porco, terminou de comer e se sentou no sofá da sala, foi assistir o fim de uma partida de futebol. Eu lavei a louça da janta, quando estava quase terminando já era quase 23:00 da noite suspirei aliviada, Adam dormia no sofá. Fui até a sala nas pontas do pés desliguei a tv e me virei, ele me olhava, senti um arrepio na espinha.

— Tire a roupa quero te comer.

— Adam eu não quero, por favor, estou com dor.

— Qual e Melanie eu quero, quero agora, ande.

— Por favor, eu não...

— Fiquei fora uma semana, te quero.

— Mas eu...

Não consegui mais terminar a frase senti um soco contra meu rosto, cai de imediato no chão, e a agressão não parou por ai, senti chutes e mais socos em todos os lugares, costas, barriga e cabeça. Ele me batia com força e violência sem se importar que me atingisse o rosto, quando eu estava preste a perder a consciência, ele me deitou no chão com as

PERIGOSAS ACHERON

costas contra o piso, me deu mais alguns tapa na cara e rasgou minha camiseta, ele era pesado e eu mal conseguia levantar um braço, sentia um gosto de sangue na boca, ele segurou meu pescoço e apertou, eu fui ficando sem ar, tentava fazer ele parar, mas a cada segundo que ele me apertava eu ficava cada vez mais fora do ar.

— Por favor, pare — disse tentando soltar suas mãos do meu pescoço.

Foi à única coisa que consegui pronunciar, minha voz quase nem saía era um sussurro desesperado, até que ele soltou meu pescoço, ele se inclinou e me beijou, sua boca descia pelo meu queixo, pescoço ele mordeu meus seios, senti seus dentes rasgar minha pele, queria gritar, mas nem isso eu conseguia, sentia dores por todo o corpo, ele abriu minha calça jeans e a arrancou com facilidade abriu minhas pernas e mordeu minha coxa, e subiu para minha virilha, senti novamente duas mordidas que rasgaram minha pele, eu já não tinha forças para mais nada, apenas chorava, isso não podia estar acontecendo. Ele não podia tomar meu corpo assim, fazer isso. Mas, ele fez, rasgou minha calcinha nos dentes e com brutalidade me estuprou, ele não tinha cuidado nenhum metia com força, ele

gemia eu chorava a cada movimento, era um tormento ter ele dentro de mim, era um tormento olhar para o rosto dele e ver o prazer que ele sentia enquanto fazia isso era asqueroso, nojento e eu o odiava com todas minhas forças.

Senti ele estremecer, senti ele gozar dentro de mim, chorei ainda mais com isso, ele se levantou colocando as calças e limpando a boca com as costas da mão, então ele se abaixou me olhou nos olhos.

— Isso é pra você aprender vadia quando eu quiser te comer, eu como. Eu sou seu dono, você ira sempre me obedecer, cadela.

Então veio o último soco, o soco que achei que acabaria com essa maldita vida de uma vez, a pancada veio forte e eu, eu desmaiei...



Algun tempo depois...

Abri meus olhos, meu corpo todo doía, parecia estar chumbada no chão, eu ainda estava no chão da minha sala, a escuridão era grande via apenas alguns vultos na janela de certo de algum carro passando pela rua, senti frio, senti dor, chorei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sem conseguir me levantar então adormeci ali acordando apenas algum tempo depois ainda com muita dor, e com dificuldades para me mexer.

Olhei para o relógio da parede da sala era exatos 2:30 da manhã, com muita insistência me levantei, vesti minhas roupas peguei uma blusa de frio que estava pendurada na porta da sala, passei a mão pela chaves do carro e sai, fui apenas para o único lugar que eu sabia que seria socorrida, sem perguntas, sem cobranças.

Eu queria pisar fundo no acelerador, queria chegar logo e poder deitar, estava com falta de ar, estava com dor, com a garganta seca, demorei quase uma hora para chegar, assim que cheguei deixei a chaves no contato do carro, abri a porta e andei cambaleando até a sua porta, batia a companhia três vezes, eu não aguentava mais eu iria desmaiar, antes que ele abrisse a porta. Toquei mais uma vez, até que eu o escutei.

— Quem é?

— Will? Sou eu Mel. — assim que ele abriu a porta eu cai em seus braços. — Me ajuda, por favor.

— Mel, meu Deus o que aconteceu com você?

PERIGOSAS ACHERON

— Ele, ele me bateu...

Ele me pegou no colo e me levou para o seu quarto, me colocou em sua cama e eu desmaiei.



Acordei algum tempo depois, ainda estava escuro, olhei para o lado tentei olhar para o relógio, mas não conseguia, meus olhos estavam inchados e tinha dificuldade de enxergar os números, me assustei quando Will se aproximou da cama.

— Calma sou eu.

— Que horas são?

— Quatro horas da manhã.

— Preciso ir para casa — disse me sentando na cama com dificuldade.

— Não mesmo, não vou te deixar voltar.

— Will eu...

— Não fale nada deixa eu limpar seu rosto antes, fui até a farmácia comprar uns medicamento.

Eu não falei mais nada não conseguia, ele então começou a limpar meus machucados, o sangue já estava seco, ele não conseguia limpar direito, segurei sua mão.

— Porque você ainda vive com ele? Eu não

entendo.

E claro que ele não entenderia e nunca iria entender, o seu olhar para mim era de tanta tristeza que meu coração se partiu, não era fácil a situação, eu chorava enquanto ele limpava meus machucados pelo rosto. Eu tinha vergonha de cada marca em meu corpo, tinha vergonha de todas as vezes que ele fez sexo comigo, eu tinha vergonha do amor que um dia eu senti por ele durante esses anos, eu precisei de passar por tudo isso para saber que o amor, não era essa possessão, que não era normal você gritar com alguém porque está com raiva, não era normal você levantar a mão e dar uma bofetada em alguém que era menor que você, não era normal forçar o sexo, não era normal fazer odiar tanto, mas tanto uma pessoa que chegou ao ponto de querer que ela ou até mesmo você morra, só para se livrar da situação.

As lágrimas agora vinham com mais força, elas não paravam um segundo, isso fez com que se torna-se impossível que Will termina-se de limpar do meu rosto todo aquele monte de sangue seco.

— Não chore, eu estou aqui.

Ele largou o algodão com o soro em cima da cama e me abraçou, abraçou tão forte que eu

quase podia dizer que todos os meus pedaços quebrados dentro de mim se juntaram. Will era diferente de Adam não só fisicamente, mas emocionalmente. Ele era mais maduro, mais compreensível, ele tinha o dom de me fazer sorrir, então chorei mais ainda, porque eu não o encontrei antes de Adam? Porque eu tinha que estar casada com um homem que me espancava constantemente, agora sem se importar onde me deixaria às marcas? Será que a culpa era minha? Será que não o amei suficiente? O que será que eu fiz de errado?

— Mel olha para mim sim? — fiz que não com a cabeça — Vamos lá Melanie, eu preciso falar algo é quero que esteja me olhando — levantei o olhar — Não pense que a culpa é sua, não é, ele que é um puto sem vergonha — ele segurava meu rosto entre suas mãos — Ele é um doente em não ver a mulher maravilhosa que você é. Queria poder ter chegado primeiro em sua vida, mostrar que nem toda relação é assim abusiva e descontrolada, eu amo você.

Eu o olhava com curiosidade, como ele conseguia isso? Como ele conseguia me falar tudo que eu pensava assim, de uma forma tão suave e segura? Passei meus braços por seu pescoço e o

PERIGOSAS NACIONAIS

trouxe para mais perto de mim, ele encostou nossas testas enquanto suas mãos iam para a minha cintura, ele tinha cheiro de café. Então timidamente coloquei meus lábios sobre o dele, e aos poucos um beijo foi nascendo, primeiramente triste e tímido, depois com mais paixão e ferocidade. O beijo se transformou em algo a mais, as mãos de Will passavam delicadamente pelo meu corpo, enquanto as minhas estavam brincando com seu cabelo, minhas pernas estavam envolvendo sua cintura. Ele por sua vez me apertou mais entre seus braços eu gemi de dor.

— Desculpe Mel, eu... — ele deu dois passos para trás.

— Tudo bem Will.

— Não quero te machucar.

— Não vai.

— Eu não quero que seja assim.

— Desculpe, eu...

— Não se desculpe, por favor, não escutou eu falar que te amo.

— Sim, mas e que...

— Não tem, mas quero você mais que tudo, eu estou loucamente apaixonado por você, e desde do dia a gente se conheceu eu não consigo parar de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensar em você um segundo sequer. Eu te quero, mas você está machucada, não só fisicamente, mas emocionalmente. Vem vou te ajudar no banho acho que vai ser mais fácil para tirar todo esse sangue, depois vamos a policia fazer um boletim de ocorrência e ao médico.

— Não posso ir na policia você sabe ele e policial, é no hospital também olhe as marcas eles vão querer saber o que aconteceu é... — comecei me agitar se eu o denunciasse seria pior.

— Vemos isso depois ok? Vem eu te ajudo no banho.

— Não quero ajuda — disse por vergonha do meu corpo, e das manchas rochas e das mordidas que tinha em minha virilha.

— Mel, eu juro que e só auxilio sabe que sei cuidar de machucados, sou enfermeiro lembra?

— Eu tenho vergonha Will. — comecei a chorar novamente.

— Não chore sim, finja que não sou eu tire a roupa e fique só com suas peças intimas.

— Will...

— Por favor, Mel você precisa disso, você não consegue ficar em pé sozinha como vou deixar você tomar banho assim?

PERIGOSAS ACHERON

Não tinha jeito, ele não iria desistir, tirei primeiro minha blusa de frio, ele me olhou e suspirou pesadamente, depois tirei o restante da minha camiseta rasgada, eu tinha marcas no pescoço que ele já tinha visto, marcas nos seios, e por todo abdômen e costas, ele me auxiliou a tirar minha calça jeans e o senti tenso quando ele me pegou no colo e me levou até o banheiro. Ele me colocou sentada no vaso sanitário onde tirei meu sutiã e o resto da calcinha também rasgada, não havia sentido eu ficar com elas, ele encheu a banheira, mas ficou de costas o tempo inteiro, não me olhou uma vez, suas costas grandes e ombros largos estavam tensas, eu percebia isso mesmo sob a camisa xadrez vermelha, ele se remexeu tirou o sapato e ficou de meia, se virou e sorriu, seus olhos estavam vermelhos, me pegou com cuidado e me colocou dentro da banheira com a água quente, senti o choque quando meu corpo bateu na água, eu estava pior do que imaginava.

Will lavou com cuidado minhas costas, meu cabelo, passou os dedos devagar em minha face e beijou meus lábios com ternura, lavou minhas pernas e meus pés. Quando terminou ele me deu uma toalha felpuda branca me pegou no colo e me

PERIGOSAS NACIONAIS

colocou sentada em sua cama, fez curativos, secou meus cabelos e me entregou uma blusa dele, sem dizer nada, apagou a luz e acendeu um abajur.

— Vou pegar um remédio para você, deite-se.

Não falei nada, ele saiu do quarto rápido e voltou com três comprimidos ele estendeu para mim e os engoli com um pouco de água, ele se deitou ao meu lado e me puxou para ele, fiquei olhando para ele até que meus olhos pesassem e o sono tomando de conta de mim. A última coisa que eu me lembro era de um par de olhos verdes tristes me fitando.

PERIGOSAS ACHERON



I've drank all the remedies
Too young for these memories
Swing low, bitter melodies
False hope from the teeth of the enemy
Tom Walker – Angels

Abri meus olhos.

Eu não estava em minha casa.

Olhei ao redor o quarto estava escuro, a não ser por uma luzinha de um abajur do lado esquerdo da cama.

Tentei levantar e sentir dor, então lembrei tudo o que aconteceu, lágrimas invadiram meus olhos, e uma dor profunda se apossou de mim. Era para eu estar acostumada a isso, mas toda vez que acontecia me sentia a pior pessoa da face da terra, e sempre me perguntava por que, mas desta vez as perguntas foram deixadas de lado e eu apenas pedi

PERIGOSAS NACIONAIS

a Deus para que me deixasse boa o mais rápido possível.

—Oi — escutei uma doce voz falar enquanto abria a porta do quarto com cuidado.

—Oi. — respondi de volta, minha vontade era de sumir.

— Como se sente?

— Com dor, que horas são?

— Nove da noite, toma esses remédios você se sentira melhor. — ele me entregou quatro comprimidos e um copo de suco que me parecia ser de laranja

— Eu preciso ir para casa Will, passei o dia todo aqui. — falei tomando os remédios e o suco.

— Na verdade você passou dois dias aqui, querida.

— O quê? — disse tentando me levantar, mas ele me segurou delicadamente pelos ombros.

—Fique calma sim, por favor.

— Mas eu...

— Monica resolveu tudo, pedi ajuda para ela.

— Mas ela...

— Ela te ligou e eu atendi, expliquei para ela o que aconteceu então ela teve a ideia de falar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que você estava com ela para a sua, mãe então se acalme, seus filhos estão bem estão com ela, Monica está viajando ainda, ela precisa demais uns quatro dias para resolver tudo.

— Eu preciso ir para casa, ver meus filhos é...

— Acho que você não entendeu não e mesmo Mel?

— Eu entendo melhor do que você imagina, acho que é você que não entende.

—Ele quase te matou de pancada, você não quer denunciar, você quer voltar para casa, você não tem amor a sua vida não?

— Will e que...

— E que O quê? Você prefere voltar e apanhar até morrer? Deixar seus três filhos a mercê daquele imbecil? Porque se realmente for isso que você quer te levo para a casa agora — me calei. — Deus Melanie olha o que ele te fez, já pensou se ele pega uma das crianças e faz isso?

— Ele não é louco mato ele.

— Se estiver morta não poderá matar ele, então se acalme, vamos esperar Monica voltar, dei meu endereço para ela, quando ela voltar ela ira passar aqui primeiro dai a gente resolve o que

PERIGOSAS ACHERON

fazer.

— Desculpe. — ele se ajoelhou ao lado da cama e segurou minhas mãos.

— Não precisa se desculpar, querida eu entendo, sei que é difícil para você isso, quero que saiba que eu estou aqui para o que precisar. Sempre.

Assenti com a cabeça, ficamos alguns minutos calado e um sono foi tomando conta de mim adormeci.



2 dias depois

Acordei me sentindo um pouco melhor ao menos eu conseguia fazer minha higiene sem que Will me ajudasse, era constrangedor ele ter me dar banho, embora todas as vezes nunca senti que ele fazia porque queria outra coisa a não ser cuidar de mim.

Ele me deixou dormir no quarto dele e ele dormia no quarto ao lado, mas sempre estava me olhando, perguntado se precisava de algo, sempre muito prestativo e carinhoso comigo.

PERIGOSAS ACHERON

Ele também não estava indo trabalhar e isso me deixava apreensiva, eu sei que quem trabalha na área da saúde tem horários diferentes, mas ele ficar dois dias inteiros em casa, não era comum.

Vesti uma camisa dele, escovei meus dentes, lavei o rosto e penteei meus cabelos, meu corpo todo doía, mas levantar os braços era pior, descí as escadas devagar, atravessei a hall de entrada e fui para a cozinha onde um cheirinho maravilhoso de café, ovos e bacon saía senti meu estômago roncar.

Assim que entrei na cozinha parei na porta, observei ele mexer as panelas enquanto tomava café, sorri quando vi que ele havia queimado os ovos mexidos.

— Droga! — ele exclamou, chateado.

— Bom dia.

— Oi bom dia, me assustou — ele abriu um imenso sorriso — Porque desceu? Eu ia levar para você na cama.

— Assim vou ficar mal acostumada — dei um sorriso envergonhada. — Desci porque me sinto um pouco melhor.

— Sério?! Que notícia boa, fico feliz com isso.

— Sim, só dói quando levanto meus braços, ou quando giro o corpo.

— Era por isso que queria te levar para um hospital, deve ter quebrado alguma costela.

— Eu sei, deve ter quebrado mesmo, faz poucos meses que ele me quebrou duas, acho que nem deu tempo para elas cicatrizarem e já se quebraram de novo. — ele me entregou uma xícara com café.

— Eu queria muito pegar seu marido e dar uma boa surra nele.

— Isso só faria você ser igual a ele, é sabemos que você não é não e mesmo? — dei uma piscadinha para ele, e levei a caneca com café à boca. — E também sabemos que você não sabe cozinhar nada.

Eu sorri descendo do banco e indo de encontro a ele, olhei para a frigideira os ovos queimados e sorri, na verdade gargalhei e senti uma dor forte no abdômen que me fez me curvar.

— Mel tudo bem? — ele disse me segurando pelos ombros.

— Sim. Só não dá para gargalhar porque dói. — sorri novamente.

— Está vendo, quis tirar sarro de mim, bem

feito.

Ele tomou a caneca de café da minha mão e começou a beber meu preciso líquido.

— Me devolve meu café.

— Não está de castigo mocinha.

— Não. — avancei nele para pegar minha xícara, mas ele foi mais rápido do que eu, me segurou e me encarou.

Eu sei que a gente nem conversou muito esses dois dias, eu mais dormi do que qualquer outra coisa, mas eu não esquecia o beijo que ele me deu, e estava louca para que ele me beijasse outra vez. Parece loucura, mas mesmo com aquela situação toda quando seus lábios macios tocou os meus senti-me tão bem e não queria que aquele momento acabasse nunca, mesmo sabendo que isso era uma loucura das grandes. Estar aqui com ele era loucura, mas só por hoje vou me permitir sentir.

Ele retirou uma mecha de cabelo do meu rosto, dei um beijo na minha testa, colocou a xícara na bancada da cozinha, segurou meu rosto entre as mãos e beijou minha bochecha direita, depois à esquerda, beijou a pontinha do meu nariz, se aproximou ainda mais, senti sua respiração quente, senti suas mãos acariciando delicadamente meu

pescoço, seu perfume amadeirado me invadia, fechei os olhos. E então...

O telefone dele começou a tocar, e tocar e tocar.

— Desculpe, eu preciso atender.

— Claro.

Ele saiu falando no telefone acho que era do hospital, me virei respirei fundo, abri a geladeira vi algumas compras, peguei a bandeja de ovos, manteiga e o saleiro, coloquei tudo na pia, limpei a frigideira queimada e comecei a fazer uma omelete novamente, quebrei quatro em uma tigela e bati com um pouco de leite, aqueci a margarina e quando ela estava bem quente despejei eles dentro dela mexi. Não demorou muito para que Will voltasse.

— Mel não precisa se esforçar eu faço.

— Não fiz esforço, deixa eu fazer ao menos uma omelete para você, vamos sente aí.

Ele me obedeceu, peguei dois pratos no escorredor e coloquei omelete para ele e para mim coloquei também as fatias de bacon, - que por milagre ele não queimou - enchi a caneca de café e me sentei com ele na bancada da cozinha. Ele comeu um pedaço da omelete com uma fatia de

PERIGOSAS NACIONAIS

torrada.

— Nossa que delicia de omelete.

— Gostou?

— Sim, tá divino.

— Não exagera.

— Não estou, está muito melhor que a minha a sua está molinha.

Eu apenas sorri e comecei a comer devagar.

— Will.

— Sim.

— Porque não está indo trabalhar?

— Pequei uns dias de folga, estava com muitas horas então decidi ficar uns dias em casa.

— Por minha causa né? — me senti culpada.

— Não eu já ia tirar mesmo, só adiei.

— Era para você estar descansando.

— Você não dá trabalho, mais dormiu que outra coisa e outra e maravilhoso ficar perto de você.

Ele sorriu e voltou a comer, eu para variar fiquei envergonhada.

— Saiu da sua cama pra me deixar confortável.

— Os quartos de hóspedes não são ruins, só

PERIGOSAS ACHERON

não tem banheiro privativo, achei melhor você ficar no meu que tem se quiser te faço companhia.

Ok, envergonhada de novo.

—Claro que quando fala em companhia e apenas isso mesmo.

— Sim claro, não pensei que seria outra coisa.

Ele estendeu a mão e pegou a minha, sorriu e terminou seu café. E prevejo dias de muitos embaraços e difícil de controlar.



Eu estava determinada a fazer o jantar, já que Will não me deixou encostar na cozinha durante o almoço, eu o surpreenderia com uma boa refeição.

Depois de ligar para minha, mãe e falar com meus filhos, me sentia mais leve, eles estavam bem e Adam sequer apareceu por lá, isso era bom poderia ficar por aqui me recuperar e voltar para casa sem problemas.

Aliás, problemas eu teria já que Will não queria me deixar voltar, ele se irritou quando disse que queria voltar para casa. Sinto que ele ainda não

entende do porque eu aturo tudo isso, talvez ele entenda melhor depois de algum tempo.

Levantei-me da cama, coloquei uma blusa de frio, pois, eu estava tremendo de frio, olhei no quarto ao lado e Will dormia tranquilamente com Akira em cima da cabeça dele, chamei o gatinho que veio todo preguiçoso, o peguei no colo e afaguei seu pescoço ele ronronou e me lambeu.

— Akira, tem que cuidar melhor do Will, não pode dormir na cabeça dele — o gato me olhava com aqueles olhos curiosos que todo gato têm. — Vamos preparar algo gostoso para ele quando ele acordar?

O coloquei no chão com cuidado, ele enroscou na minha perna miando, olhei para a tigela de ração estava vazia, puxa vida, colocamos comida para ele logo após o almoço.

— Você precisa fazer uma dieta, seu gorducho.

Até parecia que ele entendia, pois, ele miou alto e em seguida foi até sua ração e começou a mastigar. Gatos, todos malucos...

Abri a geladeira, tinha uma peça linda de acém na geladeira, olhei para um cesto em cima da bancada tinha batatas, milho e cenoura. Não pensei

duas vezes iria fazer um arroz com molho branco, carne e legumes na pressão. Sorri satisfeita e comecei a cozinhar com vontade.

Cozinhar era uma das coisas que eu mais adorava fazer, cozinhar para alguém não significava um serviço e sim uma forma de amar, você doa seu tempo para alguém de uma forma única, mistura temperos e amor, e no final o resultado era indescritível.

Depois que me casei com Adam trabalhei pouco para fora, pois, ele com sua arrogância toda não queria me ver trabalhando em casa e fora, eu na época achei lindo sua atitude, hoje percebo que ele só fez isso para me controlar, me manipular, para que eu não visse um futuro longe dele.

— Imbecil.

Depois de limpar a carne cortar em cubos e refogar coloquei ela para cozinhar, acho que Will pensa que vou ficar aqui por mais de 4 dias, pois, sua dispensa estava cheia, tinha todos os temperos que eu gostava, assim como os alimentos, aposto que isso tem o dedo da Monica eles devem ter falado sobre isso, não sei o que a dona Monica pretende, mas eu não riria ficar aqui por muito tempo embora eu quisesse, eu não podia, meus

filhos esperavam por mim e eu não iria abandoná-los para viver uma aventura.

Lavei o arroz, refoguei ele com apenas cebola, coloquei para cozinhar em fogo baixo, peguei uma panela e fiz um molho branco com cubos de bacon e muito queijo, acertei sal e pimenta e reservei, o arroz já estava quase bom já que ele iria para o forno para gratinar deixei ele ao dente pra não empapar. Olhei a carne, acrescentei o milho picado, assim como as cenouras em rodela grossas, voltei ele no fogo comecei a arrumar a pia quando de repente escuto um pigarreio atrás de mim. Assim que me virei perdi o fôlego, Will estava com uma calça de moletom e uma regata branca, cabelos molhados.

— O que foi Mel?

— Nada é que... Desculpe o barulho te acordei?

— Não, fui te dar remédio e para minha surpresa estava aqui fazendo comida.

— Desculpe, não quero ficar sem fazer nada.

— Você está doente, não precisa cozinhar, nem limpar nada.

— Quero te agradecer, e como só sei fazer

PERIGOSAS NACIONAIS

isso. — dei de ombros.

— Mas não precisa.

— Se incomoda que eu faça a comida?

— Claro que não, o cheiro está maravilhoso, já estou ate com fome.

Ele me entregou quarto comprimidos pegou um copo no armário e colocou água, tomei os quatro de uma vez.

— Posso terminar de lavar a louça?

— Já que cozinhou eu lavo tudo bem?

— Ok.

Sentei-me no banco e apoiei mus cotovelos na bancada. Observei Will mexendo na pia em silêncio. Será que ele não estava com frio?

— Me conta o que está cozinhando? O cheiro está tão bom.

— Nada demais um arroz á piamontese, com uma carne com legumes.

— Arroz O quê?

— É um arroz com molho branco, só faltou os cogumelos, como você não tinha.

— Nossa que chique, eu não gosto de cogumelos.

— Ah, sim ainda bem que não tinha então. Não e chique tá simples, mas gostoso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pelo cheiro está uma delicia mesmo.

— Conversou muito com a Monica?

— Não muito.

— Sei.

— Verdade. — ele disse secando as mãos.

— Não parece, sua cozinha só tem produtos que eu gosto, os meus temperos até as marcas que eu prefiro.

— Ela me fez a gentileza de me passar tudo por whatsapp, queria que você se sentisse confortável.

— Will não precisa disso tudo, eu já me sinto de casa.

— Mesmo?

— Sim, você é muito gentil e educado.

— Obrigado.

— De nada, deixa eu olhar a carne.

Ele me deu espaço na cozinha mexi na panela, carne estava molinha o milho no ponto e a cenoura ao dente, coloquei as batatas e fechei a panela novamente. Peguei um refratário coloquei o arroz e o molho mexi coloquei mais queijo e levei para gratinar.

— Vou por a mesa de jantar pra nós.

— Tudo bem.

PERIGOSAS ACHERON



O jantar foi incrível Will arrumou uma mesa maravilhosa com velas e flores, tudo estava perfeito ele me fazia rir com histórias sobre os bêbados que apareciam quando ele dava plantão, ele se alimentou muito bem gostou da minha comida, e isso me deixou feliz.

— Mel, deveria abrir um restaurante sua comida e divina.

— Não é tão boa assim.

— Está brincando? Ela é maravilhosa.

Sorri e tomei um pouco de suco de maçã.

— Posso te fazer uma pergunta?

— Claro.

— Ele algum dia te motivou a algo?

— Não entendi.

— O Adam algum dia na vida miserável dele ele te motivou a seguir seus sonhos?

— Ele é complicado.

— Não foi isso que perguntei.

— Quer mesmo saber sobre minha vida com ele?

— Sim.

— Ok.

Eu sempre morei por aqui, meus pais residem a mais de 40 anos na mesma casa, tive uma infância feliz mamãe era um doce sempre me incentivava em tudo que eu gostava, ballet, natação aulas de canto e mais tarde na minha paixão por cozinhar. Claro que também ela sempre me falava como era importante saber cuidar de uma casa, do marido e filhos. Ela sempre foi meu exemplo queria tanto ser ela quando menor.

Quando completei 15 anos após meu baile de debutante uma garota tímida e retraída se juntou a minha turma, não preciso dizer que logo nos tornamos muito amigas de uma frequentar a casa da outra né? - Ele balançou a cabeça em negativa e sorriu. – Monica foi um presente que Deus me enviou graças a ela tive companhia na adolescência e ela me ajudou a passar por coisas como primeiro amor, primeiro beijo, espinhas, discussões com meus pais, e tudo mais que uma adolescente normal passa.

Com nossos laços maiores passávamos muito mais tempo juntas e eu acabei me apaixonando pelo irmão mais velho dela, o cara que parecia mal, mas que lá no fundo era extremamente

gentil.

Quando começamos a namorar eu tinha 16 anos, Adam era apenas um ano mais velho ele pediu permissão ao meu pai, que na época aprovou de bom grado o namoro. Quando completei 18 anos ele me pediu em casamento, mas deixou claro que nós iríamos apenas nos casar quando eu completasse 21 anos.

Passei anos felizes com ele, eu o amava muito e ele me fazia à mulher mais feliz da terra, quando me formei no colégio passei um ano trabalhando em um restaurante, depois decidi que gostaria de cursar gastronomia, Adam estava feito um louco ele queria muito fazer parte da policia militar. Nesse intervalo de tempo os pais de Adam sofreram um acidente e ambos morreram primeiro a, mãe dele morte instantânea, alguns dias depois seu pai devido a complicações na cirurgia. Foi tão difícil, Monica se isolou tanto, largou os estudos não estava mais nem aí para a faculdade de medicina, suas notas despencaram, Adam sempre esteve ao lado da irmã fazendo ela voltar a realidade.

Demorou, mas Monica voltou a ser quem era. O tempo passou rápido e quando vi já estava

quase me casando, o casamento foi simples pequeno, alguns meses de casamento engravidei do Pedro, ficamos felizes Pedro nasceu, foi então que Adam começou. Ele me fez sair do restaurante, alegando que só queria meu bem, que eu andava cansada e que ele dava conta das conta de casa, então pedi demissão e virei, mãe 24h.

Acabei engravidando de novo do Jonas então ele pediu para que eu largasse a faculdade, faltava só um ano para me formar, eu não queria, mas ele acabou me convencendo, falando que com dois filhos em casa ele precisaria trabalhar mais e não poderia me ajudar a cuidar das crianças, quatro anos depois tive a Beatriz, ele implicava com meus amigos e amigas, me fez me afastar de cada um, até dos meus pais ele tentou, conseguiu que eu diminuísse as visitas até ficarem uma a cada 15 dias.

Eu não entendia na época, mas ele me afastou de todos para que pudesse fazer comigo o que quisesse, e eu tonta achando que era normal.

— Não fale assim de você.

— Mas, e a verdade, eu não vi, não percebi que os abusos começaram quando ele começou a me impedir de viver. Hoje eu percebo Will que

PERIGOSAS NACIONAIS

cada empurrão, cusparada, que cada palavra agressiva que saia da boca dele nos levaria para esse ponto. Não foi uma coisa do dia para a noite foi gradativamente, ele me fez ser dependente dele, para que eu me sentisse fraca e sozinha. Ele me destruiu em várias formas e agora me destrói fisicamente.

Meus olhos se encheram de lágrimas perceber por si só que era vítima de abusos era uma coisa imensurável, Adam me deu tudo, me levou ao céu me mostrou a felicidade, mas também me mostrou o inferno.

— Posso fazer outra pergunta?

— Claro, todas que quiser.

— Pensa em se separar dele?

— É difícil Will, ele me ameaça a tirar meus filhos, ou a matá-los, como eu posso bater de frente com isso, se ele fizer isso eu morro, as crianças são minha vida e por eles que aturo tudo.

— Eu tenho medo por você Mel, ele não te matou por pouco dessa vez.

Ele segurou minha mão e a afagou, eu sei que ele não me entendia, e que de certo me julgava, mas eu não iria conseguir viver sabendo que eu matei meus filhos por pedir separação do Adam.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vá se sentar na sala, vamos ver um filme, eu lavo a louça.

— Eu posso ajudar.

— Não já se esforçou demais preparando essa delícia de jantar, vai descansar você precisa estar forte quando voltar para casa.

Ele se levantou e me deu um beijo na minha mão, retirou os pratos talheres e os copos da mesa, me levantei e caminhei devagar até a sala sorri quando vi duas cobertas e travesseiros ali em cima, me aconcheguei no sofá e me cobri.

Encarei o teto e pensei na vida, pensei no porque Deus colocou Will em meu caminho, Akira ronronava ao meu lado, o peguei e coloquei no sofá ao meu lado ele se remexeu e se se aconchegou, em seguida estava dormindo profundo e eu fazendo carinho em sua cabeça.

— E Akira aproveita ai. — Will disse se sentando no chão, me tirando dos devaneios.

— Que susto.

— Queria ser esse folgado ai. — ele me estendeu um pote de açaí, com morangos leite condensado e paçoca.

— Depois diz que não conversou com a Monica.

PERIGOSAS ACHERON

Ele gargalhou e eu fiz um carinho na cabeça dele, ele sorriu e comeu com vontade o sorvete, onde tudo isso ia parar não sei.

— O que vamos ver?

— Você escolhe.

Ele ligou a Tv e colocou na netflix, tomei o controle da sua mão e ele se sentou ao meu lado.

— Não vou judiar de você fazendo você ver filme de romance comigo.

Escolhi um filme que vi muita gente falando dele na internet The Silence um filme mais puxado para suspense terror.

— Acertou em cheio o que queria ver.

Ele se cobriu e eu apertei o play, que a aventura comece.



Acordei assustada.

Suando frio.

Will dormia, comigo em seus braços, ele estava todo torto enquanto eu estava toda esparramada em seus braços.

Acho que isso estava ficando pessoal demais para que eu aguentasse ficar ao lado dele,

PERIGOSAS NACIONAIS

eu sei que ele queria algo, eu também sei que eu queria dar esse algo, mas todos nos sabemos que isso não poderia acontecer, então o jeito era dar uma desculpa e fazer com que esse sentimento não florescesse mais em nossos corações.

Toquei seu rosto com cuidado, toquei seus lábios, contornei seu rosto. Em meu intimo algo se agitava, algo me dizia — NÃO, NÃO FAÇA ISSO. —, mas eu sei que isso era o melhor a se fazer, isso era o que eu faria pelo bem dessa pessoa incrível que me segurava em seus braços. Eu não queria machucar aquele nobre coração, ele merecia algo melhor.

Mas...

Hoje não, hoje aproveitaria estar ao seu lado.

O acordei com cuidado é o arrastei para o quarto, ele ia entrar no dele, mas o puxei para o meu, vi um sorriso tímido nascer, deitei na cama e ele logo atrás de mim, ele me abraçou, deu um beijo em meu ombro e em seguida adormeceu...

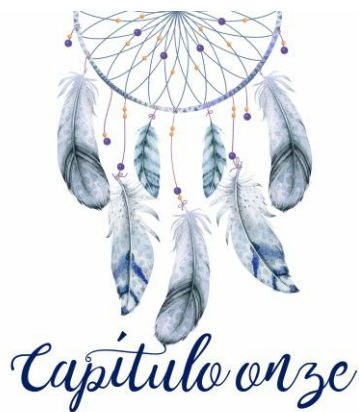
I know it hurts
It's hard to breathe sometimes
Ruelle - Carry You

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



And every time you hurt me, the less that I cry
And every time you leave me
The quicker these tears dry
And every time you walk out, the less I love you
Baby, we don't stand a chance, it's sad but it's true

PERIGOSAS ACHERON

Acordei com o som de chuva, e com Will agarrado a mim.

Não tinha como não sorrir.

Olhei para o relógio na cabeceira da cama 6:50hrs da manhã, respirei fundo, tentei retirar o braço dele de cima de mim com cuidado para que ele não acordasse, quando consegui me levantei e o observei dormir, peguei uma manta que estava nos pés da cama e coloquei sobre meus ombros, fui até o banheiro e fiz minha higiene matinal.

Desci os degraus em silêncio, peguei meu telefone em cima da mesa de jantar e digitei uma mensagem rápida para a Monica, enquanto meus dedos passava rápido pelas teclas meus olhos se enchiam de lágrimas meu peito ficava apertado, era difícil, mas eu tinha que fazer.

“Eu sei que eu não tenho o direito de te pedir isso, mas preciso que volte para casa, não quero ficar sozinha com Adam tenho medo dele, ainda mais depois do que ele me fez. Não posso ficar com Will ele é uma boa pessoa, eu só magoaria e faria sofrer, então... Preciso voltar para casa e dar um jeito de acabar tudo com

Adam, ficarei hoje aqui anda, mas amanhã com ou sem você eu volta para a casa.

Beijos te amo.”

Bloquei o celular, e fui fazer um café o café da manhã, café, ovos e uma salada de frutas. Arrumei tudo em uma bandeja e levei para o quarto. Will ainda dormia do mesmo jeito que eu o deixei há alguns minutos atrás, coloquei a bandeja no criado-mudo e dei um beijo em seu rosto.

— Bom dia — disse sussurrando em seu ouvido.

— Bom dia.

— Trouxe café.

— Não precisava, eu ia fazer.

— Precisava sim, não custa nada.

— Obrigado.

— De nada.

— Nossa que chuva forte.

— Sim acho que o dia hoje vai ser assim — disse olhando para a janela.

Peguei a bandeja e coloquei em cima da cama, tomamos nosso café em silêncio, cada um envolto em seus pensamentos.

Eu sei que entre a gente só rolou um beijo, depois dele me falar que me amava, depois teve o

PERIGOSAS NACIONAIS

quase beijo na cozinha, mas fora isso não tivemos mais nada, ontem quando arrastei ele para o quarto ele só deitou e me abraçou, não fizemos nada, mas foi tão gostoso me sentir amada e desejada, fazia muito tempo que não me sentia assim. Era como se eu tivesse voltado para o colegial, para o meu primeiro amor, seus olhares, seus toques suaves, a forma como falava comigo me deixa em êxtase, flutuando e isso era estranho uma mulher de 31 anos se sentindo assim com uma adolescente boba. Mas, eu não me importava que esse frio na barriga fique aqui por mais algum tempo, pelo menos até amanhã.

— Will, tem planos para hoje?

— Não.

— Ótimo, pensei em passar o dia vendo filme o que você acha?

— Humm, boa ideia. — ele se remexeu na cama e cruzou as pernas.

— Podemos retirar sua mesinha de centro e ficar deitados no chão, vai ter mais espaço para nós.

— Não quero espaço entre nós — abaixei o olhar senti as minhas bochechas arderem. —, mas se quiser por mim sem problemas.

— Obrigada.

PERIGOSAS ACHERON

Ele deu de ombros e sorriu, depois de terminar seu café, ele se levantou, e foi fazer sua higiene, fiquei ali sentada na cama, observando cada cantinho do quarto dele, esperava que nunca esquecesse todos os detalhes.



Passamos a manhã vendo filmes comédias, terror, romance eu escolhia um ele outro, acabamos levando um colchão para a sala e ele não saía de perto de mim, nem Akira que ficava deitado em meus pés se esfregando.

O dia foi maravilhoso, almoçamos a comida que sobrou da noite anterior, e passamos a tarde toda vendo filmes. Fazia tempo que eu não me distraía, ri muito com Will e também chorei com os filmes, nessas horas ele me abraçava e me fazia cafuné, e de novo veio à comparação entre ele e Adam. Adam não perderia tempo em tentar me seduzir, me fazer transar com ele, já Will me confortava fora os abraços e alguns beijos no ombro ele não tentou nada, talvez por ele saber da minha posição sobre nós, ou por simplesmente ele ser assim, acho que a segunda opção é a mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

viável, não o vejo como um cara que só quer transar e transar, percebo que Will é carinhoso porque é parte da personalidade tranquila dele.

— Quer mais pipoca?

— Sim.

— Vou preparar. Vai escolhendo outro filme para nós.

— Claro.

Passeando pelo catalogo da netflix, nada mais me atraia, tudo era chato.

— Mel, seu telefone está tocando. — ele disse enquanto me entregava o aparelho, olhei o visor número restrito, franzi o cenho, quem seria?

— *Alô.*

— *Olha só, até que fim você me atendeu.*

— *Adam? Oi eu...*

— *Eu só vou falar uma vez — ele me interrompeu. — Volte imediatamente para casa, se não, não respondo por mim.*

— *Adam querido, estou longe é...*

— *QUERIDO É O CACETE — ele gritou. — Estou indo pegar as crianças te espero dentro de uma hora no máximo em casa, não vai querer que nada de mal aconteça com alguns dele não e mesmo?*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Você não se atreveria.*

— *Me desobedece vadia, para ver.*

— *Adam por Deus, são seus filhos, teria a coragem?*

— *Quer pagar para ver? — ele ficou mudo do outro lado da linha eu tremia — Talvez eu pegue a menor, aquela ali vai ser jeitosinha quando crescer. —ele gargalhou.*

— *Dentro de uma hora eu chego ai, por favor, não faça nada até eu chegar.*

— *Assim espero.*

Ele desligou o telefone, eu tremia dos pés a cabeça, eu não acreditava no que tinha ouvido, não era possível ele ameaçar nossa pequena, ainda mais com isso, não.

— Mel, Mel. — senti Will sacudir meus ombros.

— Eu preciso ir embora.

— Não.

— Will isso não está em discussão, eu preciso ir para a casa — disse me levantando e procurando as chaves do meu carro.

— Se você for ele vai te matar.

Olhei para ele com uma cara de puro ódio, foda-se se ele fizesse algo comigo, ele são não

PERIGOSAS ACHERON

podia cumprir as ameaças dele.

— Eu não ligo — disse por fim. — Cadê as chaves do meu carro?

— Mas eu ligo, você não vai, não vou deixar.

— Will preste atenção, ele disse que se eu não for ele faz algo contra as crianças, Deus ele deu a entender que estupraria a própria filha de quatro anos, me entenda, por favor, eu tenho que ir.

Senti que ele ficou duro na hora, lágrimas corriam pelo meu rosto e um desespero absurdo tomou conta de mim, ele não poderia fazer isso, nunca.

— Eu vou com você.

— Não eu vou sozinha, eu prometo eu vou dá um jeito em tudo.

— Ele vai te matar Mel. Não posso deixar.

— Ele não vai, vou lá faço o que ele quer e quando ele dormir saio de lá com as crianças, e venho para cá.

— Eu não posso.

— Will, me ajude, por favor.

— Eu...

— Eu sei, eu sei...

— Não quero te perder Mel, nem você e

nem as crianças.

— Então me deixa ir.

— Eu comprei uma roupa para você, porque aquela que você chegou aqui estava toda rasgada, está no meu guarda roupas na parte esquerda, se troque antes de ir, as chaves estão no hall de entrada, dentro de uma tigela.

— Obrigada.

— Não me agradeça. — ele disse abaixando a cabeça.

— Agradeço sim, olha tudo que você fez por mim, quem faria isso? Ainda mais nessa situação. — me aproximei dele e fiz ele me olhar.

— Fiz porque te amo, não disse da boca para fora aquele dia.

— Eu sei que não.

— Prometi que nunca te aprisionaria de nenhuma maneira, então pode ir, mas eu te digo uma coisa se ele encostar em um fio de cabelo seu ou das crianças eu o mato.

— Não diga isso.

— E uma promessa e eu também não as quebro.



Depois de me despedir do Will corri para a casa, andava de um lado para o outro apreensiva, nem Adam e nem as crianças estavam em casa, meu corpo pedia cama, mas minha mente não me deixava nem ao menos sentar eu estava nervosa.

— *Adam sou eu de novo, já estou em casa, onde você está?*

Essa era a décima quinta mensagem que eu enviava para ele, eu estava com medo e tensa, onde será que ele estaria com as crianças?

Liguei para minha, mãe três vezes, ou terá sido cinco? Não lembro, mas todas às vezes ela me falava a mesma coisa “*Ele só disse que você estava chegando e queria as crianças em casa para te receber.*”

— Deus, vou ficar louca.

Disse puxando meus cabelos em total desespero. Foi quando escutei o barulho do portão sendo aberto, corri até a janela, e suspirei aliviada quando vi os três descer e correr para dentro de casa.

— Meus filhos.

— Mamãe!

Os três gritaram ao mesmo tempo e me

PERIGOSAS NACIONAIS

abraçaram, gemi de dor, mas fingi que eu estava ótima.

— Onde estavam? Mamãe estava preocupada.

— Papai levou a gente para tomar um lanche no shopping, foi divertido.

— Que bom meus amores.

— Cuide deles e os coloque para dormir, querida. — ele se aproximou me segurou pela cintura e me beijou.

— Uhh, troca de germes. — Beatriz disse fazendo careta.

— Mamãe ama papai, papai ama mamãe. — Jonas disse me abraçando, Pedro ficou calado.

— Claro crianças, vamos subir, mamãe vai por vocês na cama.

Eles correram para seus quartos, ajudei Beatriz no banho e a coloquei na cama, os meninos já estavam com pijamas prontos para dormir, era mais de dez da noite, Adam fez de propósito isso para me assustar.

— Pedro vai para o seu quarto, Jonas deite, meu amor.

O ajudei a se cobrir, fizemos uma oração e dei um beijo na sua cabeça, ele se remexeu na cama

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e sai do quarto, agora vinha o mais difícil, explicar para o Pedro tudo que aconteceu.

— Onde a senhora estava?

— Com sua tia.

— Mentira, ela me ligou me perguntando de você, e eu também vi que a senhora esta com dor, ele te bateu de novo?

— Pedro, querido...

— Bateu, eu vou matar aquele imundo.

— Pedro para.

— Mas, mãe...

— Eu vou me separar do seu pai, fique tranquilo ele não ira mais fazer mal nem a mim nem a vocês, me diga que ele tratou bem vocês hoje?

— Sim ele foi gentil como sempre, mas eu o odeio.

— Mas não pode, compreendo você, mas não pode.

— Por quê?

— Porque o sentimento de ódio magoa faz mal para nós ele não merece nem isso de nós — ele assentiu. — A partir de agora será somente eu, você e seus irmãos, você como mais velho terá que me ajudar a protegê-los, principalmente a Beatriz, não

PERIGOSAS ACHERON

deixe ela nunca sozinha com seu pai, e...

— Mãe, ele ameaçou a Bea?

— Não, eu só tenho medo porque ela é menor e não entende e ela é louca pelo pai. — menti.

— Tudo bem, mãe.

— Agora, meu amor, vamos fazer uma oração e ir dormir.

Como sempre ele pediu proteção para mim e seus irmãos, pediu paciência e sabedoria para lidar com o pai, meus olhos se encheram de lágrimas eu sei que não era o certo o deixar a par de tudo que acontecia, mas Pedro era esperto e inteligente, ele via, mesmo eu querendo esconder.

Ajeitei ele na cama, o cobri e o enchi de beijos ele sorriu, passou a mão em meu rosto, me olhou fundo nos olhos.

— Eu prometo cuidar de você quando eu crescer, não falta muito.

— Eu prometo estar aqui para isso.

— Acho bom mesmo.

Ele me deu um beijo e se ajeitou na cama fechando os olhos, sai do quarto com o coração aperto, eu esperava que tudo ficasse bem e que Adam aceitasse que nosso casamento acabou, eu

estava pronta para isso, e era isso que eu faria, pelo bem dos meus filhos, da Monica, do Will e de mim mesma.

I know you can't remember
How to shine
Your heart's a bird
With the wings to fly
Ruelle - Carry you

Entrei no quarto decidida, escutei o som do chuveiro, me sentei na beirada da cama, peguei meu celular e mandei uma mensagem para Will.

“Estamos bem, não se preocupe”

Logo ele estava on-line digitando

“Impossível não me preocupar, meu amor.”

“Eu vou conversar com ele, pedir o divorcio, se acalme, estou decidida a não continuar mais com isso.”

“A solução se torna um problema.”

“Não entendo, não é isso que você quer?”

“Claro, mas tenho medo dele fazer algo contra você.”

“Ele não vai, tenho que ir ele saiu do banho beijos.”

Bloquei o celular e coloquei ele dentro da

bolsa novamente, Adam saiu secando os cabelos, com um shorts de algodão.

— Quero saber onde estava.

— Com sua irmã.

— Eu tento ter paciência com você, mas você é a culpada de tudo, você não me obedece, você nunca me quer. Eu quero saber onde estava.

— Já disse com a Monica.

— Não minta, eu fui atrás da Monica e ela não estava com você, investiguei tudo o que ela foi fazer na cidade vizinha e para a minha surpresa ela foi encontrar com o Marcão, um cara da pesada. Sabe o que o cara faz Melanie?

— Adam eu...

— Querida eu te fiz uma pergunta — ele se aproximou de mim muito calmo e se ajoelhou na minha frente. — Sabe o que ele faz?

— Não!

— Ele além de ser um traficante ele consegue documentos falsos.

Ele caminhou até o criado mudo, abriu e retirou alguns papeis, caminhou novamente até mim e me entendeu os papeis, quando fui pegar ele jogou na minha cara.

— A Vadia da minha irmã e você estavam

PERIGOSAS NACIONAIS

querendo fugir.

— Não eu...

— Como não, olhe aí passaportes falsos, com outros nomes, acha mesmo que eu sou idiota?

— Adam Monica só estava assustada, é...

— Vai me dizer que não quer me deixar?

— Adam...

— DIGA. — ele gritou.

— Deus — me levantei e fiquei de frente com ele, era a hora de enfrenta-lo. — Sim eu quero, mas não iria fugir não sou covarde, como você.

O tapa veio com força me fazendo cair no chão, me levantei.

— Você não é meu dono.

Outro tapa, me levantei depressa.

— Eu quero o divorcio.

Outro tapa me ergui de novo.

— Eu não te amo mais.

— Eu tenho uma péssima notícia para te dar.
— ele me agarrou pelo pescoço e com apenas uma mão me ergueu. — Daqui você só sai morta.

— Para com isso agora.

Escutei o Pedro gritar.

— Solta a mamãe. — Beatriz falava atrás do irmão. — Agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pedro, corre com eles — disse com a voz fraca.

Pedro me obedeceu pela primeira vez sem questionar, ele pegou Bea no colo, segurou a mão e Jonas e correu.

— Eles podem correr, mas não podem se esconder, depois de você vou matar cada um deles.

Eu não sei como ele conseguiu, mas ele me empurrou com tanta força que bati na parede do quarto caindo no chão, comecei a cuspir sangue, tentei me erguer segurando nos moveis assim que consegui corri até a escada queria escapar dele, foi então que vi Will entrando pela porta da frente, no mesmo momento em que sentia um chute nas costas, rolei escada abaixo.

— Então você e o fulaninho com que essa puta estava?

— Eu vou matar você.

— Deu gostoso para esse viadinho, querida?

Então Will partiu para cima de Adam, os dois começaram a brigar, eu não conseguia me levantar eu chorava e pedia implorava para que eles se soltassem. Adam Batia violentamente em Will, ele acabaria matando ele de porrada, olhei ao meu redor e vi seu coldre jogado em um canto, rastejei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ate lá, peguei a arma gritei e disparei. Os dois se abaixaram mirei em Adam.

— Se mexe que eu atiro. Will me ajude, vamos sair daqui.

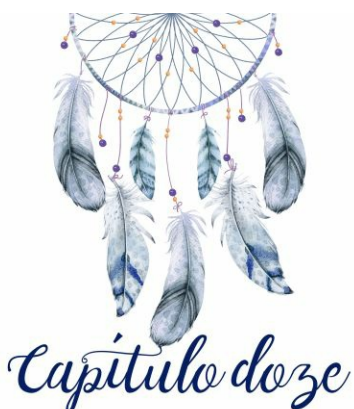
Ele foi até mim, me pegou no colo, as crianças estavam no carro tremendo assustadas.

— Calma, meu amor a mãe está bem.

— Vamos para o hospital.

Essa foi a última coisa que escutei antes de desmaiar.

PERIGOSAS ACHERON



Brought me back to life
And i'm telling you now
We can turn this around
So get off of the ground
Lets work this thing out
Cause i need you my life
Nathan Wagner – Love

Will

Eu não deixaria Mel sozinha.

Não depois de tudo que ela passou alguns dias atrás.

O estado que ela chegou era de dar pena, toda machucada e em choque, isso fora os pesadelos que ela teve em sua estadia na minha casa, eu sentia toda a angustia e medo quando ela chorava baixinho e implorava para Adam não fazer aquilo com ela. Minha vontade era de ir atrás dele e matá-lo sem dó, mas não fiz, pois, ela precisava de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim junto dela, para cuidar de seus machucados.

Sabe...

Feridas no corpo são de fácil tratamento, aprendi que elas sangram, criam cascas e depois se curam, mas as feridas de alma e coração eram as que mais demoravam às vezes elas nunca cicatrizam, eu sei bem disso, pois, as minhas ainda ardem e eu vivo com elas todos os dias. Se era difícil para mim seguir em frente deixar o passado onde ele deve estar, imagine para ela, que ainda vive o presente com isso.

Foi por isso que decidi fazer da estadia dela na minha casa a melhor possível, eu cuidaria de seus machucados físicos, e depois se ela deixasse, se ela me permitisse, iria curar cada machucado da sua alma e coração, mas isso se mostrou ser uma missão impossível, pois, o que eu mais queria era ter ela em meus braços poder abraçá-la e chamá-la de minha, respeitei a distância imposta por ela, mas a tentação foi grande.

É não, não era desejo carnal, não era vontade de sexo, era à vontade, a necessidade de estar com ela.

Eu não consigo explicar...

Eu não consigo entender...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela se tornou em pouquíssimo tempo para mim um grande amor, a amei desde que a vi pela primeira vez, amei seus filhos e prometi que a todo custo eu a ajudaria e os protegeria.

Por isso foi tão difícil para mim quando ela me falou que precisava ir embora, que tinha medo do que Adam poderia fazer, não só com ela, mas com as crianças, ele deixou claro que faria, por isso não pensei duas vezes em ficar na frente da casa dela de prontidão, se eu suspeitasse de algo invadiria a casa e os salvaria.

Gostaria muito de que eu não precisasse disso, gostaria de que eles fossem dormir tranquilos, mas quando vi as crianças correndo de pijama porta a fora senti medo, desci correndo do carro, os coloquei todos lá e entrei na casa dela, é o que eu vi foi um homem transtornado e uma, mãe disposta a morrer para salvar seus bens mais preciosos.

— Mãe acorda, mãe...

Fui retirado dos meus pensamentos com as crianças gritando em pânico para que Mel reagisse, mas ela havia apagado de vez.

— Sente-se Pedro, ela só desmaiou, estamos indo para o hospital.

PERIGOSAS ACHERON

Beatriz e Jonas choravam sem parar, ela agarrada ao seu coelhinho e Jonas a uma mantinha azul.

— Eu vou matar ele, vou matar. — Pedro gritava enquanto segurava a mão de sua, mãe.

Adam era mesmo um cara do mal, olha o estado que ele deixou as crianças, em pânico.

Estacionei o carro de qualquer jeito na entrada do hospital, desci correndo peguei Mel nos braços e entrei correndo pronto socorro a dentro, as crianças estavam atrás de mim quando a coloquei em uma maca e os médicos sumiram com ela para dentro. Dobrei meus joelhos pedi a Deus para que ela sobrevivesse, as crianças me abraçaram e eu retribui o carinho deles.

— A, mãe de vocês ficara boa, podem confiar.



6 Dias.

6 malditos dias foi tempo que demorou para que Mel finalmente acordasse, como eu sofri esses dias, pensei que ela iria morrer, meu coração estava pequeno e apertado, o ar me faltava, tive

PERIGOSAS ACHERON

diversas vezes crise de ansiedade. Monica chegou pela manhã ela estava com um olho roxo, chorando muito, me sentei com ela na recepção.

— Ele bateu em você? — disse tocando seu rosto

— Ele me deixou amarrada de baixo de uma ponte Will, AMARRADA. — ela gritou.

— Se acalme Monica.

— Não dá, não reconheço mais Adam ele nunca, nunca foi violento.

— Faz e tempo que ele faz isso Monica, as agressões começaram quando ele impedia ela de sair.

— Se ela morrer eu vou matar ele.

— Ela não vai morrer, só não digo o mesmo do seu irmão.

— Você gosta dela, não é mesmo?

— Sim, eu amo ela.

— Ela já sabe?

— Sim, eu falei pra ela.

— E aí? — Monica agora sorria.

— Eu beijei ela. — confessei baixo.

— É...

— Foi o melhor beijo da minha vida. — sorri feito bobo o lembrar dos meus lábios tocando

PERIGOSAS NACIONAIS

o dela.

— Ela merece ser feliz, você também, Mel a linda por dentro e por fora, um doce.

— Eu sei.

— Will?

Uma das enfermeiras me chamava com um prontuário em mãos, senti minhas pernas ficarem bambas, meu coração batia acelerado, então tudo passou quando ela sorriu.

— Ela acordou querido, e chama por você.

Sorri na hora me levantei e corri até o seu quarto, ela estava sentada na cama olhando pela janela.

— Mel?

— Will. — ela sorriu ao me ver.

Dei um passo, depois mais um, venci a distancia que havia entre nós, a segurei em meus braços e a beijei novamente, meu coração batia feito um louco dentro do peito, lágrimas molhavam meu rosto e o rosto da Mel, era tão bom beijá-la, senti-la, vê-la viva.

— Eu achei... Eu achei.. — disse soltando meus lábios dos dela.

— Eu sou muito teimosa para morrer assim. E também tenho você, me salvou, de novo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nunca mais quero me separar de você.

— Nem eu.

A beijei de novo, escutei um pigarro atrás de mim, Mel parrou de me beijar e sorriu ao ver Monica.

— Miga sua louca, agarra mais esse gato aí.

— Monica ele te bateu também?

— Sim, mas eu já denunciei ele, logo ele estará preso, não se preocupe estou bem e você?

— Cadê as crianças? Estou bem.

— Na escola — disse sem jeito, pois, Monica não parava de me encarar e sorrir.

— Eles estão bem?

— Sim ficaram assustados, mas estão bem agora, loucos para te ver, me deem licença eu vou ligar para sua, mãe.

— Você conheceu minha, mãe?

— Claro Pedro queria ficar com ela, então eu os levei lá. Desculpe preciso mesmo ligar para ela eu prometi.

— Tudo bem.

Dei um selinho nela e sai, escutei Monica gargalhar e Mel pedir para ela se calar, fui até meu armário peguei meu telefone e disquei o número da casa dela, não demorou muito para que ela

PERIGOSAS ACHERON

atendesse, ela disse que Adam falou que ela tinha sido atropelada, mas ele era um puto mesmo né, suspirei, pedi para ela vim com as crianças, pois, Mel queria muito ver seus filhos, ela me agradeceu e desligou, até a, mãe dela ele fez questão de enrolar, porra, qual era dessas mulheres dessa família? São todas cegas?

Suspirei pesadamente, e voltei as minhas atividades no hospital, mas eu não conseguia ficar muito longe do quarto dela, sempre passava por lá e perguntava se ela queria algo.



— Tiooooo.

Escutei um grito agudo no corredor, e lá vinha ela correndo com os braços abertos, assim que ela chegou perto de mim pulou em meu colo e me cobriu de beijos.

— Tava com saudades.

— Nos vimos ontem pequena.

— Eu sei, mas meu coraçãozinho tava com saudades.

Apertei ela e ela me cobriu de beijos.

— Oi Will.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pedro, tudo bem? — disse colocando minha mão em seu ombro.

— Sim, cadê minha, mãe?

— No quarto, cadê o Jonas?

— Ali — ele disse apontando pro corredor.
— Com a vó.

— Essa menina me deixa de cabelos brancos.

— Dona Marta, boa tarde, como está? Oi garotão, tudo bem. — Jonas só balançou a cabeça em afirmativa.

— Cansada, meu querido ela me deixa cansada.

— Deixo nada vó, a senhora que se cansa por nada, tio me leva pra ver a mamãe?

— Claro, só não pulem em cima dela, ela ainda está com dor.

— Tá. — Beatriz falou contida.

— E eu tenho uma surpresa para vocês.

— Qual?

— Se eu falar deixa e ser surpresa.

Eles sorriram e me seguiram, dona Marta reclamava de como Pedro estava rebelde e que Beatriz estava inventando coisas.

— Que coisas?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que foi o Pai dela que fez isso com a minha Mel.

— E o que a senhora fez?

— Coloquei ela de castigo as três vezes, Adam é um homem bom, integro ela não pode falar essas coisas.

— Entendo, mas antes de cobrar a Beatriz converse com a sua filha.

— Sabe de algo que eu não sei Willian?

— Talvez, mas a pergunta é será que a senhora acreditaria no que eu sei? Chegamos, crianças não pulem nela.

Abri a porta, vi quando Mel abriu um sorriso enorme ao ver as crianças, com os olhos cheio de lágrimas ela os chamou, Beatriz correu para o colo da tia Pedro foi até a sua cama e a beijou no rosto, Jonas segurava minha mão com força.

— Jonas, não quer sua, mãe?

— Ele veio aqui?

— Quem?

— Papai.

— Não.

— Não deixa mais ele chegar perto da gente Will.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Farei todo o possível, para que ele nunca mais machuquem vocês.

— Jonas, querido venha cá.

Mel o chamou, ele me olhou soltou minha mão e foi até a, mãe dele, com cuidado subiu na cama e a beijou.

Nunca senti tanto amor na minha vida como eu estou sentindo agora, ver Mel com as crianças enchia meu coração de alegria, felicidade e amor, esperava em breve poder fazer parte dessa família que não era minha, mas que eu já considerava como minha, sorri, fechei a porta do quarto e fui trabalhar, afinal quando a felicidade nos preenche nada melhor do que devolver ao universo algo agradável.

— Bete, alguma emergência?

— Não, só um adolescente com a perna machucada, uma sutura e ele vai para casa, vá descansar um pouco, ou ficar com a sua paciente.
— ela sorriu.

— Ela está com os filhos, prefiro deixar ela matar a saudades deles, estou no dormitório, qualquer coisa me chame ok?

— Sim, posso te fazer uma pergunta querido?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro.

Cruzei os braços e esperei pelo interrogatório, fazia cinco anos que trabalhava no hospital e sempre, sempre estive sozinho, nenhuma namorada, nenhum caso, nada. Já tive que brigar por aqui porque acham que eu era gay, nada contra, mas é que pegaram pesado comigo com piadas infantis e idiotas me fazendo perder pacientes e arrumar confusão com alguns outros.

— Quem é ela?

— Melanie, a mulher por quem estou perdidamente apaixonado.

— Sêrio?

— Sim senhora, alguma pergunta mais?

— Você merece toda a felicidade do mundo, você é especial vai descansar, qualquer coisa te chamo.

— Ok.

Passei na cafeteria peguei um chá de camomila bem doce e quente, e fui deitar, assim que coloquei minha cabeça no travesseiro sorri.

— Perdidamente apaixonado...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



It's not always rainbows and butterflies
It's compromise that moves us along, yeah
My heart is full and my door's always open
You can come anytime you want
Marron five - She will be loved

Mel

7 dias...

Foi o tempo que precisei ficar a mais no hospital, sete dias de mamãe enchendo o saco por causa das crianças, sete dias escutando ela falar e falar sobre Adam minha paciência estava a zero eu não sabia o que aconteceria quando saísse daqui, Adam sumiu não veio me ver e não estava preso meu nervosismo chegou a pontos que eu me encolhia na cama e chorava compulsivamente, em outras horas eu gritava até com Will que sempre era doce e gentil, ele ficou ao meu lado segurou minha mão e sempre tentava e acalmar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos Mel se acalme, querida.

— Como posso me acalmar? Ele está solto, não adiantou nada a Monica ter denunciado ele, ele disse que ia me matar, depois ia atrás das crianças.

— Isso foi naquela hora, ele não ira fazer mal mais a você nem as crianças eu prometo.

— Não prometa o que você não pode cumprir.

— Eu posso, eu vou.

— Will...

— Eu quero que venha morar comigo — olhei espantada para ele. — Ah, qual é Mel não vai me dizer que não imagina que eu te quero ao meu lado para sempre? Quem acha que eu sou?

— E justamente por saber quem você é que eu preciso me afastar.

— Por quê?

— Por causa de Adam, não quero que ele te faça mal por minha causa.

—Ele não vai, venha você e as crianças passar uns dias comigo, Monica já esta lá em casa, eu até arrumei um quarto para as crianças, você pode dormir no quarto dela, eu prometo que vou me comportar, eu só preciso saber que você esta segura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Will...

— Por favor, apenas uns dias. — ele fez cara de cachorro de caiu da mudança.

— Tudo bem, apenas por uns dias.

— Até prenderem aquele otário.

— Mas...

— Sem mais Mel, já decidi, por favor.

— Will, eu não quero que se machuque.

— Me machucaria mais se ele encostasse em você de novo, ou se ele machucasse uma das crianças.

— Tudo bem, fico na sua casa até prenderem ele.

— Ótimo, o médico te dará alta daqui mais ou menos uma hora que e quando termina meu plantão, assim posso levar você para a nossa casa.

“Nossa casa” quem me dera se realmente fosse nossa, quem dera eu voltasse para um lar onde existia amor da parte de um marido. Deus como eu odeio Adam, porque colocou ele no meu caminho e não Will? Lágrimas começaram a descer pelo meu rosto, meu coração doía porque a vida que eu queria eu sei que nunca poderia ter, porque Adam sempre seria uma ameaça, mesmo se eu me separasse dele.

PERIGOSAS ACHERON

— Não chore.

Ele disse passando as mãos em meu rosto limpando as lágrimas segurando meu rosto e me beijou, ele não se segurava mais e nem e queria mais que se ele ficasse na dele, queria ser dele, queria ele, viver com ele ter mais filhos com ele, ser feliz com ele e as crianças.

— Tem certeza que é isso que quer Will?

— O que eu quero e bem mais que isso, mas por hora tudo bem ser assim, um dia você será minha, só minha e não existira mais dor em sua vida, só amor Mel.

Ele me olhava no fundo dos olhos e mesmo eu sentindo algo por ele não conseguia dizer que eu também o amava, não sei, achava errado, achava que traia Adam.

Não me julguem.

Eu fiz uma promessa diante a Deus de nunca trair de estar ao seu lado e eu não conseguia me livrar dessa promessa, acho que essa era a maior amarra que me envolvia a Adam, eu não conseguia quebrar a minha promessa de estar sempre com ele não importando a situação.



PERIGOSAS NACIONAIS

1 hora depois...

— O que mais doutor.

— Nada de esforço, ou seja pegue leve com tudo, você quebrou 6 costelas, teve a torção no pé e por pouco não fraturou sua coluna, isso fora o edema no seu rim e o seu coagulo no cérebro, tem sorte do coagulo estar na meninge que e a capa fibrosa que recobre o cérebro, você ainda continuara tomando os anticoagulantes por mais cinco dias, o coagulo já quase não existe, mas se atente a dores de cabeça e tonturas, se tiver venha para o hospital o mais rápido possível, nada de pegar peso.

— Tudo bem.

— Will, como você disse que ela passara uns dias na sua casa, quero que monitore batimentos cardíacos, pressão arterial.

— Sim.

— Já está de alta Melanie, foi um prazer de conhecer, mas não quero te ver mais por aqui. — ele sorriu e eu também.

— Também espero não voltar mais.

— Se cuide.

— Obrigada.

PERIGOSAS ACHERON

Ele entregou alguns papeis para Will que me olhava e sorria, ele me estendeu a mão, e eu a segurei então assim fomos para a sua casa.

Will estava feliz sorriu o caminho todo e falava sem parar, me empolguei com sua empolgação, assim que cheguei a casa dele por volta das 10 da manhã, ele me levou até a cozinha e preparou um super café da manhã, com direito a panquecas com melado, acho que alguém aprendeu a cozinhar. Assim que terminamos de comer ele me levou para os quartos, me mostrou o quarto que ele arrumou para as crianças, e não consegui segurar a emoção, um quarto todo rosa com as princesas para Beatriz, e o outro todo azul com os super-heróis para os meninos.

— Era para ser um quarto para cada, mas como você e a Monica vão ficar aqui não consegui.

— Está lindo Will, obrigada, eles vão amar.

— De nada, espero mesmo que gostem, bem esse e o seu quarto com a Monica.

Ele abriu a porta e eu sorri ele arrumou esse também era o quarto ao lado do dele, ele pintou trocou as cortinas, e comprou uma cama maior, meu coração deu outro pulo de felicidade, eu sabia que se a gente pudesse ficar juntos eu seria mais do

que feliz aqui.

— Monica trouxe algumas roupas para você está no armário parte esquerda, à direita e a dela, vá tomar um banho e deite relaxe eu preciso de tomar um banho também.

Assenti com a cabeça ele saiu fechou a porta do quarto e me deixou sozinha, quem diria eu achava que nunca mais iria pisar na casa dele e cá eu estou novamente, abri a porta do armário olhei minhas roupas, algumas eram novas outras eram as minhas, peguei duas toalhas e fui para o banheiro do corredor, eu já escutava o barulho do chuveiro do quarto dele. Will se esforçava ao máximo em se segurar, sei que se dependesse dele nós já estaríamos juntos, mas as coisas não eram assim.

Abrir o armário do banheiro que ficava em baixo da pia e vi shampoos condicionadores, sabonetes tanto para mim quanto para as crianças, tinha patinhos de borracha e alguns brinquedos que eu sabia que era da Bea ela adorava brincar no banho.

Retirei minha roupa peguei sabonete, shampoo e o condicionador e tomei eu banho tranquila, minha cabeça estava dolorida, meu corpo estava pedindo cama ainda, mesmo passando tantos

PERIGOSAS NACIONAIS

dias no hospital deitada, quando desliguei o chuveiro enrolei meu cabelo em uma toalha e meu corpo em outra, recolhi minhas roupas do lavatório abri a porta e dei de cara com Will, que me olhou dos pés a cabeça e sorriu.

— Seque o cabelo antes de deitar.

— Ok mamãe.

— Hey.

— Desculpe, mas é que você falou como ela.

— Sei... Vou fazer almoço para nós, Monica saiu ela pegara as crianças mais tarde e vai trazer eles para cá é...

Ele abriu a boca e coçou os olhos.

— Will, não precisa fazer comida, estou sem fome, tomamos um café reforçado, vai descansar.

— Mas...

— Eu estou pedindo, por favor, quando as crianças chegarem você não conseguira dormir.

— Tem certeza?

— Absoluta.

— Tudo bem, estou no quarto ao lado, se precisar não hesite em me chamar.

— Pode deixar.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me deu um selinho e foi para o quarto, escutei quando ele reclama com Akira por estar deitado em seu travesseiro. Sorri fui para o meu quarto, sequei meu cabelo e deitei na cama, rolei de um lado para o outro, sem sossego, por fim levantei.

— Droga!

Fui até o quarto do Will ele estava deitado de lado na cama, parecia cansado, Akira estava nos seus pés miou quando eu entrei.

— Fica quieto gato.

Deitei-me ao lado dele me aproximei com cuidado passei a mão pelo seu rosto e sorri. Adormeci olhando para ele.



Escutei um grito...

Seguido de risadas, acordei assustada, Will não estava mais na cama. Me levantei e fui até o quarto das crianças, os meninos estavam de boca aberta com tudo, pigarrei quando os vi.

— Mamãe, tudo isso e para gente? — Jonas perguntou entusiasmado.

— Sim querido — disse beijando e
PERIGOSAS ACHERON

abraçando ele.

— Legal...

— Pedro, tudo bem, meu amor?

— Sim, a gente pode conversar?

— Claro, mas antes a mamãe vai dar um beijo na Beatriz, espere no quarto da frente, e onde eu vou dormir.

Ele assentiu com a cabeça e foi para lá, Jonas pegou um dos bonecos e já começou a brincar com ele, fui até o quarto da Bea, ela estava no colo do Will sentada, com uma boneca na mão, assim que ela me viu pulou do colo dele e correu para mim abraçando minhas pernas.

— Mamãe, o tio Will disse que esse quarto de princesa é meu.

— Verdade?

— Sim, a gente vai morar aqui?

— Por uns dias, querida.

— Não quero voltar ora outra casa, tenho medo do papai.

— Eu sei, querida.

— Aqui tem o tio, tem o Akira, eles vão me proteger.

— Sim, vamos mesmo.

Will disse com o gato no colo, os olhos da

PERIGOSAS NACIONAIS

minha pequena brilhou ela sorriu foi até o Will tirou o gato dele e colocou na cama com ela.

— Will é a Monica?

— Lá em baixo.

— Tudo bem, por favor, pede pra ela não entrar no quarto, Pedro quer conversar.

— Sim, quer que eu vá com você falar com ele?

— Não, eu preciso explicar as coisas para ele.

— Tudo bem.

Ele beijou minhas mãos e em seguida saiu, olhei para Bea ela estava deitada com Akira ao seu lado, sorri, deixei ela lá conversando com o bichano e fui atrás do Pedro, ele estava sentado na cama no quarto onde pedi para ele esperar, sentei ao seu lado o abracei e o beijei.

— Tudo bem, mãe.

— Sim estou, estou bem.

— Não, não foi isso que eu quis dizer.

— Então...

— Por mim tudo bem você ficar com Will, eu gosto dele.

— Filho a gente não...

— Eu não quero voltar para casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu imaginei, por isso aceitei vir para cá.

— Vamos ficar aqui?

— Por algum tempo querido, até mamãe saber para onde vamos.

— Porque não podemos morar aqui?

— Eu preciso que você entenda uma coisa Pedro — ele me olhou — Eu gosto muito do Will, mas ficar aqui para sempre não é possível, ele tem a vida dele e nós a nossa, e ela é complicada, entende? Não vou mais esconder nada de você, eu tenho medo do seu Pai, medo do que ele pode fazer com você e seus irmãos, e também com Will, não quero que nenhum de vocês se machuquem.

— Pretende voltar com o pai?

— Não, mas até ele entender isso preciso tomar cuidado, então assim que me recuperar eu vou procurar um emprego, e vamos nos mudar, Will se quiser fará parte de nossas vidas, eu gosto dele e vejo que vocês também.

— Sim.

— Então vamos fazer um trato?

— Qual?

— A gente vai contar tudo um para o outro, se eu me sentir triste, me sentir fraca, se eu sentir que não vou aguentar você eu vou escutar, e se você

PERIGOSAS ACHERON

se sentir você ir me contar, seremos melhores amigos ainda mais, eu te protejo e você me protege.

— Fechado. Já vou começar, eu adoro o Will e acho que você deve casar com ele.

— Pedro.

— Ué melhores amigos, mãe, melhores amigos...

Sorri abracei e beijei Pedro até ele enjoar e ir brincar no quarto novo, descí as escadas, vi Monica e Will conversando animadamente, pelo visto Will conquistou minha família, e a mim também.



15 dias...

Fazia dias que estava com Will e as crianças na casa dele, todo dia agradecia pelo sumiço de Adam rezava para que ele nunca mais voltasse. Antes eu vivia com medo, pisando em ovos e agora eu estava feliz, o riso era fácil e eu não chorava mais.

Will era um perfeito cavalheiro, embora eu sempre fugisse a noite para ir dormir com ele, ele nunca passou dos limites, às vezes eu sentia entre

PERIGOSAS ACHERON

nossos beijos que ele queria mais, mas ele dava uma desculpa e às afastava de mim, coisa que me deixava ainda mais apaixonada por ele, eu sentia que ele queria, eu via que ele queria porque às vezes não se manda no corpo e sua ereção denunciava seu desejo, mas ele sempre foi educado, me dava espaço e deixava sempre eu tomar a iniciativa, pois, segundo ele mesmo ele não queria me forçar a nada.

— Oi...

— Oi, demorou para vim hoje — disse num sussurro de olhos fechados.

— Desculpe, Monica não parava de falar.

— Acha mesmo que ela não sabe que foge para cá toda a noite? — ele passou os braços em volta de mim e me levou para ele, abriu aqueles olhos lindo e sorriu.

— Prefiro achar que não Will. — passei minha mão em seu rosto e o beijei, ele sorriu entre o beijo.

— Iludida.

— Sim muito.

Eu era mesmo, achava que ela não me via sair de fininho, que não sabia que eu vinha dormir com ele, embora nunca tenha falado nada eu via em

seus olhos que ela queria que eu e ele ficássemos juntos de todas as formas mas eu não estava pronta para isso ainda, e eu sei que ele esperaria. Ele me abraçou mais forte eu sorri, ele estava com o olhos fechados, respiração calma, dei um beijo no seu nariz e também adormeci, me sentindo mais uma noite segura, dentro de uma bolha onde meus medos não entravam.

Na manhã seguinte fiz como sempre sai de fininho do quarto dele e deitei ao lado da Monica na cama, sorri.

— Me diz, por favor, que fez sexo com o Deus grego?

— Não eu não...

— Mel você foge toda a noite pra ir lá, vai me dizer que está torturando o coitado?

— Droga! Você sabe.

— Sim só não falei anda para não te deixar constrangida, diz para mim Mel que vai seguir em frente com ele, ele te ama, adora seus filhos e eu sei que você gosta dele também, então qual é o problema?

— Não estou pronta ainda Monica, ainda estou presa ao seu irmão, fiz uma promessa a Deus é...

— Ah, corta essa, acho que Deus não se importar, afinal ele que começou.

Ela se levantou pegou uma toalha e foi para o banheiro, talvez ela não estivesse errada, talvez eu devesse ir mais além com Will, sorri empolgada. Comecei a fazer mil planos quando meu celular tocou.

— *Alô?*

— *Filha?*

— *Oi mamãe.*

— *Onde você está?*

— *Por quê?*

— *Adam disse que faz dias que não aparece em casa, vai deixar seu marido sozinho?*

— *Mãe escute, eu e Adam... Adam e eu...*

— *Não ouse, vá para casa cuidar do seu marido, agora.*

— *Não, eu não vou, eu não amo mais ele, eu vou me separar.*

— *Se fizer isso te deserdo.*

— *Não acredito nisso dona Marta, Adam e mais importante que eu para a senhora?*

— *Ele disse que reconhece o erro, querida, de uma chance sim?*

— *Não, já cansei de dar chances, e me*

desculpe preciso ir — eu a desligar, mas... — Aliás, que me deserdar? Ótimo esqueça de mim das crianças, afinal do que serve uma, mãe onde coloca o agressor da sua filha num pedestal e acha que ela e a errada, foda-se.

Desliguei o telefone com raiva e deitei na cama, hoje era sábado, iria deixar as crianças dormirem até tarde.



A semana começou agitada, na verdade eu estava agitada, a briga com a minha, mãe me deixou fora de mim, depois que papai morreu ela insistia em me sugar, em fazer Adam o cara, mal ela sabia que ele era uma praga maldita sobre a terra. Eu sei que Will estranhou eu não ter ido dormir com ele, mas eu pouco me importava, era só eu que o procurava, era só de mim que vinha os beijos, ele não tinha iniciativa e isso me deixava frustrada, tá eu sei que ele fazia isso para não me pressionar, mas cansei... Ainda mais depois da mensagem que recebi, eu precisava primeiro resolver minha vida, para depois pensar em um futuro. Um futuro o qual Will pudesse existir.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem Mel?

— Sim maravilhosamente bem.

— Não parece, posso ajudar em algo?

— Não, me de licença preciso ir pegar as crianças.

Tentei passar por ele, mas ele segurou meu braço com delicadeza, e me encarou.

— Sei que faz pouco tempo que nos conhecemos, mas eu sei quando está irritada, me conte o que houve.

— Eu não sei se eu consigo mais entende? Eu preciso seguir com a minha vida, não ficar achando que vou viver um conto de fadas.

— Espera qual é o problema?

— Adam.

— Ele te procurou?

— E que minha, mãe quer que eu volte para casa.

— E você vai?

— Não, mas eu não posso ficar com você.

— Eu que não entendo, eu achei que... Que... Estava tudo bem.

— Mas não está. Me diz o que você espera de viver esse relacionamento comigo? Me diz que não tem problemas em ser prosseguido, ameaçado e

PERIGOSAS ACHERON

talvez te apanhar por minha causa? Porque eu não posso em hipótese alguma pensar em um futuro em que você não exista nele. — comecei a chorar, ele me abraçou.

— Espera eu...

— Eu me sinto traindo o Adam, nossos beijos, o carinho com que me trata, nossas noites juntos, você me tocando desse jeito, mesmo que entre a gente nunca tenha rolado sexo, eu me sinto terrivelmente culpada.

— Que jeito eu te toco?

— Esse — disse levantando os ombros.

Ele arqueou a sobrancelha e franziu a testa, ele não entendia, nem eu entendia, mas eu sentia que era errado. Sua mão passava pela minha coluna suave, ele me olhava de um jeito delicado e carinhoso, me apertou contra o peito e me beijou. Ao mesmo tempo que eu achava isso errado, não era, eu não sei explicar o sentimento que existia dentro de mim, era um misto de amor com culpa.

Talvez fosse isso que eu sentia.

Culpa...

Por não conseguir me livrar da promessa que fiz perante a Deus em relação ao Adam.

— Não quero que vá embora. —ele disse

soltando meus lábios. — Eu não consigo viver mais sem você nem as crianças.

— Nem eu, mas e preciso...

Às vezes precisamos fazer chover para que a vida caminhe, eu sei que o que eu iria fazer não seria fácil, sei que eu morreria aos poucos, mas eu precisava me afastar, pelo bem de todos, eu precisava voltar para Adam.



And just like stars burning bright
Making holes in the night
We are building bridges
KT Tunstall - Universe and you

1 Semana depois...

Era como estar no meio do olho do furacão.
No centro da tempestade.

Eu sentia os ventos, o medo, via as coisas girando a meu redor, mas ali onde eu estava, estava tudo tranquilo e calmo.

Porém tudo estava ficando cada vez mais difícil eu não conseguia respirar, me manter em pé, dar um passo, seguir adiante.

Afinal a vida era sobre como poder seguir adiante, diante de situações que te tirão do chão, mas algumas dessas situações te levantam alto e

você não sabe se quando cair irá estar intacta, sem traumas sem cortes, sem dores... Algumas pessoas conseguem viver bem com suas escolhas outras no entanto se despedaçam a cada dia que passa, escolhas significam caminhos e alguns desses caminhos nem sempre são exatamente como esperamos.

Faz uma semana que sai da casa de Will e voltei para a casa do Adam, pode parece loucura, mas ele fez ameaças serias não só contra meus filhos, mas contra sua irmã e Will, então precisei reunir todas minhas forças e seguir com meu plano para que finalmente pudesse me ver livre dele.

Minha, mãe ficou contente com a minha decisão de dar uma nova chance ao meu marido, até ele ficou contente, ele me jurou que não me tocaria mais sem meu consentimento, e que nunca mais levantaria a mão para mim. Tem funcionado, a rotina voltou ao normal, se não fosse pelas crianças que estavam aterrorizadas em voltar para casa, mas eu jurei para elas que aquilo nunca mais se repetiria.

Anoiteceu o céu estava limpo e as estrelas mais brilhantes, jantamos Adam tentava a todo custo conversar com as crianças, mas elas não

davam brecha, nem a gatinha branca que ele deu para Beatriz fez a filha dele se aproximar, ela agradeceu o filhote o pegou no cesto e subiu para o quarto, Jonas foi logo atrás, Pedro me ajudou a arrumar a cozinha.

— Pedro, me de licença preciso conversar com sua, mãe.

— Mamãe?

— Pode subir querido já estou lá para dormir com vocês.

— Ok, não demore.

— Não irei.

— Dorme com Deus filho. — Adam falava, mas Pedro fingiu que não era com ele e foi para o quarto.

Esperei para que Pedro saísse de vez do nosso campo de visão, desmanchei o sorriso e encarei Adam, ele deu dois passos para frente e eu não recuei sustentei o olhar.

— Não se aproxime.

— Querida, eu...

— Pare, o que quer.

— Se preferir assim... Quero que termine de vez com aquele enfermeiro de meia tigela, que mande ele parar de vigiar a nossa casa, a escola das

PERIGOSAS NACIONAIS

crianças, se não vou quebrar a promessa e ele irá acordar com a boca cheia de formiga, quero ele longe de você e dos meus filhos.

— Desde que voltei para casa, eu não falei mais com ele.

— Não me interessa, só quero que diga isso a ele.

— Mas eu...

— Não quero pensar nele, saber que ele ronda vocês, saber que ele já comeu sua buceta não ajuda, manda ele ficar longe.

Respirei fundo tentei manter a calma, afinal isso só funcionaria se eu me mantivesse calma.

— Quando vai voltar para nossa cama?

— Entenda uma coisa Adam, não existe mais eu e você. — ele abriu a boca para falar algo, mas eu o interrompi. — Calado, assim como não existe eu e outra pessoa a não ser meus filhos. Se quiser por outra pessoa em sua cama fique a vontade, aliás, já tem e são várias não e mesmo. Agora me de licença eu preciso dormir.

Passei por ele apressada, subi as escadas com o coração aos pulos entrei no quarto do Pedro tranquei a porta e sorri.

— Eu vou dormir no meio — disse pulando

PERIGOSAS ACHERON

no colchão, antes de adormecer, peguei meu celular de cima do criado e digitei uma mensagem simples.

“Precisamos conversar, te espero amanhã as quatro na sua casa.”



O dia foi cheio, eu estava ansiosa, com o coração pesado e amargurado, eu pensei em desmarcar, em não ir, mas eu não consegui.

As dez para a quarto da tarde estava estacionando em frente à casa de Will, ele estava na varanda sorriu ao me ver.

— Oi.

— Oi. — ele me abraçou com força e me deixou um beijo na bochecha.

— Vamos entrar.

— Claro.

Entramos em silêncio, ele foi direto para a cozinha e eu fiquei na sala esperando seu retorno, Monica ainda morava com Will ela era a única que sabia do meu plano, antes de vir para casa pedi para ela não ir para casa durante algum tempo, ela concordou, mesmo achando loucura tudo isso.

Eu olhava pela janela quando escutei um

PERIGOSAS ACHERON

pigarro atrás de mim, me assustei e me virei, Will me entregou uma caneca de café, eu fiquei olhando para ele, tentando decorar cada pedacinho do seu belo rosto. Então tomei coragem.

— Precisa parar de vigiar minha casa e a escola.

— Eu...

— Adam, percebeu, e eu não gostei nenhum pouco.

— Você me disse que não voltaria para ele.

— Mas eu voltei, nos acertamos.

— Eu não acredito nisso.

— Sinto muito, mas é a verdade.

— Me prometeu que não me deixaria.

— Promessas podem ser quebradas

— Não dá para te entender Melanie!

— O que não dá para entender Will? — eu estava farta queria poder gritar e mandar ele sumir, mas eu não conseguia isso, não era isso que eu queria.

— Eu estou aqui pedido, implorando vem comigo, vamos embora, não percebe que quero te tirar da vida que tens? Livrar você de apanhar de dia, de tarde e de noite?

— Esqueceu que tenho três crianças que

depende de mim, não posso abandoná-los, eu amo meus filhos e eles não tem culpa.

— Não estou pedindo para aboná-los, olha o tamanho dessa casa, vivo sozinho aqui, acho que ela tem espaço mais que suficiente para nós cinco. Se quiser nos mudamos, acha mesmo que o que eu quero com você não passa de uma transa? Eu amo você Mel, amo suas crianças e quero que elas sejam minhas também, quero dar a vocês uma vida de felicidade, paz e amor.

— Wil eu...

— Não diga que não pode, não faça isso, podemos e devemos, seu marido e um bosta.

Ele se sentou no sofá e colocou as mãos a cabeça seus ombros sacudiam, ele chorava, queria aceitar o que ele estava me propondo, queria poder ser dele de corpo, porque a minha alma já pertencia a ele a tempos, mas as coisas não eram fáceis assim, Adam era perigoso, e eu sabia que ele poderia tentar algo ruim e só de pensar nisso sentia uma dor profunda, ele não deveria me amar, eu era um grande problema, um grande erro. Então pelo bem dele eu tinha que fazer, me virei e olhei pela janela da sala, era fim de tarde, o céu estava alaranjado, a rua da casa de Will era sossegada,

mas hoje as crianças brincavam pela rua, senti meus olhos queimarem.

— O problema Will é que... E que eu não te amo, nunca amei.

Ele não disse nada, não escutei nenhum barulho, eu não queria me virar, não queria ter que olhar para ele, porque se eu fizesse isso, eu não iria resistir em ter ele em minha vida.

— Desculpe, tenho que ir.

Peguei minha blusa de frio em cima da poltrona, mas senti um toque suave em meu pulso, respirei fundo e levantei o olhar. Aqueles olhos verdes me fitavam eles estavam vermelhos, mas tinham um brilho especial, Will sorria enquanto eu chorava. Ele deu a volta na poltrona e me olhou dentro dos olhos com mais intensidade, entrelaçou nossos dedos e se aproximou de mim.

— Não diga isso.

— E a verdade.

— Não, e você sabe disso, eu sei disso, eu amo você Mel, e você me ama, e eu não vou deixar que saia daqui assim.

Ele soltou uma de nossas mãos e com cuidado passou a mão pelo meu braço machucado, subiu até meu pescoço ele o tocou com cuidado, se

aproximou mais, tocou meu rosto e me beijou.

Eu gostava dos seus toques, gostava de seus beijos, gostava de como me sentia ao seu lado, demorou muito para que eu conseguisse aceitar, demorou muito para que eu deixasse ele me amar. Não por medo dele, mas por medo de Adam eu tentei reprimir o que sentia, tentei afastá-lo, mas agora estávamos aqui em sua sala com os lábios grudados, soltei minha mão da dele e o abracei, me desprendi dos lábios dele e enterrei meu rosto em seu pescoço, eu chorava, ele me embalava, enquanto suas mãos acariciava minha cabeça.

— Eu vou saber esperar, estou aqui para você, com você.

— Não é justo com você.

—O que não é justo? Eu te amar? Você me amar? Ou querer ser feliz ao lado de uma pessoa que faz meu mundo girar?

— O Adam ele é...

— O esqueça sim, aceite o que lhe propus venha com as crianças, eu não vou forçar a barra com você eu juro, juro te respeitar, te amar, cuidar e proteger você e as crianças, Adam não fara mal para nenhum de nós mais.

— Will eu... Eu não sei.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Diga sim, meu amor, apenas sim. —ele voltou a me beijar.

— Se eu disser sim não terá volta — disse entre o beijo.

—Não quero que tenha, quero estar com você, hoje, amanhã e sempre.

— Venha vou te deixar perto de casa.

— Não quer que eu fique?

— Mais que tudo, porém,, sei que precisa pensar.

Ele entrelaçou nossos dedos novamente pegou meu casaco e me puxou andamos até a porta de mãos dadas, mas quando ele colocou a mão na maçaneta e a girou eu o puxei para mim e o beijei, esperava que não estar cometendo um erro, não por ele mas por Adam não queria que Will se machucasse, eu não aguentaria.

Ele me beijou com vontade, com amor, suas mãos passavam pelo meu corpo apertando cada lugar que ele sabia que não tinha machucado, minhas mãos estavam em seus cabelos. Sua língua invadia minha boca explorando cada lugar.

—Mel?

— Sim.

— Melhor a gente parar. — ele falava com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua boca sobre a minha ainda, com seus braços em volta do meu corpo.

— Por quê?

— Você me excita e vai ser frustrante parar.
— soltei meus lábios do dele e o encarei.

— O que diria se eu dissesse que não quero parar? Que já que minha alma e meu corpo também deveria ser? — afaguei seu rosto.

— Eu diria que sou um cara de sorte — ele me deu um selinho — E o mais feliz do universo — ele me deu outro selinho — Não do universo, do multiverso.

Eu sorri e ele voltou a me beijar, me pegou no colo sem nenhuma dificuldade, e subiu a escada, chutou a porta do quarto e com cuidado me colocou na cama, ele beijou minha boca, com mais agressividade, beijou meu pescoço, subiu em cima de mim, suas mãos abriam os botões da minha blusa, ele a retirou com cuidado, me sentei na cama enquanto ele tirava sua camisa, essa era a primeira vez que eu o via sem camisa, ele tinha um peito largo era bem bronzeado, ele tirou suas calças e deitou ao meu lado só de cueca. Will era lindo por dentro e por fora, seu corpo era lindo, seu rosto era delicado, seus olhos gentis e seu sorriso amável.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu já era o oposto dele, meu corpo não era legal, era gorda cheia de defeitos, coisa que sempre me fez perguntar o porquê ele se sentia atraído por mim.

— Mel, quer parar?

— Não.

Subi em cima dele e o beijei, suas mãos desciam pela minha costas me causando arrepios, senti ele abrir o fecho do meu sutiã, me senti tensa, ele desceu a mão mais um pouco apertou minha bunda, passou o dedo pela minha cintura e abriu o botão da minha calça jeans. Eu já sentia sua ereção debaixo de mim.

— Meu corpo não está bom.

— Ele é perfeito, perfeito para mim.

— Estou gorda.

— Adoro ter onde pegar, meu amor.

— Meus seios caíram.

— Não faz diferença para mim, achei eles lindos. — ele os beijava com delicadeza gemi.

— Tenho estrias e celulite.

— São apenas marcas, meu amor, você é muito mais do que elas, e muito mais do que seu corpo, embora eu ache ele perfeito e delicioso.

Ele me fez deitar e me encarou. Suas mãos

PERIGOSAS ACHERON

seguravam meus seios, sua boca os sugava com prazer, ele beijou minhas marcas, desceu deixando beijos por todo o lado, tirou minha calça e calcinha, beijou meu pé minha coxa, me senti tensa e quando ele beijou minha intimidade estremeci, fazia tempo que não me sentia amada, que não sentia prazer, ultimamente era mais como um objeto na mão de Adam.

Sua língua circula meu clitóris me contorço de prazer, sua boca macia, suas mãos rápidas, ele me beija minha intimidade com lentidão, soltei gemidos de prazer, isso é bom, minha respiração acelera, começo a me mover, sinto que ele sorri enquanto continua a me chupar, me aproximo de um orgasmo. Apoio-me em meus cotovelos e o observo, ele me olha com um olhar de malícia de desejo, me derreto toda.

— Will...

Sussurrei enquanto ele subia deixando beijos por todo meu corpo, fecho os meus olhos, sinto sua respiração acelerada perto de meu rosto, escuto ele abrir uma camisinha, de repente ele me puxa com delicadeza e me penetra, primeiramente com cuidado, depois ele começa a acelerar, movo meu quadril com ele, isso é bom o orgasmo me

toma toda, eu tremo e dou um imenso sorriso. Subo em cima dele, deslizo sobre seu membro, ele segura meus seios, os aperta e puxa os bicos me fazendo gemer, aumento o ritmo, sinto suas mãos me puxarem para junto de si, ele me abraça e me beija, ele se move junto comigo, com mais força, isso, sinto que queimo de dentro para fora gozo com vontade ele respira ofegante, e sorri. Desabo cansada sobre ele, ele acaricia a minha costa, me beija com carinho enquanto tira o cabelo do meu rosto, estou ofegante, cansada, fazia muito tempo que eu não sentia orgasmos assim gozar então. Sai de cima dele e deitei ao seu lado. Minha respiração estava acelerada, o lençol grudava em meu corpo suado.

— Nossa. — consegui dizer.

— Te amo Mel. — ele disse colocando a cabeça entre meus seios, logo após retirar a camisinha e jogá-la em um cesto ao lado da cama.

— Eu te amo Will.

Sua mão subia e descia pelo meu tronco, hora ele tocava com carinho minha intimidade me fazendo estremecer com um simples toque, outras ele apertava meus seios com suavidade, hora ele beijava outras ele mordiscava suavemente. Não

demorou muito para que eu dormisse, me sentindo plena e feliz.



Sinto como se tivesse dormido por horas a fio, mas apenas descansei por uma hora, acordo com ele me olhando intensamente, sinto vergonha e me cubro.

— Hey.

— Desculpe, estou com vergonha.

— Por quê?

— Porque você e o segundo homem que eu me deito, e foi tão bom.

— Espero que tenha gostado, meu amor.

— Tá brincando? Foi sensacional, me deu orgasmos múltiplos senhor Willian — disse sorrindo tirando o lençol do meu rosto.

— Quer mais alguns Senhora Melanie?

— Hum seria um prazer.

Disse subindo em cima dele e o beijando, suas mãos começam a percorrer todo meu corpo, sinto uma onda de choque, era como se uma corrente elétrica passe por todo meu corpo enquanto ele me toca. Sinto sua ereção, me esfrego

nela, sei que não sou tão experiente, sei que só tive um homem na minha vida sexual, mas nos anos de casada aprendi algumas coisas.

Me abaixo e o beijo com desejo, deixo seus lábios com mordidas, seguro seu membro duro e coloco em minha boca, o chupo com vontade enquanto escuto gemidos saindo de seus lábios, provo seu gosto, sua excitação me excita, ele geme enquanto eu o chupo e aperta os lençóis da cama, reprimo minha vontade de montar ele, quero ele dentro de mim, mas quero muito mais senti-lo assim, coloco ele mais fundo, escuto gemidos mais altos, o sinto estremecer, quando acho que estou quase lá ele me pega me deita nos pés da cama, seus olhos verdes estão mais vividos, minhas pernas entrelaçam a sua cintura, ele me olha, toco as face com carinho então ele me penetra com força, meus seios pulam ele não para, uma duas três vezes, sinto meu orgasmo próximo, eu o beijo e novamente estou me desmanchando em seus braços.



Sinto um toque suave em minhas costas,
PERIGOSAS ACHERON

abro os olhos devagar, ainda estou nua em sua cama, deitada atravessada, meu corpo esta enrolado em um lençol branco confortável e relaxado.

— Oi — ele diz sorrindo.

— Oi.

— Trouxe algo para comer.

— Hum estou faminta.

— Imagino. — ele sorri maliciosamente.

Levanto-me, seguro o lençol na minha frente, ainda sinto um pouco de vergonha, pois, seu olhar sobre mim e de pura malícia, então ele puxa o lençol e toca meus seios.

— Lindos.

— Obrigada, o que me trouxe para comer?
— sei que não vai adiantar eu querer me cobrir então tento relaxar, ele esta nu na minha frente, desvio o olhar para a bandeja. — Hum salada de frutas, muito saudável.

Ele sorri e comemos em silêncio, ele me toca a todo momento eu queria beijá-lo e não sair tão cedo dessa cama, as coisas que ele me proporciona são magnificas, o amor que ele me dá mesmo sem esperar nada em troca e comovente, eu o olho mastigar imagino essa boca em mim, me fazendo me contorcer, começo a me excitar apenas

PERIGOSAS NACIONAIS

com a lembrança, descido que não devo seguir por esse caminho, então quebro o clima de quero comer você.

— Will, posso te fazer uma pergunta?

— Todas que quiser, meu amor.

— Se não quiser responder tudo bem ok?

— Claro.

— Seu Pai, porque não fala com ele?

— Complicado Mel.

— Todo bem eu...

— Não é que... Poxa, não sei se te contar agora lhe fará bem.

— Por quê?

— Porque meu pai batia em minha, mãe.

PERIGOSAS ACHERON



'Cause you can't jump the track
We're like cars on a cable
And life's like an hourglass, glued to the table
No one can find the rewind button, girl
So cradle your head in your hands
And breathe, just breathe
Breathe, just breathe
[Anna Nalick](#) - Breathe (2 AM)

Will

Observo Mel, ela tem dificuldade de engolir as frutas, começo a achar que essa não era a hora certa de contar uma coisa dessas para ela.

Mas o que eu tinha nessa minha cabeça?

Seu imbecil...

— Mel?

— Desculpe, eu...

— Tudo bem. — eu estava aflito.

Ela colocou o pote de salada de frutas em cima da bandeja e me encarou, seu olhar era triste, perdido a felicidade que eu vi estampada em poucos segundos sumiu, respirei fundo, acho que cometi um grande erro, um enorme erro. E se ela achasse que eu fosse igual ao meu pai? Igual aquele traste do marido dela? E se ela quisesse me deixar? Sair da minha patética vida?

Não, eu não iria deixar, eu arrumaria um jeito de concertar isso. Levantei-me vesti uma cueca e me sentei novamente ao lado dela na cama, ela se cobriu e suspirou.

— Era por isso esse medo todo do Adam?
— disse de supetão

— Não é medo, mas eu sei para onde isso pode levar.

— Quer me contar, o que aconteceu?

— Isso não ira te magoar?

— A pergunta é se isso te magoa ao falar?
— ela me encarou e segurou minha, mãe em seguida levou aos lábios e a beijou, ela sorriu olhando no fundo dos olhos, passou a mão em meu rosto e me deu um selinho, ela se deitou, respirei fundo, me deitei ao lado dela e voltei 17 anos no

passado.

—Lembro-me dela dançando na sala comigo em seus pés, ela era tão incrível, tinha tanto orgulho dela ser minha, mãe, a comida dela era a melhor, o carinho dela comigo me enchia de amor, via ela como a mulher maravilha sempre disposta a lutar, por mim e pelo meu pai.

Quando completei seis anos percebi que tinha algo de errado no relacionamento deles, mamãe sempre foi cheia de vida, com vontade de fazer tudo por nós, mas com o tempo as coisas foram mudando e vi ela passar de uma pessoa alegre e cheia de vida para uma pessoa fechada e triste, e isso foi ficando cada vez pior até que... — meus olhos se encheram d'água. - Foi terrível quando vi ele bater nela, um soco que quebrou o nariz e a fez chorar por dias, seu rosto bonito e delicado ficou inchado e roxo, odiei papai naquele instante, mas ela sempre o defendia, sempre e me falava que ele não fazia por mal que era o jeito dele, passei os próximos sete anos da minha vida, vendo isso, a violência, os abusos, físicos, mentais e sexuais dele contra ela, presenciei não só violência verbal é a física, presenciei minha, mãe sendo estuprada por ele, segundo ele queria me

mostrar como ser homem, *nas palavras dele em como eu deveria comer uma buceta*, senti nojo de tudo aquilo, era como se uma bola formasse em meu estômago e eu quisesse vomitar, mas não podia, e quando eu disse isso para ele, ele me deu um soco na cara e disse que não ia aceitar um filho boiola que se eu fosse me mataria, ele começou a me forçar a fumar cigarro e a beber.

— Quantos anos tinha?

— Oito anos.

— Meu Deus Will eu sinto muito.

— Eu também, foi só assim mamãe percebeu que não era somente ela que sofria, que embora ela apanhasse e era abusada ele me abusava psicologicamente também, foi então que ela decidiu fugiu comigo, ela iria mudar nossos nomes, e tinha conseguido passagens para bem longe daqui, iríamos morar com um amigo na Alemanha, ele na época era deputado federal, quando soube conseguiu nossos passaportes e documentos em menos de uma semana.

Vi nela esperança, vi nela desejo de mudar, vi que ela estava farta da vida que tinha e que queria o melhor não só para mim, mas para ela também. No dia que iríamos fugir ele passou à

PERIGOSAS NACIONAIS

tarde com a gente, parecia normal, ele não tinha feito nada de errado naquele dia, ele queria ir para um parque então fomos, a tarde foi tranquila ele jogou bola comigo e foi gentil com ela, quando foi hora de voltar ele pegou um desvio para a rodovia, me senti agitado, mamãe me mandou por o cinto, ele corria muito uma garoa começou a cair, ele não conseguiu frear o carro e em uma curva ele bateu na mureta, eu vi quando ele soltou o sito dela, ela com o impacto passou pelo para-brisa e eu desmaiei.

— Will...

— Eu não sou como ele Mel, eu nunca... — comecei a chorar.

— Hey, não claro que você não é — ela me abraçou. — Por isso que eu te amo.

— Eu pensei que...

— Não, eu me assustei sim, mas não por achar que você fosse capaz de me bater, mas por saber que você passou pelo o que eu passei.

Ela me abraçou mais forte, meus soluços sacudiram meu corpo, me senti como se eu tivesse seis anos novamente, mas diferente daquela época eu tinha ela agora, e eu juraria que a protegeria custe o que custar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não precisa ter medo.

— Não quero que você vá embora por achar que eu possa ser como ele.

— Você não é como ele, eu sei disso. — ela segurou minha cabeça e me fez encarar ela.

— Como pode ter tanta certeza? — disse com lágrimas nos olhos.

— Porque alguém como você não é mesquinho, pensa mais nos outros que em si próprio, pensa mais em mim nos meus filhos do que o que possa te acontecer. Venha cá vamos dormir um pouco estou cansada.

Ela me puxou para seu colo, deitei minha cabeça em seu peito, escutava os batimentos acelerados dela, sua respiração ofegante, a abracei.

Eu sei que não podemos mudar o passado, que algumas coisas que aconteceram podem ser terríveis, mas temos que aprender a conviver, a seguir em frente, mesmo que isso tire grandes pedaços de você, pedaços que talvez nunca se cicatrizem, mas o que é mais importante é o hoje e amanhã, as pessoas que você ama também, o importante é o que você pode mudar e com isso fazer do mundo um lugar melhor para se viver. Senti suas mãos em meus cabelos ela me fazia um

PERIGOSAS ACHERON

cafuné era tão gostoso, mas mesmo assim as lágrimas insistiam em descer. Lembrar do passado doía, mas era preciso doer para curar.



Não sei por quanto tempo dormi, mas acordei com um celular tocando, abri meus olhos devagar, Mel me abraçava, me mexi com cuidado e me levantei, fui até o banheiro escovei os dentes, lavei o rosto, chorei até pegar no sono. Mesmo sabendo que esse assunto me chateia, não sabia que doía tanto ainda, não ao ponto de chorar até dormir, eu sentia falta da minha, mãe o tempo todo, mas hoje essa saudade estava pior.

Escutei novamente um celular tocando, fui até o quarto, olhei para a cama, Mel dormia toda esparramada nela, cabelos soltos, coberta da cintura até o meio de suas coxas, não sei como essa mulher se acha feia, sorri ela era muito bonita e me dava um tesão só de olhar.

O celular tocou novamente, andei pelo quarto para desliga-lo, não queria que ela acordasse, assim que peguei o aparelho sorri com desgosto ao ver quem era que estava ligando para PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela, minha vontade era de socar pelo celular mesmo.

— Claro, só podia ser ele pra estragar minha noite.

Coloquei o celular no criado mudo e subi na cama com cuidado, e beijei as costas dela, e subi devagar até seus ouvidos, vi quando ela sorriu preguiçosamente , mordisquei seu ombro e falei com uma voz um pouco rouca no seu ouvido.

— Hora de acordar, meu amor.

— Não quero, me deixe aqui na sua cama sim.

— Por mim não sairia dela nunca mais, mas seu celular já tocou três vezes, e o nome dele apareceu na tela.

Ela se levantou rápido pegou o celular no criado-mudo era sete e meia da noite, ela se levantou pegou suas roupas em cima da poltrona e foi para o banheiro, escutei quando ela abriu o chuveiro, sabia que ela teria que ir para a casa.

Depois do meu desabafo, do meu choro ela só me abraçou e me deixou chorar, acho que fez aquilo para que as lembranças ruins fossem embora. Mel era uma pessoa encantadora, linda e simpática não sei por que ela tinha que sofrer como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela sofreu no último ano, era uma pena ver que ela estava tão machucada, tanto fisicamente quando psicologicamente que se assustou quando coloquei minhas mãos em seus quadris dentro do box.

— Me assustou.

— Desculpe, não era a intenção.

— Preciso ir para casa.

— Eu sei. — ela disse beijando meu ombro.

— Não quero ir.

— Nem eu quero que você vá. — suas mãos passeavam pelo meu corpo ela me lavava com carinho.

— Logo tudo ira acabar, e poderei ficar com você.

— Não entendi.

— Eu tenho um plano — disse quase num sussurro.

— Que plano? — ela me encarou e em seguida me abraçou.



— Não, nem pensar nisso desista — disse num tom baixo, porém,, firme, pois, senti medo desse plano.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não vou desistir Will. — ela colocava sua camiseta. — Não mesmo.

— Isso não vai dar certo, meu amor.

— Claro que vai, Adam sempre vai fazer isso, uma hora ou outra ele vai cometer um deslize é...

— Te matar, isso sim que ele vai fazer, já disse sei me cuidar, não preciso que me proteja.

— Não é por você Will é por mim — ela deu um passo em minha direção. — Eu preciso saber que eu sou eu novamente, eu preciso poder lidar com isso e resolver, por um ponto final, eu não quero mais ter medo, não quero mais me encolher quero poder ser a antiga Melanie que vivia intensamente sem medo de até colocar uma roupa.

— Mel...

— Eu quero poder ficar com você, te amar como merece, quero poder te dar filhos, fazer seu jantar todas as noites, dormir com você todas as noites, quero poder transar mais com você, quero poder ter mais sempre mais, não posso apaga-lo do meu passado, mas eu preciso apaga-lo do meu presente e do meu futuro.

— Quero que você saiba — disse chegando perto dela segundo seu rosto. — Que eu te amo

PERIGOSAS NACIONAIS

mais que tudo nesse mundo, eu não sei como, não sei por que, mas assim que te vi te amei, eu não quero que sofra, não quero que isso acabe, quero ter mais de nos todas as manhãs, quero sim filhos, quero comer sua comida todo dia, fazer amor até cansar e em seguida dormir de conchinha, eu preciso que você se cuide que tome cuidado e que se algo der errado corra pra cá ou me ligue que irei te buscar.

— Concorda comigo então?

— Apesar de achar arriscado, sim eu concordo, tome as rédeas da sua vida, mostre que é você que manda nela, e venha ser feliz comigo e as crianças.

Ela sorriu, um sorriso tão lindo e doce, em seguida pulou em meu pescoço e me beijou. Se eu achava uma loucura isso, sim eu achava, mas eu sei que às vezes precisamos ter de volta o controle que nos foi tirado, espero que ter de volta esse controle não custasse a vida dela.

— Vamos te deixo perto de casa.

— Eu estou de carro.

— Sim eu sei, mas quero te acompanhar, volto de ônibus depois.

— Mas...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me deixe, não quero dizer até logo ainda, preciso mais de você.

— Tudo bem, vamos.

Ela recolheu tudo do chão, colocou seu all-star velho me estendeu a mão, sorriu.

— Espero em breve nunca mais soltá-la.

— Não vai meu querido.

Não vai.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo dezesseis

This is bound to leave a mark
But I'll be proud to wear the scars
They tell a rich tale of disaster
About a love and what came after
I'll be frozen like a storm
Think we should take the long way home.
Seafret – Loving you

Uma semana depois...
Mel.

Fazia uma semana que eu não via Will, embora falasse com ele todos os dias pelo telefone, eu sentia falta de estar com ele, as doces lembranças dele sempre me invadiam a mente me fazendo sorrir.

Descobri que amor não era aquilo que Adam sempre me deu, e algo muito mais precioso que só quem ama de verdade sabe. Apesar de tudo agora eu sabia qual era meu proposito na terra, e eu

o iria cumprir, vencer e seguir feliz com a vida.

Durante essa semana foi tudo tranquilo, continuo dormindo com as crianças Adam se comporta apesar de achar que ele está um pouco no mundo da lua, a gatinha ganhou o nome de Marrie e era uma verdadeira peste, arranhava tudo e me fazia xixi nos tapetes da casa, única pessoa que controlava ela era Bea, bastava minha pequena chegar perto que a gata se transformava.

Pedro e Jonas me pediam todos os dias para ir embora, eles queriam morar com Will e a Monica, eu disse que no momento certo nos iríamos, mas Pedro principalmente detestava ter que ficar na presença do pai.

Fui tirada dos meus pensamentos com o som de mensagem no meu celular assim que o peguei sorri de imediato.

“Oi.”

“Oi estranho, tudo bem?”

“Sim, estou com saudades Mel.”

“Eu sei, meu amor também estou.”

Ele me mandou uma carinha sorridente com os olhos de coração.

“Está em casa?”

“Sim, estava passando as roupas das

crianças”

“Sozinha”

“Sim eles estão na casa da minha, mãe, precisava dar um jeito na casa, Marrie e terrível, faz xixi em todos meus tapetes”

“Logo ela aprende, relaxa”

A campainha de casa tocou duas vezes em seguida.

“Espero que ela aprenda logo, ou vou por uma rolha nela.”

“Rsrs”

“Vou atender a campainha, espera um pouco”

“Ok”

Peguei a chave na mesinha de centro, abri a porta, um arrepio passou pela minha coluna me deixando com as pernas bambas.

— Oi.

— Você é maluco, o que faz aqui Will?

— Saudades.

Ele deu um passo na minha direção, entrou em casa, fechou a porta, me puxou pela cintura e me beijou. Nossa, eu sei faz só uma semana que eu não o vejo, mas que saudade dele, suas mãos passavam pelo meu corpo, as minhas seguravam

PERIGOSAS NACIONAIS

seu rosto, quando ele se desprendeu dos meus lábios grudou nossas testas.

— Te amo — disse tão baixinho que mal pude ouvir.

— Eu também.

— Não fique mais sem me ver, por favor, não aguento, vamos nos encontrar pelo menos duas vezes na semana.

— Will, Adam, ele não pode...

— Não me interessa saber desse pacote de estrume, querida, quero você. — ele me deu um selinho. — Sem mais nem menos, vamos, planejei um passeio.

— Onde vamos?

— Surpresa.

— Will, você sabe que não posso sair.

— Melanie, por favor, venha comigo, querida, prometo não te trazer muito tarde para casa.

— Adam ira chegar às dez hoje tenho que estar em casa nesse horário tudo bem? — Will revirou os olhos.

— Esqueça esse asno, querida, e só venha comigo, prometo que te trago na hora, só quero te mostrar uma coisa.

PERIGOSAS ACHERON

Eu comecei a rir os apelidos que Will dava Adam eram sempre perfeitos e criativos, peguei em sua mão, ele me puxou para mais perto e me beijou, não tinha como não amá-lo ele era perfeito, me sentia feliz e realizada ao seu lado, mas em um ponto amá-lo me entristecia porque eu sabia que machucava Will eu ainda estar com Adam e embora achem que fosse fácil me livrar dele, não era, tinha muita coisa em jogo, minha vida era uma delas, mas o que mais me prendia a ele era as crianças apesar de tudo eu sei que elas amavam o pai.

— Vamos logo quero estar em casa às oito.

— Tão cedo, meu amor.

— Não quero correr risco Will.

Disse indo até a sala para pegar minha jaqueta, a qual vesti retirando meus cabelos de dentro dela, segurei na mão de Will, ele entrelaçou nossos dedos, seu sorriso era doce, sorri ao olhar para ele queria muito tê-lo conhecido antes de Adam essa aproximação dele me deixava um pouco nervosa, eu sei que Will nunca levantaria a mão para mim, mas eu tinha medo de não ver os sinais por estar assim, completamente apaixonada por ele. Assim que cruzamos a porta da sala soltei sua mão,

PERIGOSAS NACIONAIS

ele me olhou, não disse nada, mas sabia que ele não tinha gostado do que fiz, mas não dava para andar com ele de mãos dadas em frente a minha casa. Sua picape estava parada na entrada da garagem, ele abriu a porta para mim, me sentei, quando fui pegar o sinto ele fez questão de me prender ao banco, sorri ao sentir seu perfume amadeirado.

— Senhora Oliveira, não me olhe assim. —
ele me encarou.

— Como estou te olhando meu caro senhor?

— Como se quisesse pular em meu pescoço e me deixar nu aqui.

— Olha, não seria uma má ideia.

— Não?

— Ok talvez seja, porque as vizinhas não vão tirar os olhos desse seu corpinho e eu terei que me livrar delas.

Ele gargalhou alto, deu a volta no carro, ligou seu “possante” e começou a andar por algum tempo ele dirigia em silêncio apenas concentrado no caminho, tinha as duas mãos no volante e o maxilar tenso.

— Will?

— Sim.

— Me desculpe, sei que é frustrante para você

PERIGOSAS ACHERON

não demonstrar em público o afeto que sente por mim.

— Em primeiro lugar não é afeto e mais do que isso é amor, em segundo lugar eu entendo, sei que precisa de tempo para acabar com o espantinho de fandangos — ele deu um sorrisinho. — Eu espero por você, meu amor o tempo que for preciso.

Ele pegou minha mão e a beijou com carinho, me olhou e sorriu, eu juro que se ele não parar de sorrir assim eu vou pular no pescoço dele e encher ele de beijos. Will dirigiu por quase uma hora, olhei no relógio e estava dando quase cinco da tarde.

— Onde vamos?

— Já estamos quase chegando.

Ele pegou a saída para os penhascos, ergui uma sobrancelha e não disse mais nada, esperaria para ver o que ele estava aprontando. Quinze minutos depois ele estacionou o carro, desceu e abriu a porta para mim.

— Desce.

— Will.

— Vamos Mel, temos pouco tempo quero aproveitar a vista com você, o por do sol e lindo

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui de cima.

Não disse mais nada suspirei profundamente e sai do carro, ele pegou uma cesta no porta malas e eu sorri.

— Sério, um piquenique?

— Sim senhora. — ele disse ligando o rádio do carro.

Ele estendeu uma toalha xadrez no chão, me sentei em uma ponta ele na outra, ele abriu a cesta e me entregou um sanduiche de queijo quente, ele havia lembrado que eu amo queijo quente, ele ainda estava mormo, e pelo que me lembro esse sanduiche dele era divino.

Era difícil ficar perto de Will sem que as horas passassem voando ele era agradável, e engraçado e eu queria poder estar todos os minutos da minha vida ao seu lado, mas por enquanto isso não era possível.

O sol começou a se por, e estava esplendoroso, o céu estava num tom rosado, poucas nuvens no céu.

— Isso é incrível, obrigada.

Ele sorriu aquele sorriso novamente e passou o braço pelo meu ombro me levando mais para perto de si.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu te amo Melanie.

Ele falava baixo quase que num sussurro, toquei sua face com carinho, queria poder guardar ele num potinho para que somente eu tivesse ele, suas mãos estavam em minha cintura, sua respiração misturar com a minha, senti suas mãos me acariciar os braços, senti um amor tão imenso que parecia que meu peito explodiria e aquela luzinha se acendeu novamente quando seus lábios beijaram os meus.

Quando ele desprendeu de meus lábios encostei a cabeça em seu ombro e de mãos dadas terminamos de observar o por do sol em silêncio, e quando eu mais pensava no Will mais eu tinha certeza que meus medos eram bobos e sem fundamentos, ele nunca seria capaz de me agredir, de me forçar a fazer o que não queria, ele era o oposto do Adam.

— No que está pensando.

— Em você. — me deitei.

— Em mim? — ele se deitou ao meu lado.

— Sim, em como eu sou a mulher mais sortuda nesse mundo por amar uma pessoa que merece, meu amor de todas as formas.

— Mel eu...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não diga nada apenas aproveite o momento, meu amor.

Ficamos assim por algum tempo apenas olhando a imensidão, no céu algumas estrelas começavam a surgir, algumas mais brilhantes que as outras, mas todas com um brilho sem igual.

— Venha Mel, vamos dançar. — ele disse de repente me fazendo interromper meus pensamentos.

— Não, de jeito nenhum.

— Qual é garota viva um pouco, por favor. —ele se levantou depressa e tinha um sorriso doce nos lábios

— Will, estamos à beira de um precipício quer mesmo dançar aqui?

— Sim.

What are you waiting for?

Are you waiting on a lightening strike?

Are you waiting for the perfect night?

Are you waiting till the time is right?

What are you waiting for?

Ele ainda estava com a mão estendida para mim, olhei ao redor balancei a cabeça, segurei sua mão e ele me puxou para ele. Ali de cima conseguíamos ver toda a cidade, as luzes

PERIGOSAS ACHERON

brilhavam, era uma vista de tirar o fôlego, olhei para o céu enquanto Will me conduzia numa dança lenta, nossos corpos estavam colados um no outro, suas mãos passeavam pelo meu corpo, e eu não me incomodava de jeito nenhum. Havia poucas nuvens no manto aveludado, o céu estava salpicado por pequenos pontos brilhantes. A música que tocava no rádio do carro era extremamente linda me fazia pensar na vida e em tudo que eu queria fazer e o porquê ainda esperava tanto para tornar meus sonhos em realidade. Olhei para Will que me encarava pensativo.

— No que está pensando Mel? — dei de ombros. — Pelo pouco que te conheço sei que esta filosofando somente para si.

Ele tocou minhas costas com carinho, sua mão subia até meu pescoço, sua respiração se misturava com a minha, e seus olhos verdes penetravam fundo na minha alma. Minhas mãos percorriam seus braços, e subiam para seu pescoço o toquei com carinho, entrelacei minhas mãos em sua nuca, seu cabelo sedoso passava entre meus dedos.

Don't you wanna learn to deal with fear?

PERIGOSAS NACIONAIS

Don't you wanna take the wheel and steer?

Don't you wait another minute here

What are you waiting for?

What are you waiting for?

— Obrigada. — encostei minha testa na dele.

— Pelo o que, meu amor?

Meus olhos se encheram d'água e uma pontinha de felicidade brilhou no meu coração e só foi crescendo à medida que eu o olhava, Will era tudo o que eu precisava na minha vida.

— Por ser assim, gentil, amoroso, por me amar mesmo com essa bagagem pesada que carrego, e não falo das crianças, falo dele, do fato dele ter feito tudo o que fez comigo, do fato dele ter me destruído como mulher, e você conseguiu, conseguiu me trazer de volta.

— Adam é intragável um amor, ele é indigesto como um bife de rato —tentei sorrir, mas ao invés disso chorei. —Não chore Mel.

— E que...

— Não tem que, ele é um imbecil e não vê a mulher maravilhosa que você é, acha que eu salvei você, meu amor, mas foi ao contrário, você e seus filhos trouxeram a luz que faltava na minha vida, e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu tenho que te dizer que eu irei lutar por você e por eles e não irei me afastar, eu te amo, amo seus filhos, amo vocês quatro.

Lembram-se daquela pontinha de felicidade que tinha brilhado no meu coração? Agora ela cresceu e daqui de cima ela apagava toda e qualquer luz da cidade abaixo de nós, eu era dele e não queria mais saber o que aconteceria entre Adam e eu. Will encostou seus lábios nos meus e me beijou de um jeito que eu nunca fui beijada, senti nesse beijo tímido tanto amor que parecia que me afogaria.

You only living once, so tell me
What are you waiting for?

— Eu te amo.

— Eu também.

Nossa dança era lenta, nossos corpos grudados assim como nossos lábios, meu desejo por ele só crescia, e pelo que eu senti o dele também, sorri quando minhas mãos saíram do seu cabelo e foi para a bunda, apertei levemente, ele sorriu, e subiu suas mãos até meu seio e o apertou devagar, gemi entre seus lábios. Então fui mais

PERIGOSAS ACHERON

ousada, apertei sua ereção, ele suspirou.

— Mel?

— Sim.

— Melhor parar.

— Não eu quero, quero você.

— Mas...

— Não tem mais.

Ele me pegou no colo foi até o carro abriu a traseira da picape, me colocou ali sentada.

— Eu...

— Shiii, não fale ok só...

Ele não me deixou continuar, ele começou a me beijar, era um beijo de puro desejo, comecei abrir minha blusa, ele retirou a dele, abri seu sutiã e desabotoei a calça, ele entrou no carro, se deitou em cima de mim, ele me beijava com desejo, paixão, logo em seguida sua boca estavam em meus seios, ele os chupava, gemi baixinho enquanto acariciava seu cabelo, ele desceu mais, desabotoou minha calça e a tirou junto com a calcinha.

— Linda — disse ele me olhando de cima a baixo.

Ele se ajoelhou na minha frente beijou a parte interna da minha coxa, e subiu para minha intimidade, seus beijos íntimos me arrancavam

PERIGOSAS NACIONAIS

altos gemidos, era tão bom estar com ele, me entregar a ele. Sua língua circulava meu clitóris, enquanto seus dedos se movimentavam rápido dentro de mim, senti uma onda de calor percorrer meu corpo, sorri.

— Will.

— Sim.

— Não me torture mais, por favor.

— Tudo bem vou pegar uma camisinha.

— Onde está.

— Porta luvas.

— Eu pego — disse me levantando e me debruçando no banco da frente.

— Querida essa posição é perigosa.

Ele falava enquanto tocava minha bunda, olhei para trás e sorri, pude ver no seu olhar a malícia que havia, enquanto ele me olhava.

— Achei.

Assim que ele viu uma delas em minha mão me pegou e me fez me deitar no banco, ele estava com a respiração ofegante, vi quando ele colocou a camisinha, ele então se deitou sobre mim, e devagar me penetrou, soltei um gemido, levei minha mão para tocar seu rosto, mas ele segurou elas acima da minha cabeça, ele apenas sorriu

PERIGOSAS ACHERON

enquanto me beijava.

— Mais forte. — disse mordendo sua orelha.

Ele aumentou o ritmo, nossos gemidos ecoavam pelo carro, meus quadris ia de encontro com seus movimentos, tudo se encaixava perfeitamente. Ele me soltou, passou as mãos pela minha cintura e nos fez sentar.

— Eu te amo.

— Eu também.

Ele segurou meus quadris e me ajudava a me movimentar sobe ele, eu subia e descia, me sentia completa, saciada, aumentei o ritmo ele gemeu, soltou minha cintura e segurou meus seios ele passou a língua nos bicos os deixando ainda mais duros. Era estranho porque em cada toque dele eu me sentia queimar, era como se um raio me atingisse me acertando em cheio.

— Eu vou gozar Mel.

— Eu também.

Disse sentando novamente sobre ele e rebolando em seguida, senti quando ele gozou dentro da camisinha, logo em seguida gozei, me encostei em seu ombro, minha respiração estava ofegante, ele segurou minha cabeça retirou alguns

cabelos que haviam grudados em meu rosto, me olhou no fundo dos olhos e me beijou.

Deitei-me no banco, exausta ele se deitou atrás de mim, me abraçou apertado, fechei meus olhos, senti meu coração bater acelerado, me virei e o encarei, sorri envergonhada, nunca na vida tinha transado num carro ainda mais assim, tão intenso, e esperava que essa não fosse à última vez.

Will o que fez comigo?



Capítulo dezessete

I don't quite know how to say how I feel
Those three words are said too much
They're not enough.
Snow Patrol - Chasing cars.

Acordei sentindo beijos em meus seios. Sorri de imediato, sentia um toque suave, subindo e descendo pela lateral do meu corpo, isso me causava intensos arrepios, era bom acordar assim.

— Acorda Mel.

— Já acordei — disse mordendo os lábios.

— Infelizmente temos que ir embora, meu amor — ele disse tocando minha intimidade, seus dedos circulavam meu clitóris me dando sensações maravilhosas gemi em resposta. — Mel tudo bem?

— Se não parar de me tocar assim não vamos ir embora. — falei sorrindo enquanto o

PERIGOSAS ACHERON

puxava para um beijo. Subi nele, suas mãos foram parar em minha bunda ele a apertava com força.

— Bom saber que gosta quando eu te toco.

— Eu adoro seus toques,, meu amor.

Ele retirou a mão ousada e apertou minha cintura enquanto me beijava, apenas com um toque já me sentia pronta queria tê-lo, queria amá-lo.

— Sabe o que é estranho? — disse deitando novamente o seu lado.

— O quê?

— Eu achei que não conseguiria ir em frente com você, não que eu não quisesse, mas achei eu teria medo, e que travaria, mas isso não aconteceu. E um sacrifício ter que me separar de você quando estamos juntos, eu não quero que isso termine.

— Nem eu quero, quero você sempre — ele me tocou novamente — Sabe por que se sente tão confortável comigo? — ele me perguntou olhando em meus olhos, mas eu sabia que ele já sabia da resposta.

— Claro que sei — sorri — Porque eu te amo, porque você me respeita, percebo isso em cada toque seu, mesmo nos mais ousados, percebo que não sou apenas uma coisa para você, algo

como um troféu, você conquistou minha confiança — o puxei para meus lábios — Você conquistou, meu amor — disse quando parei de beijá-lo.

— Sabe Mel, falar que eu te amo e tão pouco pelo o que eu sinto por você, meu amor, eu não sei explicar em palavras o que eu sinto aqui dentro — ele pegou minha mão e levou ao seu peito, seu coração batia acelerado como o meu. — Às vezes acho que ele vai explodir de tanto que ele bate quando estou o seu lado.

— Pois ele que não exploda, pois, quero passar ainda muitos anos ao seu lado.

— Sim muitos anos.

Ele sorriu e me beijou, seus beijos ficaram mais intensos, suas mãos mais ousadas, meu corpo começou a corresponder novamente aos seus toques, estar com ele era sempre intenso e maravilhoso.

Ele subiu em cima de mim, passei minhas pernas por sua cintura e o trouxe mais para perto de mim, ele beijava minha boca com agressividade, o desejo dele ganhou formas ele desceu espalhando beijos por todo meu corpo, pegou uma camisinha a vestiu, se deitou em cima de mim novamente, e devagar me penetrou, gemi quando o senti dentro

de mim.

Há muito tempo achava que sexo era uma coisa banal eu detestava ter que fazê-lo com Adam, não porque ele me machucava, mas porque me enojava, mas com Will, eu não queria parar de senti-lo assim, era gostoso, confortável, ele às vezes era mais bruto, outras mais carinho e cuidadoso como agora.

— Eu amo tanto você Will.

— Eu também amo muito você Melanie.

— Com mais força sim.

— Não devagar, quero te saborear.

Ele fazia lento, sua boca na minha, nossos corpos grudados e suados, suas mãos apertando meus seios, senti-me estremecer, gemi em seu ouvido, ele aumentou um pouco ritmo, gemi mais alto. Meu quadril se mexia no ritmo dele, rápido e lento, rápido e lento, eu não aguentava mais.

— Eu não vou aguentar mais.

— Então goza comigo, meu amor.

Ele disse baixinho em meu ouvido, não me segurei, e pelo visto nem ele, pois, seu corpo caiu sobre o meu, ele me beijou lentamente.

— Precisamos ir Will. — falei sem fôlego.

— Eu sei.

— Porque o tempo passa tão rápido quando estamos juntos?

— Gostaria de saber também.

Ele se sentou no banco, pegou minhas roupas no banco da frente e me estendeu, ele abriu a porta e saiu nu do carro, sorri vendo ele pegar a cesta a toalha xadrez e suas roupas que ficaram para fora do carro, quando ele entrou no carro eu já estava sentada no banco da frente, colocando meu cinto e ele ajustando a camisa em seu corpo.

Ele ligou o rádio, e começou a manobrar o carro, logo estávamos na estrada, ele segurou minha mão e levou aos lábios, encostei minha cabeça em seu ombro e suspirei, eu estava feliz como há tempos não estava.

Uma hora e vinte minutos depois estávamos na esquina de casa, não deixei ele me levar até a porta, ele nem deveria ter ido me pegar em casa, ele sabia dos riscos, ele sabia do meu plano e precisávamos seguir riscar.

— Nos vemos amanhã Mel.

— Will...

— Eu não aguento mais ficar longe de você, por favor, tenho plantão hoje a noite amanha quando sair vamos naquela sorveteria que você

gosta a perto do hospital?

— Tudo bem, mas não venha mais aqui, não quero correr risco.

— Tudo bem, te pego lá às 4 da tarde.

— Ok.

Ele segurou minha mão e a beijou, assim que ele soltou eu abri a porta e sai quase que correndo, o motivo era um só, se eu ficasse mais ali, não iria sair. Senti meus olhos arderem, e as lágrimas escorrerem, eu não queria que ele tivesse que ir, eu não queria dizer até logo, queria ele ao meu lado cada segundo de nossas vidas. Entrei em casa, fui direto para a cozinha, as crianças iriam dormir na casa da minha, mãe, Adam em poucas horas chegaria e eu precisava ter tudo pronto, e assim eu fiz...



Will

Melanie me enlouquecia, em tudo. Ela era especial, estar com ela era como viver uma felicidade sem fim, amá-la era como estar no paraíso. Era uma pena eu não poder estar mais com ela, tudo por causa daquele asqueroso, aquele plano

PERIGOSAS ACHERON

dela era maluquice era claro que ela não estava sozinha, Adam tinha meios e eu também, coloquei três pessoas para vigiar a casa deles, os relatos eram que sempre estava tudo tranquilo, e pelo que eu fiquei sabendo era que ela não tinha voltado a dividir a cama com ele, o que me deixava bem feliz em saber que ele nem dormindo encostava nela.

Eu sei que eu não tenho direito a nada, sou amante, por enquanto, não porque queríamos, mas por necessidade, mas saber que ele encosta nela me deixava fora de mim, era bom saber que ela impôs uma barreira gigantesca sobre eles, embora ainda detestava ela na mesma casa com ele.

Assim que cheguei em casa tomei um banho, Akira não saía do meu pé, o gato folgado queria atenção e carinho, o peguei no colo e levei para a cama, coloquei ele em cima do meu travesseiro e o acariciei.

— Em breve teremos mais gente aqui amigo, prometo que não ficara tão sozinho.

Ele miou em resposta e ronronou em seguida. Troquei-me sem pressa, descí comi algo e deixei um bilhete para Monica, ela andava sumida nessas últimas semanas, ela tinha me falado que tinha algum seminário de medicina para ir, mas eu

achava que ela tinha desistido depois de tudo o que aconteceu, dei de ombros, ela era adulta, sabia o que fazia com a vida dela.

Deixei uma boa quantidade de ração para Akira em sua tigela, troquei a água e deixei um potinho de leite para ele tomar, esse gato amava tomar leite.

Peguei meus documentos, às chaves do carro e fui para o hospital, os plantões noturnos eram mais tranquilos, então nos revezamos entre si para que ninguém se desgastasse além do necessário.

Assim que cheguei fui até o vestiário, me troquei e comecei meu plantão, fiz duas suturas, dei algumas injeções, e atendi um morador de rua, ele estava desidratado e com muita fome, como sempre fui até o refeitório, comprei alguma comida e entreguei para ele, depois de tomar o soro ele saiu sorrindo com a sacolinha de lanches e sucos, me agradecendo até sumir de vista pela porta, sorri.

Quando escolhi minha profissão foi por querer ajudar as pessoas, vão me perguntar por que não medicina? Simples porque a enfermagem era o que eu procurava, queria uma profissão que eu passe-se mais tempo com pessoas que eu realmente

PERIGOSAS NACIONAIS

cuidasse delas, médicos apenas prescrevem remédios, descobrem doenças, dificilmente médicos tem tempo com pacientes, como os enfermeiros, somos nós que damos remédios, às vezes comida e algumas vezes até banhamos eles, era isso que eu queria para minha vida, era dar as pessoas o que eu não pude fazer pela minha, mãe, carinho, cuidado e amor.

— O senhor, Oswaldo esteve aqui Will? —
Bethy disse me fazendo sair dos meus pensamentos.

— Sim Bethy estava com fome e desidratado de novo.

— Poxa, porque você não me falou, eu teria dado algo para ele levar para comer.

— Não se preocupe, eu dei alguns lanches e sucos.

— E me diga que cara é essa?

— Que cara? — sorri.

— Essa aí — ela apontou para a minha e sorriu. — Está tão feliz, aposto que sei o nome dessa felicidade toda, Melanie acertei.

— Sim, a própria.

— Fico feliz em saber que você está feliz, torço muito por você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigado, isso significa muito para mim é...

Comecei a escutar uns gritos na recepção do hospital, olhei assustado para Bethy e corremos até lá, levei um susto tremendo quando vi muitos policiais por ali.

— O que houve?

— Segundo eles têm uma denuncia. — um dos paciente falou.

— Denuncia?

— Sim, uma denuncia de tráfico de drogas.

— Isso só pode ser brincadeira.

— Estão revistando nossos armários.

— Eles podem fazer isso? — uma das enfermeiras perguntou.

— Pelo o que eu vi eles tinham um mandato de busca e apreensão.

— Vamos ficar calmos ok, aqui ninguém é traficante, deixem eles vasculharem o que quiserem — disse um pouco irritado.

A revista no hospital durou exatos 10 minutos, toda aquela movimentação deixou os pacientes agitados, estava no meio de um atendimento quando o diretor do hospital veio até a sala de medicação com dois policiais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Will.

— Sim chefe.

— Mãos na cabeça. — um dos policiais disse apontando uma arma para mim.

— O que, eu...

— Não resista Will — disse o diretor. — Houve algum engano, nós iremos cuidar disso.

Um dos policiais me algemou e começou a me retirar de dentro da sala de medicação, todos ao redor olhavam tanto pacientes quanto meus colegas de trabalho.

— Mas o que isso significa?

Bethy tomou a frente do aglomerado e fuzilou os policiais com o olhar.

— Soltem ele já, não sei o que acham que ele fez, mas ele não fez.

— Senhora se afaste, por favor.

— Não.

— Bethy tudo bem, não tenho nada a temer.

— Mas Will.

— Se tranquilize sim.

Não consegui dizer mais nada, eles começaram a me arrasta, não tive outra opção a não ser ir com eles. Assim que saímos tinha uma viatura a nossa espera, e mais dois policiais perto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dela conversando, quando um deles se virou o reconheci, ele sorriu.

— Adam.

— Sabia que você, não prestava. Deixe comigo eu levo esse aqui com prazer.

Ele segurou meus pulsos presos pela algema, colocou a mão em minha cabeça e me fez entrar no carro, agora eu sabia, a batida, era tudo um truque e o que eles alegam eu ter feito também era...

PERIGOSAS ACHERON



Bleed with me this time
I've been hurting to find
Someone to make it right
I learned so much but lost it all
And when I'm stuck with you I fall
Bleed with me this time
'Till we bleed out

Eu estava ansiosa por ter que ir encontrar Will, na noite anterior Adam chegou comeu e subiu para o quarto, não trocou nenhuma palavra comigo, dei graças a Deus por isso, eu dormir no quarto do Pedro, quando acordei Adam não estava mais em casa.

Cumpri minha rotina de manhã, de lavar, passar, e limpar a casa, ela estava cheirosa e acolhedora, sorri satisfeita. Quando foi dando uma da tarde eu já estava com tudo pronto, me sentei no sofá e suspirei esperei dar a hora para ir me arrumar e ir ver ele.

Tomei um banho caprichado, lavei os cabelos e fiz uns cachos nele, acho que ia dar uma cortada, eles estavam enormes, passei meu perfume predileto, coloquei um vestido e uma rasteirinha, passei uma make de leve, e um brilho labial, me olhe no espelho e me achei linda, coisa que não acontecia há muito tempo.

Peguei as chaves do carro em cima do aparador, e sai feliz durante todo caminho senti meu estômago doer, pela ansiedade, queria chegar logo, queria estar em seus braços e dizer o quanto

eu o amava.

Pode parecer bobeira, mas me sentir assim me dava liberdade, uma liberdade que eu não sentia regularmente, estacionei o carro, entrei na sorveteria, escolhi uma mesa mais afastada, pedi uma casquinha de morango e esperei, cheguei mais cedo vinte minutos, mas isso não tinha importância logo ele estaria comigo. O sorriso no meu rosto era bobo, a cada vez que a porta se abria olhava para ela na esperança de ser ele, e cada vez que não era me sentia menos entusiasmada.

Mande algumas mensagens quando vi que ele já estava atrasado a mais de trinta minutos, comecei a ficar impaciente, batucava meus dedos na mesa e olhava para o relógio, depois de quase duas horas esperando e inúmeras mensagens não respondida fui embora, confesso um pouco chateada com o bolo, mas acho que ele deve ter tido alguma emergência no trabalho, olhei no relógio, não era hora das crianças chegarem ainda, Adam então... Resolvi então ir para casa estava um pouco indisposta.

Sentei-me no banco liguei o som do carro e sorri, conheci a música, achava ela tão linda, comecei a cantarolar junto com o cantor, me sentia

PERIGOSAS NACIONAIS

boba, pois, eu não sabia falar em inglês, mas algo dentro de mim se sentia feliz.

We are bound to each others hearts
Caught, torn, and pulled apart
This love is like wildfire
And to my word now I'll be true
I can't stop this breaking loose
This love is like wildfire
Like wildfire

Estacionei o carro na garagem as pressas, entrei correndo, estava com uma imensa vontade de fazer xixi, corri até o banheiro e me senti aliviada. Fui para a cozinha abri a caixinha de remédios, peguei dois comprimidos para dor de cabeça e um copo de água, assim que engoli os comprimidos, senti um frio na espinha em sentir alguém tocar meu ombro.

— Não se aproxime Adam — disse tão alto que ate eu me assustei.

— Você entrou tão depressa que nem me viu na sala, tudo bem?

— Maravilhosamente bem. — tentei sorrir, mas olhar na cara estragava meu dia.

— Onde estava?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é da sua conta, me de licença eu preciso...

— Vamos parar com isso, escute bem.

— Não, você me escute bem. Estou cansada de você, vá embora me esqueça, me deixe.

— Vamos supor que se eu for — ele puxou uma cadeira e se sentou. — Como ira se manter, querida? Me diz como ira cuidar das crianças, pagar as contas?

— Eu posso trabalhar, é...

— Ah, me poupe Melanie, você não presta para a nada, nem para a puta serviria, não sabe dar gostoso, nem satisfazer nenhum homem na cama.

— Olha Adam estou farta disso...

— EU QUE ESTOU FARTO...

Ele girou dando um soco em cima da mesa, só então eu reparei que sobre ela tinha uma caixa de papelão.

— Eu não sei o que eu fiz para você me tratar assim. — ele disse choramingando.

— Não sabe? — era isso que eu queria. — Talvez me espancar seja um motivo, não, não me estuprar talvez, não sei foram tantas barbaridades que fez comigo.

— Isso não vai funcionar Melanie.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? Te fazer sentir mal? — comecei a me assustar. — Eu sei que não, você é um monstro.

— Não eu digo seu plano estúpido. — ele sorriu sacartiscamente.

Ele pegou a caixa de papelão em cima da mesa e tacou-a em meus pés, então eu vi o que tinha ali, de repente fiquei gelada, todas as câmeras eu escondi pela casa estavam ali.

— Achou mesmo que eu não perceberia? — eu não respondi. — Vamos me responda.

Eu estava sem saída, sabia o que aconteceria agora, me preparei, respirei profundamente.

— Ficou quanto tempo esperando ele na sorveteria? — ele começou a rir. — Ai coitada levou o bolo do namoradinho.

— Adam, eu posso te fazer uma pergunta? — ele me analisou então sorriu.

— Quantas quiser,, meu amor. — ele mudava de humor constantemente durante essa conversa, me senti tensa.

— Por quê?

— Porque O quê?

— Porque isso, porque me violentar me

PERIGOSAS ACHERON

bater, me fazer me senti fraca uma inútil?

— Simples — ele chegou perto demais de mim, tentei me afastar, mas encostei-me na pia. — Porque eu posso.

Foi então que o soco veio, bem no meio do estômago, a pancada foi tão forte que me fez debruçar sobre a pia, fiquei sem ar, mas não parou por aí, ele pegou em meu cabelo, me fez me levantar e quando dei por mim ele bateu meu rosto contra a pia, apaguei...



Eu não sei quanto tempo eu apaguei, só sei que estava escuro quando acordei, eu estava no sofá, ele estava sentado na poltrona mexendo no celular.

— Ah, você acordou, que bom, meu amor, seguinte vamos conversar.

— Adam, me deixe ir embora.

— Não, você é minha e não vou te deixar entendeu.

Eu não queria chorar, mas senti quando algumas lágrimas molhavam meu rosto, toquei minha cabeça ela latejava, em minha mão havia

PERIGOSAS ACHERON

sangue.

— Desculpe por isso, sim.

Não respondi.

— Eu te amo minha Mel. Eu já tinha dito que queria que terminasse com aquele enfermeiro de quinta, como não me escutou eu...

— O que você fez com ele? — meu coração acelerou, ele tinha matado Will, ele tinha.

— Se acalme ele por enquanto está vivo, mas não sei até quando, isso vai depender de você.

— Adam o que você fez?

Ele deu de ombros e sorriu, me pegou pelos cabelos e me fez subir as escadas. Assim que entramos no quarto ele me jogou em cima cama, fui para o canto acuada, eu não sabia o que fazer agora.



Adam

Minhas mãos tremem.

Sinto palpitações, ando de um lado para o outro, estou nervoso, muito nervoso.

Meus pensamentos são de ódio, sinto vontade de matar Melanie, enforcada com minhas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

próprias mãos.

Ela tinha muitas pessoas para escolher me trair, mas tinha logo eu ser com ele, aquele merda. O que ela pensava que nunca iria descobrir ela trepando com aquele imprestável no carro?

— Adam...

— CALA A BOCA, essa maldita boca.

Sentei-me na beirada da cama, passei as mãos pelo cabelo num gesto de nervosismo extremo, eu tinha que fazer ela parar, tinha que fazer ela o largar e ficar comigo, me deitei ao seu lado na cama e fiz um carinho em seu rosto machucado, olha o que eu fiz com ela, coitada.

— Por quê? — perguntei soluçando.

— Me deixe ir, não me machuque mais, por favor.

— Não posso, não dá eu te amo, amo muito.

— Isso não é amor Adam, isso é uma doença, olha o que fez comigo, me sinto zozza.

— Me perdoe sim? Por favor.

Passei minhas mãos por seu rosto, deixei um selinho em seus lábios, minha Mel chorava, e isso me partia o coração.

— O que você fez Will?

— Para de falar dele, PARA.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpa, mas me conte o que fez com ele, você o matou?

— Porque ele te interessa tanto?

— Porque ele é meu amigo.

— AMIGO? ELE É SEU AMANTE ADMITA. — gritei, descendo da cama, isso me deixava furioso.

— Adam, por favor.

— Eu ainda não o matei, mas ele está bem encrocado, e você vai terminar com ele na minha frente, se não eu vou fazer ele sofrer tanto que você iria preferir que ele estivesse morto.

Subi em cima da cama, a segurei com força, e a fiz me encarar, a vontade de esganá-la continuava ali intacta, mas ao mesmo tempo um amor imenso invadia meu coração me fazendo me arrepender de tudo que eu fazia com ela.

Esses meus surtos de raiva ficavam piores a cada dia, eu não aguentava mais. Ninguém poderia tocar nela ela era minha, eu sei que errei quando a privei das coisas, mas saber que eles a olhavam, que a desejavam, me deixava fora de mim. Senti sua pele macia entre meus dedos, o perfume doce que ela exalava, eu a desejava, passei minhas mãos em seu corpo, ela se debateu embaixo de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me solta.

— Não, te quero, te amo, seja minha.

— Não, te odeio, prefiro morrer a ser sua de novo.

Ela se debatia com mais força, me batia, minhas mãos foram parar em seu pescoço, esganá-la seria muito bom. Apertei seu pescoço.

— Me solta, me larga.

Apertei mais forte, me senti poderoso, no comando.

— Adam, estou sem ar. — ela falava com a voz fraca, rouca.

Apertei mais.

Sentir sua pele contra minha me dava um tesão, embora ela não soubesse meter direito era bom comê-la, adorava comer seu rabo, senti minha ereção aumentar, soltei seu pescoço, abri minha calça, meu pau estava latejando de tão duro.

Segurei suas mãos acima da cabeça, ela estava mole, seria fácil fazer ela meter comigo, abri sua calça, puxei ela até os joelhos, toquei sua buceta, ela não se mexia. Abaixei e a chupei ela tinha um gosto bom, ela era doce, a cheirei, a lambi meti dois dedos dentro dela, ela gemeu isso ela estava gostando, e posicionei coloquei a cabeça,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

soltei suas mãos, me meti dentro dela.

— Adam não.

— Você e minha esposa.

— Mas eu não quero, não sinto vontade, por favor, estou com dor, me solte.

— Onde dói, querida. — beijei seus seios.

— Minha cabeça.

Parei de me mexer, sai de cima dela, ela estava mole à respiração difícil, não é que ela não me queria ela não se sentia bem, deve ter sido aquela pancada na cabeça, eu sabia ela me amava, mesmo dizendo que não.

— Eu vou cuidar de você.

— Não... Eu... Embora.

— Não se preocupe ok, vamos cuidar disso.

Terminei de tirar a roupa dela, a peguei no colo e a levei para o banheiro, dei um banho nela de banheira, cuidei dela com carinho e amor, lavei cada pedacinho de seu corpo, quando terminei de banhá-la a enxuguei coloquei um pijama nela a coloquei novamente na cama, fiz um curativo em sua cabeça, com esparadrapos e gazes e me deitei ao seu lado abracei ela de conchinha, sentia falta de dormir com ela assim, sentindo seu cheiro a beijando e a acariciando.

PERIGOSAS ACHERON

Esperiei ela dormir, seu sono era pesado, me levantei andei pelo quarto um pouco confuso, desci as escadas, peguei uma garrafa de uísque me servi uma dose e tomei, peguei meu celular em cima da mesa e fiz uma ligação.

— *Alô.*

— *Adam?*

— *Sim seu imbecil sou eu. Como está tudo ai?*

— *Bem ninguém desconfiou de nada.*

— *Ótimo.*

— *O que faremos agora?*

— *Segue com plano.*

— *Matar?*

— *Putá que pariu como você é burro, ainda não.*

— *Então?*

— *O deixe irreconhecível, e trate de levar umas porradas também para justificar.*

— *Pode deixar chefe.*

— *Amanhã irei logo cedo com a Melanie ai, trade de deixá-lo bem quebrado.*

— *Sim, eu...*

Desliguei o celular, não queria mais ouvir nada, tomei mais um gole de uísque e subi para o

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto, essa noite eu dormiria com a minha esposa, abraçado fazendo carinho nela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



Capítulo dezenove

I've always been told we hold black holes inside
That know from the start that every star must die
But it seems too convenient to lose track of time
Now that you're gone will my orbit unwind?

PERIGOSAS ACHERON

Acordei sentindo uma mão tocar meus seios, e um beijo leve em meu ombro. Minha cabeça doía, e me angustiava em saber quem estava me tocando, o que eu poderia fazer para me livrar de Adam? Porque eu fui tão burra em achar que espalhar câmeras pela casa para ter prova dele me agredir daria certo?

Respirei fundo e tentei pensar em algo então um plano simples me veio à mente, não adiantaria querer correr dele eu estava presa em casa então o jeito era me fazer de sonsa e deixar ele confortável achando que não faria nada e assim que possível eu correria.

— Bom dia. — ele sussurrou em meu ouvido.

— Bom dia.

— Vamos tomar um banho?

— Você me deu um ontem antes de dormir não foi? — eu tinha uma lembrança dele me tocando, água, estava tão tonta que não me recordava direito.

— Sim, estava fraca, meu amor.

— Então não querido, pode tomar, te

PERIGOSAS NACIONAIS

esperarei aqui.

— Não, então vamos nos trocar e sair precisamos resolver aquele assunto.

— Que assunto?

— Já se esqueceu? — ele me apertou em seus braços.

— Desculpe querido, minha cabeça ainda dói.

— Sim, claro a pancada ontem foi feia me desculpe sim?

— Tudo bem, acontece.

— Nossos planos para hoje, vamos resolver o assunto desagradável e eu tenho uma surpresa para você.

— Surpresa?

— Sim, não vou te contar agora se não estraga a surpresa.

Ele deu um pulo da cama parecia animado, parecia Adam de antigamente, ele abriu o armário tirou de lá uma roupa para mim e uma para ele, ele se vestiu e me fez me vestir.

— Venha, querida, vamos fazer nossa higiene matinal e resolver tudo que temos que resolver.

Ele me estendeu a mão e a peguei, ele me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conduziu até o banheiro, lavamos nossos rostos e escovamos nossos dentes, ele desceu para fazer nosso café, peguei minha escova de cabelo e quando fui me pentear senti uma pontada na cabeça, retirei o curativo com cuidado e vi que precisava de pontos, suspirei, pois, sabia que eu não iria para o hospital. Desci as escadas de ponta de pé, escutei Adam na cozinha, caminhei até a porta de entrada, coloquei a chave na fechadura é...

—Onde vai.

— Lugar nenhum querido, achei que tinha escutado baterem na porta.

— Amor temos campainha, quem bateria na porta? — ele sorriu e deu de ombros.

— Não sei.

— Vamos tomar nosso café vem, fiz ovos e bacon.

Caminhei até ele, ele me abraçou e me deu um beijo na cabeça, tentei sorrir, mas ele me dava nojo, sentei-me á mesa e ele trouxe nosso café, diferente das outras vezes ele não falou que não deveria comer, pelo contrário ele montou o meu prato com bastante coisa, estava sem um pingo de fome, mas comi alguma coisa.

— Coma mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpe, minha cabeça ainda dói, será que podemos ir para o hospital? Preciso de uns pontos, ainda sangra, me sinto tonta.

— Nós iremos resolver nossos problemas para que possamos ficar junto, se der tempo passamos no hospital.

— Tudo bem querido.

— Eu te amo Melanie.

— Eu sei.

— Só quero o melhor para você.

— Eu sei também.

— Vamos?

— Sim, vamos.

Peguei minha bolsa em cima do cadeira, ele sua carteira e chaves, eu estava com medo, onde ele iria me levar? O que ele iria fazer? Ele abriu a porta do carro para mim entrei e coloquei o sinto, ele deu a volta e se sentou no banco dele, ele sorria a todo momento, como se nada do que ele me fez existisse, achava tão estranho isso, essas mudanças de humores, as vezes irritação por nada, e agora isso. Acho que Adam estava enlouquecendo.

Não demorou muito para que nós chegássemos ao nosso destino, ele estacionou o carro, saiu e abriu a porta ara mim, sempre gentil e

PERIGOSAS ACHERON

amável.

— O que a gente faz aqui?

— Resolvendo assuntos, venha.

Ele me esticou a mão que peguei, ele caminhou ao meu lado em silêncio até que entrássemos na delegacia que ele trabalhava, fazia tanto tempo que eu não vinha aqui estava um pouco diferente, mas os rostos eram os mesmos. Algumas pessoas me cumprimentavam, outras elogiavam Adam pela prisão, e aquilo me deixou completamente desconfortável.

— Me de as chaves das celas, Marroni.

— Sim chefe.

— O prisioneiro se comportou bem?

— Não tanto ele não cooperou.

— Bem, vem Melanie.

— Porque o que eu...

— Eu mandei vir.

Ele me segurou pelo braço e apertou, agora quem estava ali era um Adam vingativo, cruel e covarde. Ele abriu as grades, passou por dois policiais que saíram assim que ele entrou, ele me levou até a ultima cela e me empurrou, cai sentada, escutei um gemido ali dentro, me levantei e minhas pernas ficaram bambas, meu coração disparado e

lágrimas começaram a descer pelo meu rosto.

— Will?

— Mel? O que faz aqui?

Will estava completamente quebrado, seu rosto bonito e delicado estava inchado e roxo, suas mãos presas e ele sentado numa cadeira, havia muito sangue por todo lado dentro da cela.

— Ele te bateu? — Will disse olhando para o curativo em minha cabeça. — Seu puto sem vergonha, desgraçado.

Eu estava em choque com aquilo, Adam cumpriu suas promessas, ele iria matar Will por minha culpa

— O que é isso Adam? — ele sorriu. — Como você pode...

— Eu avisei para você e você não me escutou, isso é culpa sua.

— Você é desprezível.

— Não me importo — ele deu de ombros. — Seguinte, faça o que te pedi há algumas semanas atrás que ele vive.

— Não.

— Não me tente Melanie.

— Vai fazer o que me bater?

— Claro que não, meu amor, mas posso

mandar bater nele.

Ele apontou para dentro da cela, meu coração ficou apertado, eu não queria dar esse gostinho para Adam, não queria que ele se sentisse que estava no comando, mais algumas lágrimas caíam pelo meu rosto, respirei fundo passei as mãos pelo rosto.

— Mel...

— Will, eu...

— Tudo bem eu entendo.

— Mas eu não...

— Faça, eu já disse entendo, eu entendo.

Ele me olhou n fundo dos olhos, queria poder tocá-lo, beijá-lo, cuidar dele, Adam deu um passo na minha direção.

— Sinto muito. — comecei a entrar em desespero e a chorar compulsivamente.

— Tudo bem Mel, coragem você consegue.

— Eu... Eu... Vou terminar com você, não te amo, nunca te amei, tudo foi um erro, eu estava confusa e desorientada.

— Tudo bem, entendo, pode levar ela agora Adam.

— Mas porque a pressa?

Adam sorria exageradamente, ele se

aproximou mais de mim, mas eu estava com tanta dor no coração em ter que dizer àquelas palavras que eu não me importava o que ele faria, ele passou a mão em minha nuca e me puxou para um beijo, me deixei ser beijada, odiei cada segundo daquele maldito beijo, quando ele me soltou, sorria, ele entrelaçou nossas mãos e me puxou daí.

O pior de tudo era ver a dor do Will, era saber que ele não suportava quando Adam me tocava, tudo era extremamente desgastante odiava Adam com todas as minhas forças, todo amor que um dia eu senti por ele se transformou em magoa, rancor e ódio.

— Marroni, feche tudo deixe ele de molho por uns dois três dias e depois diga que a investigação levou a outra pessoa. Diga a eles que eu estou no caso na cola do verdadeiro traficante.

— Sim chefe.

Ele me puxou e me levou até o carro eu ainda estava sem saber o que fazer, eu estava decepcionada comigo mesma, em ter dito aquilo para Will, eu sei que ele sabe que é mentira, mas mesmo assim cada palavra doeu e muito quando as pronunciei.

— Nos vamos à casa da sua, mãe, as

PERIGOSAS NACIONAIS

crianças não tiveram aula hoje, vamos nos despedir delas e viajar, não diga nada a não ser que iremos tirar umas férias para uma nova lua de mel.

— Não quero ir Adam.

— Não me interessa, você vai, e vai gostar, eu ainda tenho aquele bostinha na cela posso mandar matar ele, ou quem sabe sua, mãe?

— Meu Deus, porque não me mata logo? Vai ficar me ameaçando até quando?

— Até o fim, querida, você e minha.

— Eu odeio você.

— Não me importa, eu amo por nos dois.

Adam dirigia sem pressa, ele tinha um sorriso nos lábios, cantarolava com a música no rádio, seus dedos batiam no volante alegremente. Peguei minha bolsa e vasculhei ela, tentava achar meu celular, queria deixar uma mensagem para Will, mas eu não achava.

— Se e seu celular que está procurando, esqueça, ele não está aí.

— Claro que não.

Falei fechando a cara e cruzando os braços sobre o peito.

Demorou meia hora para que chegássemos à casa da minha, mãe, as crianças estavam

PERIGOSAS ACHERON

brincando no quintal com a gata, minha, mãe sorriu ao nos ver.

— Olha que maravilha vocês dois juntos.

— Olá dona Marta, que prazer em ver a senhora.

— Entre meus queridos, vou chamar as crianças. — Adam assentiu.

— Lembre-se Mel, um pio e eu mato ela e as crianças.

Sentei-me no sofá cruzei as pernas e esperei, logo as crianças entraram correndo, pularam no meu colo, Marrie veio logo atrás se esfregando nas pernas de Adam.

— Meus amores que saudade.

— Mamãe o que é isso na sua cabeça? — Pedro me olhou desconfiado.

— Mamãe caiu.

— Mentira.

— Pedro, não.

— Mas, mãe...

— Não querido.

Minha, mãe entrou na sala e sorriu, então ela percebeu que eu estava tensa. Ela me olhou e se aproximou.

— O que foi isso na sua cabeça minha

PERIGOSAS NACIONAIS

filha?

— Eu cai, mãe.

— Me deixe ver isso venha cá.

Olhei para o Adam e balancei a cabeça em negativa.

— Não precisa já fui no medico, está tudo certo.

— Filha tem que tomar cuidado, um dia cai da escada, no outro vai e bate a cabeça, Melanie onde você esta com a cabeça filha?

— Repito isso pra ela todo dia dona Marta, onde ela está com a cabeça.

— Desculpe, prometo que tomarei mais cuidado.

— E bom mesmo minha, querida, vou fazer um chá para nós.

Assenti com a cabeça, Adam apenas me olhava, Pedro sentou ao meu lado e cochichou no meu ouvido.

— Vamos embora, mãe.

— Não posso filho.

— Por quê?

— complicado.

— Poxa, mãe não somos amigos? Lembra, um protege o outro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu preciso que você me ajude Pedro, não deixe ele perceber, mas ele vai me levar e deixar vocês.

— Não.

— Sim e eu vou, confio em você, cuide dos seus irmãos, e quando ver Will diga que nada daquilo era verdade, e que em breve voltarei.

— Mas, mãe...

— Pedro, meu amor, um protege o outro lembra? Eu preciso ir para proteger vocês, vou dar um jeito, prometo.

— Eu não quero que nada de mal aconteça.

— Não vai, prometo.

— Filha quer açúcar ou mel no chá.

— Mel, mãe.

Ela me estendeu uma xicara, tomei alguns goles, ela conversava animada com Adam, ele sorri e era tão gentil, ate engana quem olha. Pedro não saiu do meu lado, Jonas e Beatriz foram ver tv.

— Sim vai ser bom, assim vocês se acertam de vez, não e Mel?

— Sim, mãe.

— E para onde vão?

— Surpresa dona Marta, surpresa.

Ficamos mais uns vinte minutos na casa da

PERIGOSAS ACHERON

minha, mãe, depois Adam disse que precisávamos ir, que se não perderíamos o voo, um frio doloroso passou pela minha espinha, ele iria me levar para longe e talvez eu nunca mais voltasse.

Abracei meus filhos deixei algumas pequenas ordens para eles, beijei mamãe com tristeza, eu espero que ela nunc a se culpe por nada do que aconteceu, e do que vai acontecer, pois, ela e uma daquelas pessoas que te obrigam a fazer coisas que ela joga que e certo, e para ela eu estar com Adam era o certo, que eu deveria resolver todos os problemas com ele, pois, ele me amava, e me dava de tudo.

— Mamãe.

— Pedro.

— Não vai. — seus olhos estavam chios de lágrimas Beatriz se agitou também.

— Não chore, meu amor, são só alguns dias, você vai ficar com a vovó.

— Mas...

— Eu te amo, amo vocês três.

Disse me abaixando para ficar da mesma altura dos menores, os puxei para um abraço dei um beijo em cada um e sai depressa, não iria aguentar ficar mais nenhum segundo ali com eles

PERIGOSAS NACIONAIS

pedindo para que eu ficasse, entrei no carro e logo em seguida Adam estava no volante.

PERIGOSAS ACHERON



I told you I'd be strong
I told you I've moved on
But it doesn't take long
To realize that I'm not over you

PERIGOSAS NACIONAIS

Chester See - Who Am I to Stand in Your Way

Uma vez li que a nossa vida é como uma viagem de trem...

Há embarque, desembarques, alguns possíveis acidentes, e algumas possíveis surpresas agradáveis, e que existem pessoas que estão com a gente desde do primeiro dia da nossa viagem.

Pensando assim fazia sentindo, pessoas entram e saem de nossas vidas a todo o momento, coisas boas acontecem assim como as ruins, mas que não devemos nos desanimar, nem animar demais porque tudo, exatamente tudo na vida da gente passa.

Olhei para o meu Lado, Adam sorria e falava sem parar sobre nossa viagem, fico imaginando quando foi que ele entrou no meu trem, quando não percebi que ter ele na minha vida era um possível grande acidente, daqueles que deixam várias pessoas feridas.

Também fiquei imaginando, que quando eu desembarcasse do meu trem, meus filhos continuariam a viagem com minha, mãe e talvez Will estivesse junto, os apoiando e ajudando a criar.

PERIGOSAS ACHERON

los.

Will meus pensamentos agora se voltavam para ele, ele foi uma grande surpresa no meu trem, o pouco de tempo que passamos juntos, foi agradável, me senti tão amada como mulher em poucos dias, mais do que minha vida inteira. Espero que quando o acidente ocorra ela não sofra demais, que siga a vida querendo e sendo feliz.

Enquanto Adam, eu esperava que ele sofresse como eu sofri, que se existisse lei do retorno a dele voltasse dez vez pior, não consigo mais sentir compaixão por ele, não consigo mais olhá-lo e ver a pessoa que um dia amei mais que a mim, nele eu apenas enxergo um monstro, alguém ruim, ele é como uma granada que explode e machuca a todos a sua volta.

Eu não sei o que me espera nessa viagem, mas o que eu quero é conseguir me livrar dele de uma vez por todas e ser feliz, nem que eu tenha que matá-lo para que esse meu desejo aconteça.



Will.

Passaram cinco dias desde que Mel veio
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

terminar comigo aqui na delegacia, eu sei que ela fez aquilo por pressão do Adam, percebi isso assim que a vi ali, na mente doentia dele ele precisava mostrar que estava no controle e que as coisas aconteciam conforme seu desejo, mas se algo saísse desse controle ele arruma com armações, ou agredindo as pessoas.

Adam era um doente, percebi isso em poucas horas, comportamento confuso, hora feliz, hora triste, outras socando tudo e todos em sua frente, não sei qual transtorno mental ele tinha, mas ele tinha algum. Claro que isso não justifica o que ele faz com a Mel e as crianças, ele deveria ser trancafiado em um hospital psiquiátrico e deveriam jogar a chave for ele era um perigo para ele mesmo e quem estivesse perto.

— Will.

— O que foi Marroni, veio me bater de novo?

— Claro que não vim te soltar, estamos investigando a situação, e achamos que a prova foi plantada.

— Não me diga.

— E também pagaram sua fiança.

— Quem?

PERIGOSAS ACHERON

— Não sei, o cara pagou e vazou, isso importa? Está livre.

Ele abriu a cela, passei por ela desconfiado, ele me acompanhou até a recepção, me entregou meu objetos pessoais e me liberou. Fiquei confuso, aquela armação não era para me incriminar e ficar longe da Mel? Então porque eles haviam me soltado?

Liguei meu celular, havia varias mensagens da Mel, como ligações, foram todas do dia que fui preso, ela de certo me ligou e mandou tanta mensagem porque eu estava atrasado, entre elas uma me chamou atenção, era uma mensagem na caixa de entrada da secretaria eletrônica, apertei o play e escutei sua voz doce.

“Desculpa-me, eu sei que deve estar ocupado, mas eu queria te dizer uma coisa — ela deu uma pausa e continuou. — Queria que você soubesse que me pergunto a todo instante qual foi o dia que acordei sem pensar em você dès do dia que te conheci, lá na estrada lembra? Seu rosto, está estampado em minha mente como uma tatuagem, sua voz soa em meus ouvidos como um gravador que nunca desliga, me pego sorrindo a todo momento quando lembro de seus beijos, suas

mãos em meu corpo, quando lembro de nós. Eu tenho muito que agradecer, Deus me deu você para me mostrar que a felicidade existe, eu te amo Will, e nada nem ninguém irá mudar isso, eu vou lutar por nós e espero que você lute comigo, mesmo que as coisas fiquem feias e que a escuridão tome conta, segura a minha mão e não solte, meu amor”

A mensagem chegou ao fim, escutei novamente, e de novo e de novo, eu sabia Mel precisa de mim, e eu não deixaria ela na mão, chamei um uber e fui encontrar o grande amor da minha vida.



Já era mais de cinco da tarde quando cheguei na porta de uma casa, bati a campainha e escutei um berro vindo de dentro, de repente uma garota loirinha abriu a porta e gritou ainda mais quando me viu.

— Tioooooo.

Ela pulou no meu colo, tinha um filhote de gato no seu colo.

— Olha a Marrie tio.

— Nossa que gatinha linda.

— Ela pode ser namorada do Akira?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que namorada não, pois, ele e castrado, mas podem ser amigos, o que acha?

— O que e castrado?

— Depois o tio explica, cadê a mamãe?

— Ela não está, ela foi viajar com o papai, tio o que aconteceu com seu rostinho bonito?

— Nada demais, querida um mal entendido, cadê a sua avó?

— Vovóooo... — ela gritou descendo do meu colo e entrando em casa, eu entrei e fiquei parado na porta esperando a dona Marta aparecer.

— Willian?

— Oi dona Marta, tudo bem?

— Meu Deus o que aconteceu com o seu rosto?

— Um mal entendido.

— A senhora sabe onde Melanie foi?

— Só sei que ela foi viajar com Adam, eles foram para uma segunda lua de mel, não me falaram para onde iam.

— Mas que droga!

— O que foi?

— Podemos conversar?

— Sim claro, vou chamar as crianças é...

— Não, peça ao Pedro olhar os menores.

PERIGOSAS ACHERON

— Está me assustando Willian.

— Eu sei, o assunto é sério, não quero eles perto.

Mais que depressa ela subiu e voltou retirando um avental, se sentou na minha frente e me olhou apreensiva, criei coragem, sabia que Mel não queria contar nada a, mãe dela, mas era preciso, pois, ela estava correndo um risco muito grande, comecei a falar com calma.

— Lembra quando a Beatriz falou que o pai dela havia batido na Mel?

— Sim, claro deixei ela de castigo até essa menina parar de falar isso, onde já se viu uma coisa dessas.

— Acontece dona Marta que não era mentira.

— Essa brincadeira não tem graça Willian.

— Quem dera fosse brincadeira, uma vez eu atendi a Mel toda machucada rosto inchado e o braço quebrado, na outra ela foi até a minha casa, Adam a estuprou, e bateu tanto nela que ela não aguentava ficar em pé, não sei como ela conseguiu chegar até lá.

— Para de mentir, vá embora. — ela se levantou e me apontou a porta, mas eu não sairia

dali.

— Não estou mentindo, estou falando a verdade, até na irmã dele ele bateu.

— Não é verdade a Melanie me contaria. — ela disse um pouco mais exaltada.

— Will tá falando a verdade vó, o pai bate na, mãe e a obriga a coisas, ruins, oi Will.

— Oi campeão.

— Acha ela, por favor, trás minha, mãe de volta. — ele disse me abraçando pela cintura, seus olhos estavam cheios de lágrimas.

— Vou fazer isso, se acalme.

— Porque ela não me contou? — dona Marta chorava.

— Porque a sua filha é incrível, e não queria que a senhora sofresse, por favor, me diga onde eles estão.

— Eu não sei, se eu soubesse eu... Eu... Adam me paga assim que eu o ver eu mato ele.

— Adam é uma pessoa doente dona Marta, ele tem algum distúrbio mental.

— Não me interessa, eu nunca, nunca permitiria isso, se eu soubesse.

Pedro abraçava a avó com carinho e amor, eu no entanto não conseguia entender do porque ela

nunca ter percebido, os machucados dela ultimamente estavam na cara que não eram resultado quedas, por mais estabanada que Melanie fosse ela não conseguira fazer tudo aquilo contra si própria.

— Pedro, amigão cuide da sua avó e dos seus irmãos, eu vou atrás de sua, mãe.

— Pode deixar, sou o homem da casa.

— Isso mesmo. Assim que eu achá-la vou trazer ela de volta pra nós.

— Nós? — a, mãe dela me olhava com espanto.

— Eu a amo dona Marta, e se for preciso eu mesmo mato Adam com minhas próprias mãos. — suspirei, por que toda vez que eu falava dela, meu coração se enchia de um sentimento puro e verdadeiro. — Sua filha trouxe para minha vida muita luz e paz, ela é uma mulher muito especial e eu faço questão de mantê-la sempre ao meu lado.

— Mas ela é casada. — ela falava com horror, mente pequena, mesmo sabendo que Mel sofria com abusos ela se recusava a aceitar o fato.

— Com alguém que bate nela — disse impaciente. — Com alguém que a insulta e a abusa sexualmente, acho que esse casamento já acabou a

pelo menos um ano e meio, não acha?

— Ele faz isso com ela a todo esse tempo?

— Ele começou a privar ela de coisas há mais tempo então para mim tem muito mais.

— Eu nunca percebi, eu...

— A culpa não é da senhora, eu vou achá-la, nem que for a última coisa que eu faça na minha vida.

Sai da casa da mãe da Mel apressado, peguei meu telefone e liguei para um amigo.

— Alô, Gabriel? Preciso da sua ajuda novamente. — sorri quando a resposta foi sim.

Em breve Mel estará com a gente novamente e dessa vez nenhum plano maluco tiraria ela de perto de mim.



Mel...

Andamos por horas e carro, ele não me tirou do país ao menos isso, mas eu continuava sem saber para onde iríamos. Atravessamos a cidade toda e comecei a ver muitas plantações, plantações de cevada. Plantações de cevada não eram comum onde eu conhecia, ele deve ter me trago para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

interior.

— Preciso fazer xixi — disse um pouco rouca.

Ele parou o carro e me levou par a beirada da estrada.

— Me de espaço.

— Ou faz comigo olhando ou mije na roupa.

Não tive outra escolha abaixei as calças e fiz meu xixi, me levantei, sentia tanta cede, desde que saímos da casa da minha, mãe eu não como nem tomo água, paramos em dois drive thru, ele pediu comida só para ele, tentei não sentir fome, mas não consegui meu estomago roncou da segunda vez que ele parou para comer, olhei para fora o tempo todo, dormi por outras horas. Senti um solavanco no carro, acho que paramos, abri os olhos estava escuro era de madrugada quando paramos em frente de uma cabana velha.

— Chegamos, desce. — ele disse me empurrado para sair do carro.

— Onde estamos?

— Não te interessa.

— Quanto tempo ficaremos aqui?

— Até tudo entre a gente se resolver.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas Adam...

— Não tem mais, você vai voltar a me amar.

— E se isso não acontecer?

— Faço uma cova rasa no fundo da casa, aqui e deserto ninguém te acharia. — ele me empurrou para dentro da cabana, ela fedia a urina.

Então esse era o plano dele, me fazer amá-lo novamente, e se isso não acontece-se era meu fim. Pois eu não me curvaria a ele, morreria o odiando até o fim. Ele se aproximou de mim, mas eu não recuei chega de recuar, chega de ser a vítima. Suas mãos pararam na minha cintura, a esquerda subiu pelo meu braço e parou em minha nuca.

— Me solta.

— Não, te quero.

— Não vou me deitar com você.

— Você vai, e vai gostar e gozar muito.

— Sinto nojo de você.

— Por enquanto sente, mas em breve não sentirá mais.

Ele me puxou para ele e me beijou, comecei a me debater em seus braços, queria me livrar me soltar dele, ele era forte, mas não era dois, então o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chutei bem no meio das pernas, ele deu dois passos para trás e caiu de joelhos na minha frente.

— Eu disse não.

— Sua vaca.

— Imbecil.

Andei pela cabana e me tranquei no quarto, sentei na cama e chorei, apesar de me fazer de forte na frente dele ainda sinto um medo terrível só dele chegar perto, me deitei na cama, minha cabeça doía muito, eu estava cansada com fome e com dor. Adormeci pensando nos meus filhos, a saudade bateu forte eu chorei mais ainda.

PERIGOSAS ACHERON



High above the tallest trees
Courage will come your way
It's the need that burns the trust that shines
When you climb out of the shade
Haevn - Where the heart is

Uma semana...

Fazia uma semana que eu estava presa no fim do mundo com Adam, durante essa semana ele não me deu o que comer uma vez, nem banho eu tomava, ele não deixava, eu estava mais que tonta, não conseguia nem usar o banheiro mais, eu acho que ele queria me matar de fome, me deixar definhando até que meu corpo não aguentasse mais, cada dia me sentia mais e mais fraca.

— Hum, esse molho é gostoso, quer? E seu lanche preferido de porco molho barbecue.

— Vai para o inferno — disse reunindo

PERIGOSAS NACIONAIS

todas as minhas forças.

— Meu amor sabe que agindo assim, não ira a lugar nenhum não e mesmo? — ele chegou perto, senti o cheiro do lanche meu estômago roncou.

— Adam entenda que eu não me importo, não quero mais saber de você, por mim quero que você morra.

— Não sou eu que está sem comer a dias.

— Enfia tudo no meio do seu...

— Querida olha a boca, que coisa.

Ele virou as costas e saiu, escutei quando ele ligou o carro, me levantei me segurando nas paredes, abri a porta do quarto, vasculhei a geladeira, não tinha nada para comer nela, nem nos armários, aproveitei para tomar água fresca da torneira, cheguei ao ponto de beber água da privada, pois, toda vez que aquele infeliz saia ele me trancava dentro do quarto, a pequena janela que havia no quarto não abria ela estava cheios de pregos pela madeira.

— Meu Deus me ajude, por favor, Pai.

Foi à prece que fiz antes de cair no chão da cozinha.

Acordei algum tempo depois com um peso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em cima de mim, senti uma pressão e algo se movendo, abri meus olhos devagar, eu via tudo sem foco, o peso aumentava quando se mexia, soltei um gemido baixo.

— O que...

— Quieta, querida.

— Me solta Adam, me solta.

— Hum, tão apertada, e gostosa.

— Não, por favor, para.

— Fica quieta e abre mais as pernas.

— Não...

Comecei a gritar e a me mexer, tentava acertar socos nele, mas ele desviava.

— Eu mandei calor à porra da boca!

Ele me deu um soco no nariz, e começou a apertar meu pescoço, lágrimas começaram a escorrer, mas ele não parava, ele começou a me penetrar com mais força. Ele soltou meu pescoço e me fez me deitar de bruços e segurou meus braços nas costas, ele separou mais minhas pernas, e me penetrou com força, ele forçava o sexo anal e aquilo doía, quanto mais eu chorava mais ele forçava, seus gemidos ecoavam pelo quarto, senti uma mordida ardida no ombro, meus braços doíam achava que ele ia quebrar os dois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Adam, pare.

— Isso goza comigo, querida, goza.

Senti um jato quente me invadir ele caiu em cima de mim e ficou ali parado por alguns minutos, eu chorava muito.

— A partir de hoje, você vai me deixar te comer por bem, se não te arrombo todinha sua puta — ele se levantou. — Limpe-se tem sangue na cama.

Ele saiu do quarto fechando a porta, fiquei ali deitada sem conseguir me mexer, meu corpo todo doía, minha visão ainda estava um pouco turva. Lembro-me de pensar sobre Tulipas, eu tinha tanta vontade de ir vê-las nos campos da Holanda, senti até o cheiro delas.

— *Vamos Mel reage. — escutei uma voz falar.*

— *Não consigo, estou cansada — disse choramingando*

— *Levante-se você e forte.*

— *Não eu sou fraca.*

— *Meu amor, você não sabe a força que tens, levante-se.*

— *Will?*

— *Levante-se sim.*

PERIGOSAS ACHERON

Virei à cabeça para o lado e vi um vulto, eu sabia que ele viria me salvar, eu sabia...



Duas Semanas.

Adam resolver me dar comida, era apenas uma vez ao dia era pouca, mas ele me alimentava. Ele também ligou o chuveiro e eu tomava banho duas vezes por dia, ele ligava eu me banhava com ele e logo em seguida ele desligava, eu me sentia uma nojenta.

Ele me fazia fazer sexo com ele a toda hora, ele era violento, amarava-me me amordaçava, e me estrangulava até quase eu perder as forças, eu não conseguia mais sair da cama sem que ele me pegasse no colo, muitas vezes eu sentia ele aplicando algo em meu braço, logo após eu apagava. Às vezes Will falava comigo ele sempre me pedia para criar forças, as alucinações estavam ficando piores cada ia que pesava, eu via meus filhos, eu via e ouvia Will, eu acho que enlouqueceria trancada naquele maldito quarto.

— Levanta.

— Não dá Adam.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos lá Mel, tente.

— Desculpe, mas não consigo, estou fraca.

— Está vendo o que você me faz fazer com você, meu amor.

— Eu?

— Sim, você me enlouquece.

— Você não precisa de mim para ser louco.

Ele me pegou no colo e me colocou em uma poltrona que havia no quarto, gemi de dor, sentar doía. Vi quando ele trocou os lençóis na cama, ele estava manchado de sangue, comecei a chorar compulsivamente.

— Me mate logo Adam, por favor, piedade ao menos uma vez na vida.

— Ainda não, hoje vou abrir sua cova lá nos fundos — ele chegou mais perto de mim e me pegou. — Veja vai ser bem ali, está vendo?

Olhei pela janela um ponto onde havia uma pá enfiada na terra.

— Sim.

— Prometo que logo a dor passara.

— Ok.

— Algum pedido, antes de partir.

— Poderia me dar algo para comer, estou com muita fome.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que quer comer?

— Uma lasanha, com frango no formo e refrigerante de uva.

— Tenho que ir comprar.

— Por favor, e meu último pedido.

— Tudo bem, vou te deixar aqui, deite e fique tranquila.

— Tá.

Ele me deixou deitada na cama coberta até o pescoço, ouvi o barulho do carro se afastando, olhei ao redor, estava escurecendo eu precisava agir, ele iria me matar logo. Levantei com dificuldade, me arrastei até a porta, ela estava destrancada, sorri, cambaleando fui até a porta da cozinha, mexi na maçanete, ela estava trancada.

— Mas que droga!

Funguei e comecei a chorar, poxa achava que ele iria achar que eu não conseguiria levantar da cama, confiar e deixar tudo aberto, mas não, acho que esse era meu fim, Adam conseguiu.

Uma dor profunda me atingiu, meu coração ficou pequeno e apertado, eu não iria ver meus filhos crescer e se tonarem homens e mulher de bem, iria perder seus melhores momentos, primeiro amor, primeiro coração partido, primeiro diploma,

PERIGOSAS ACHERON

não irei com eles até o altar, nem segurarei meus netos.

Levantei-me cambaleando, peguei uma faca que estava em cima da mesa e fui até a porta, comecei então a tentar destrancá-la, minha respiração estava difícil, o cansaço foi me dominando. Era desesperador, não conseguir abrir aquela maldita porta, escutei o carro do Adam olhei pela janela ele já havia voltado, voltei para a cama, me cobri e coloquei a faca debaixo do travesseiro, apertei ela contra meus dedos.

— Mel,, meu amor, voltei.

Fingi que dormia não me mexi.

— Amor acorda.

Ele disse deitando-se ao meu lado.

— Vamos da uma trepadinha antes de comer?

Continuei sem me mexer, ele então enfiou sua mão por dentro do cobertor, sua mão invadia minha calça, ele me tocava e se esfregava em mim, já sentia sua ereção em minhas costas, fazendo pressão, eu continuava sem me mexer ainda, ele me virou afastou os cobertores, Adam era tão desprezível, ele estava distraído com o nó da calça do meu pijama. Segurei mais firme a faca, e enfiei

em seu ombro, ele caiu ao meu lado urrando de dor, então aproveitei, me levantei fiquei tonta, mas corri, peguei as chaves do carro em cima da mesa, descii os poucos degraus da varanda, escutei ele me chamar e o vi na porta com a faca cravada em seu ombro, sua camisa branca banhada de sangue, e seu olhar, seu olhar era o pior que eu já havia visto na vida.

— Vamos, vamos, vamos.

Dei partida com o carro e sai cantando pneus, quando mais eu me afastava, mais eu chorava, eu tremia, meu queixo batia, meu coração estava acelerado, e eu suava frio.

— Nunca mais Adam, nunca mais, eu prometo, nunca mais.

Disse para mim mesma pisando no acelerador, e secando às lágrimas de alívio que caíam em minha face.



Will

Duas semanas, e eu não sabia do paradeiro dela, eu já estava mais que enfurecido, eu estava ficando louco com isso, não saber como ela está,
PERIGOSAS ACHERON

me deixava fora de mim. Gabriel tinha descoberto uma pista, mas era falsa, Adam era esperto encontrar Mel ia ser difícil.

Meus contatos me disseram que do país ela não saiu, e que não entrou em nenhum avião, pelo menos não com o nome de Melanie Oliveira, a descrição física de Mel, também não foram vista, eu sei que pensar desse jeito era como estar no escuro, mas eu acho que ele levou ela de carro para algum lugar, ele desligou o gps do carro, sua última localização era na casa da, mãe dela.

Eu via as crianças todos os dias, Pedro estava super preocupado com, mãe, Jonas perguntava dela constantemente, só Bea que estava normal. Dona Marta só sabia chorar, ela se culpava por tudo e falava que se algo acontecesse à filha a culpada era ela própria.

Durante essas duas semanas pude conhecer mais da, mãe de Mel e do seu pai Joaquim, que morreu há 16 anos por causa de um câncer no pulmão, eles se conheceram por causa de um casamento arranjado, ela disse que detestava ele, mas que com o tempo ele soube criar nele um grande amor.

— Hum... Acho que eu sei com quem

PERIGOSAS NACIONAIS

Melanie aprendeu a cozinhar — dona Marta sorriu.
— Está uma delícia.

— E só um macarrão com almondegas. —
ela fez um gesto com as mãos como falando deixe
para lá.

— Mas, é o melhor macarrão que eu já
comi. — era verdade.

— Gosta de pudim?

— Eu amo pudim.

— Vou te servi um pedaço generoso.

— Obrigado, assim vou engordar uns 20
quilos.

— Precisa mesmo, está magro.

Dona Marta me fez mudar de ideia, ela não
era uma pessoa ruim, ela amava sua filha e seus
netos mais que tudo, acho que ela apenas não
percebeu o que acontecia com Melanie, ela sabia
esconder muito bem.

As crianças estavam na sala vendo tv, Pedro
estava cabisbaixo, olhar triste e perdido, entre os
irmãos ele era o que mais sentia falta da, mãe,
talvez por ele saber exatamente o que acontecia.
Eu tinha chegado após o almoço e assim que entrei
dona Marta me arrastou para a cozinha e me fez
comer, confesso estava sem fome, mas assim que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu provei aquele macarrão fui para o céu e voltei, realmente o dom de cozinhar estava no sangue das mulheres daquela família.

— Esse pudim dona Marta, esse pudim.

— Oras exagerado.

— Não é e muito bom — meu celular começou a tocar, o peguei e olhei na tela. — Desculpe, eu preciso atender.

— Fique á vontade meu filho.

Levantei-me da mesa e fui no quintal, atendi a ligação com meu coração aos pulos.

— Gabriel?

— Will, achamos ela.

— Porra não acredito, onde?

— Ela esta em um hospital, ela conseguiu fugir dele, anote o endereço ela chama por você.

Gabriel me deu o endereço, coloquei o endereço no gps do celular, ela não estava tão longe assim só duas cidades para frente de onde morávamos, entrei correndo, parei na frente de dona Marta e disse sorrindo.

— Dona Marta, encontraram Melanie, é...

— Meu Deus ela está viva?

— Sim, está no hospital, vamos?

— Eu... Eu...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não sei o que aconteceu, mas não vou deixar a senhora aqui com as crianças, não sei o que aconteceu com Adam, vocês vem comigo, não vou desgrudar de vocês.

— Crianças, vamos sair.

— Onde a gente vai vovó? — Beatriz perguntava descendo do sofá

— Ver a mamãe.

— Você achou ela Will?

— Ela que voltou amigão, vamos nessa?

— Claro.

Pedro pulou do sofá, Beatriz subiu em minhas costas, Jonas segurou a minha mão e corremos para o carro, dona Marta veio mais devagar atrás, após todos estarem sentados com seus cintos liguei o carro, coloquei uma música alegre e partimos.

— Estamos chegando, meu amor, estamos chegando.

PERIGOSAS ACHERON



To lift her up and take her anywhere
Show her love and climbing through the air
Save her now before it's too late tonight
Oh, like a speeding light
And she smiles

PERIGOSAS NACIONAIS

Daughtry - Waiting for Superman

— Olá.

— Oi, em que posso ajudar o senhor.

—Estou procurando Melanie Oliveira, ela deu entrada aqui de madrugada.

— E o senhor é?

— Willian Dantas Silva.

— Ele é o namorado da mamãe. — Beatriz falava olhando feio para a enfermeira, ela estava em meu colo segurando seu coelhinho de orelhas cumpridas.

— Ah, sim ela estava chamando pelo senhor quando chegou.

— Como ela está?

—Agora ela está bem, ela está no quarto 387, no terceiro andar, e não se assuste, tem um rapaz com ela.

— Como assim um rapaz?

— Ele chegou aqui falando que a conhecia, não lembro o nome dele, e desde então não saiu da porta do quarto dela.

— Seria Gabriel?

— Sim esse mesmo.

— Ok obrigado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela sorriu em resposta, entramos no elevador a, mãe de Mel torcia as mãos eu estava nervoso, as crianças animadas. O elevador parou descemos, andamos três corredores e achamos o quarto.

Aproximei-me assim que Gabriel nós vou sorriu.

— Will, e ai cara? — ele me dava um abraço. — Quem e essa princesa?

— Eu sou a Beatriz e você quem é?

— Sou amigo do Will.

— Então e meu também. — ela sorriu.

— Oi Gabriel como ela está?

— Dormindo.

— Posso entrar?

— Claro, ela não para de falar em você.

— Obrigado, pela ajuda.

— Que nada cara, te devo algumas.

Eu sorri, Gabriel foi paciente meu, ele me deu muito trabalho, mas ele era um cara gentil e bondoso, pena que a vida não lhe foi grata, ele era dependente químico, o pai o viciou quando ele tinha apenas treze anos, ele passou anos na rua, roubava para manter o vicio e mesmo eu sabendo disso o abriguei em minha casa, e o ajudei a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

superar, mas sem a força de vontade dele, ele não estaria mais aqui. Hoje ele é um excelente detetive e quebra um galho como segurança, sabia que ninguém entraria naquele quarto sem que ele ficasse de olho, ele a protegeria com unhas e dentes.

— Eu vou entrar primeiro, me esperem aqui — disse olhando para dona Marta.

— Mas...

— Me deixe entrar primeiro dona Marta, eu preciso ver como ela está.

— Tudo bem, só não demore muito.

— Tudo bem, crianças eu vou entrar primeiro, depois chamo vocês ok?

Eles assentiram e se sentaram em uns bancos que tinha ali, com o coração aos pulos abriu a porta e entrou no quarto.

Mel dormia, seu rosto estava machucado, com cabeça enfaixada e um gesso no pé esquerdo, senti um ódio tomando conta de mim enquanto eu a olhava, como Adam pode fazer isso com ela?

Aproximei-me, meus olhos ardiam, sentia que as lágrimas o invadiam, e que a qualquer momento eu iria cair num choro tão intenso que me deixaria em fôlego.

PERIGOSAS ACHERON

Puxei uma cadeira e me sentei ao lado da cama dela, segurei sua mão a levei entre os lábios e a beijei, a segurei com delicadeza, olhei os monitores, ela estava estável, não respirava com ajuda de aparelhos, mas era mantida com oxigenação no nariz. Abaixei minha cabeça e comecei a chorar, um choro doido angustiado, minhas mãos tremiam. Senti uma pressão em minha mão, levantei a cabeça ela me olhava.

— Oi.

— Mel, eu... — ela me puxou para junto dela e me beijou, minhas lágrimas molhavam seu rosto.

— Tudo bem, me perdoe. Perdoe-me pelo que eu disse aquele dia na delegacia, não era verdade, eu, eu amo você.

— Eu sei, eu também te amo — disse soluçando.

— Não chore. — ela passava as mãos pelo meu rosto secando-o.

— Não consigo, eu quase perdi você.

— Mas não perdeu, eu estou aqui, e nada e nem ninguém ira me tirar do seu lado.

Eu sorri, a beijei de novo, aos poucos meu coração começou a se acalmar, parei de chorar e

PERIGOSAS NACIONAIS

tremer, estar com ela me acalmava, me acalentava, e me aquecia o coração.

— Como te encontraram?

— Quando eu consegui fugir do Adam eu bati com o carro dele um fazendeiro me encontrou e me trouxe para cá.

— Como você fugiu dele?

— Podemos não falar disso agora?

— Claro, me desculpe.

— Tudo bem, eu só não estou pronta.

— Espere um segundo, já volto — disse dando um selinho nela e me afastando.

— Onde vai?

— Já volto.

Sai do quarto apressado, peguei as crianças sentadinhas nos bancos.

— Vamos entrar e ver a mamãe, mas não podem pular em cima dela, ela sofreu um acidente de carro e está machucada.

— Mamãe tá dodói tio?

— Sim Bea, vamos dar muito carinho e amor para que ela fique boa logo combinado?

— Simmm.

Ela gritou e me abraçou, a peguei no colo e entrei no quarto, assim que Mel viu os filhos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começou a chorar, ela os chamou e eles correram para abraçá-la, foi tão lindo ver ela com eles, o carinho e amor com que ela os tratava era recebido em triplo. Dona Marta se aproximou de vagar da cama, ela chorava em silêncio.

— Pare de chorar mamãe, estou bem.

— Filha eu juro que eu não sabia, eu achei que...

— Mamãe a culpa não é sua, sabe bem de quem é, eu sei que me ama e que me protegeria, por isso guardei o segredo, fique tranquila.

Elas se abraçaram, todos estavam bem felizes, fiquei olhando para eles e percebi como família era importante na vida da gente, um protege o outro, um é o pilar do outro, juntos eles eram fortes e juntos iriam superar tudo. Dei dois passos para trás e abri a porta.

— Onde vai Will? — Mel me olhava com a sobrancelha erguida.

— Deixar vocês sozinhos, é tomar um café? — disse olhando para ela.

— Nem pensar, venha cá, você faz parte da família. — ela olhava para sua, mãe, dona Marta revirou os olhos e disse.

PERIGOSAS ACHERON

— Venha logo aqui rapaz, disse que não ia tirar os olhos da gente.

Eu sorri, fechei a porta e fui para perto deles, me sentei na beirada da cama, Bea veio no meu colo e Jonas se sentou aos pés da cama, Pedro ficou parado ao lado da cama, segurando a mão da, mãe, dona Marta se sentou na cadeira, ela me olhava e sorria, sorri de volta, eu sei que eu tinha a benção dela. Agora eu fazia parte de uma família e pela primeira vez desde quando minha, mãe morreu me senti que tinha uma família.



Ficamos mais de uma hora juntos, as crianças contaram todo o que fizeram nesses dias para Mel, incluindo a acanha de dona Marta em educar Marrie para que ela fizesse xixi no lugar certo. O clima tenso se dissipou do ar, todos estavam alegres e sorridentes.

— Desculpe Will.

— Gabriel, o que foi? Pensei que tinha ido embora.

— Não, vou ficar, tem uns policiais aí fora querem falar com a senhora Melanie.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quem é o policial.

— Delegacia local, não se preocupe, querem colher depoimento.

— Poderia levar as crianças e dona Marta para tomar um café?

— Claro — ele virou para as crianças e sorriu. — Quem quer bolo?

Elas começaram a gritar e pular, dona Marta não queria ir, mas eu a convenci ela que seria melhor para Mel ela não estar presente. Assim que as crianças foram, dois policiais entraram, Mel se ajeitou na cama, e indicou a cadeira ao lado da cama.

— Desculpe interromper, mas precisamos colher seu depoimento.

— Tudo bem, por onde começo.

— Conte-nos tudo o que aconteceu nesses últimos dias.

— Adam incriminou Will com drogas e depois disso me tirou da cidade, veio para cá em uma cabana perto das plantações de cevada, ele me deixou sem comer por dias, e sem tomar água, tive que tomar água do vaso sanitário, pois, ele fechava os registros. Ele me batia todo dia, ele me estuprou repetidas vezes, e cavou uma ova no fundo da casa

PERIGOSAS ACHERON

para me enterrar.

Ela começava a chorar compulsivamente.

No dia que fugi, foi o dia que ele disse que me mataria, então eu pedi uma comida, que eu sabia que ele não tinha em casa, ele saiu para comprar e eu tentei fugir, mas ele havia trancado a porta, ele esqueceu uma faca em cima da mesa, tentei abrir a porta com ela, quando ele chegou fui para o quarto e deitei, deixei a faca em baixo do travesseiro, quando ele tentou fazer sexo comigo enfiei a faca no ombro dele, peguei as chaves do carro e fugi.

Porém eu estava muito fraca, eu mal comia quando comia então acabei batendo o carro em um trator, eu lembro que ele disse que seu nome era Nestor, que m levaria para casa dele, e que em seguida ele chamaria uma ambulância, eu apaguei assim que ele me colocou deitada em um sofá, fui acordar aqui com os médicos.

— Seu marido alguma vez bateu em você antes disso?

— Sim, tudo começou há um pouco mais de um ano...

Então Melanie contou tudo para a polícia, todas as vezes que ele bateu nela, que ele a

violentou, todas as ameaças de mortes tanto a ela quanto aos filhos e amigos.

Sempre vi Melanie como uma pessoa que não sabia se defender, como alguém que coloca outros acima de si mesma, por causa do amor, entretanto essa Melanie que vejo aqui em minha frente e outra completamente diferente, ela é mais forte e decidida, e capaz de tudo, até lutar contra uma pessoa para defender sua vida. Vi ela sangrar, vi ela desmoronar, vi ela ir no inferno e voltar, mas também vi se erguer e lutar contra agressões que ela nunca deveria ter sofrido.

A vida tem a sua própria maneira de te manter vivo, alerta, acordado, ela te faz sangrar, sofrer, mas também te fazer renascer, embora eu e ela chorássemos eu sorria, Mel foi mudada por situações ruins, e dolorosas, mas isso deu uma garra e uma imensa vontade de seguir adiante, Mel era mais forte agora, e sempre seria.



Depois que os policiais foram embora as crianças voltaram, ficamos muito tempo ali conversando e brincando com as crianças, quando a

PERIGOSAS ACHERON

noite caiu pedi para o Gabriel ir em um hotel e ficar com as crianças e dona Marta, e que no dia seguinte ele os levassem para casa. No início ninguém gostou da minha decisão, mas acabaram obedecendo e partiram. Agora estava só eu e ela, ela me parecia tranquila.

— Você é um mandão.

— Eu sei. — sorri.

— Vem aqui.

Aproximei-me da cama, ela se afastou e deu um tapinha nela, revirei os olhos e sorri.

— Deita comigo, por favor, e me abraça.

Fiz que ela pediu, me deitei ao seu lado e a abracei, então ela chorou, um choro baixo e silencioso, eu passava minhas mãos em suas costas, dizia que a amava e que agora tudo seria diferente, porque eu faria diferente, faria ela se livrar dos fantasmas dos medos, a faria feliz e a amaria como ela merece.

Os soluços sacudiam seu corpo a respiração ficou pesada, ela não parava, estava tendo uma crise de ansiedade, ela puxava o ar e não vinha.

— Calma Mel, estou aqui.

— Eu... Eu...

— Vamos lá respire, livra tua mente das

PERIGOSAS NACIONAIS

coisas negativas e se concentra no nosso amor, você consegue.

Ela se sentou na cama, me sentei ao seu lado.

— Imagine eu e você, na nossa casa com nossos filhos e dentro de você outro. Imagine netos, bisnetos, imagine a vida que você deseja, porque eu vou dar tudo e mais um pouco.

Ela parecia se controlar, ela já conseguia respirar.

— Isso minha, querida, respire, deixe o ar entrar sair, eu prometo que vamos ser feliz.

— Eu via você. — ela disse de repente. — Eu o ouvia, você me pedia para aguentar.

— Eu orava todas as noites, meu amor, pedia a Deus para te dar forças para você aguentar tudo e voltar para mim. O que você ouvia era, meu amor, que estava louco e desesperado, pedindo para você aguentar firme, e você aguentou.

— Você não imagina o medo que eu tive, o desespero para fugir.

— Imagino, mas vamos esquecer.

— Eu nunca imaginei Will, que ele fosse capaz daquilo, nunca, uma cova, ele cavou uma cova para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Adam é uma pessoa doente Melanie, as coisas que ele fez foram por causa da doença dele.

— Isso não justifica.

— Claro que não,, meu amor.

— Ele me deixou marcas que eu não sei se vai cicatrizar.

— Podem demorar, mas elas vão porque você tem três crianças que te amam mais que tudo, e um namorado bobão que vai te amar e mimar.

— Namorado?

— Sim, namorado, eu te amo, aceita ser minha namorada?

Levantei-me remexi no bolso retirei de lá as chaves de casa, tirei uma daquelas argolinhas de metal da chave e coloquei no dedo dela, ela me olhava espantada.

— Que coisa mais ridícula. — ela ria.

— E só por enquanto, meu amor, aceita?

— Aceito tudo, desde que você esteja ao meu lado, te amo.

—Eu também.

Deitei-me na cama com ela, a abracei apertado, ela colocou a cabeça no meu peito e suspirou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Welcome to the planet
Welcome to existence
Everyone's here
Everyone's here
Everybody's watching you now
Everybody waits for you now
What happens next
What happens next
Switchfoot - Dare You To Move

- Você não pode olhar.
- Porque não Will. — eu estava nervosa.
- Quer estragar a surpresa Mel?
- Não, mas é que...
- Então fique quieta, sim.

Cruzei os braços e fiz bico, ouvi o sorrisinho sacana dele ao meu lado no carro, tive alta do hospital hoje, fiquei internada quase um mês, já estava sem paciência e querendo matar um.

Will trabalhava durante o dia e a noite passava comigo, Gabriel ficou de guarda para que Adam e nenhum amigo dele caso me achassem entrasse no meu quarto.

Descobrimos que Adam estava me dando heroína, tinha uma grande quantidade da droga em meu organismo, então meus delírios dele estar me injetando algo não eram delírios eram verdade. O que ele queria com isso não sei, pois, ele iria me matar então qual motivo de me viciar em uma porcaria dessas?

Falando no diabo, ninguém sabia dele, ele continuava desaparecido, embora eu ainda sentisse medo, eu me sentia mais forte, acho que enfiar aquela faca nele me devolveu a confiança em mim mesma, e me deu a coragem de lutar e acabar com tudo aquilo, mesmo que se o resultado não fosse bom, mesmo que se ele me matasse com aquela faca, eu me senti livre.

— Chegamos.

— Nossa até que fim.

— Apressada.

— Sou mesmo, anda, quero saber que surpresa e essa.

Escutei ele bater a porta do carro, e em

seguida abrir a minha segurar em minha mão e depositar um beijo nela, sorri de imediato. Ele me ajudou a descer do carro com cuidado, pois, eu anda estava de gesso no pé, senti de repente meus pés saírem do chão dei um gritinho e passei meus braços em volta de seu pescoço ele subiu alguns degraus e parou, escutei uma porta sendo aberta, e de repente a venda caiu dos meus olhos, no mesmo instante que eu era posta no chão.

— Surpresa. — os gritos ecoavam pela casa de Will.

— Mas...

— Reforme algumas coisas, e pinte a casa toda. — ele disse me abraçando.

Meus filhos corriam para mim, Monica sorria e caminhava por uma sala completamente diferente, paredes pintadas de cinza claro, um sofá em forma de L branco, algumas plantas espalhadas por ela, uma cortina que ia do chão ao teto na janela que dava para a rua, uma grande faixa pendurada de boas vindas mamãe.

— Vocês são incríveis.

— Incrível e esse bolo que fiz para gente.

Mamãe vinha da cozinha com um bolo lindo com cobertura de chocolate m&ms, aposto

PERIGOSAS NACIONAIS

que ele por dentro tem mais chocolate e morangos, salivei.

— Monica vai pegar os salgadinhos, não dava para trazer tudo.

— Claro.

— Nossa é uma festa?

— Sim — ele me puxou para ele e me deu um selinho

— Para, minha, mãe está aqui.

— Não vejo novidade nisso Mel. — ela disse sorrindo colocando o bolo no centro da mesa.

— Por mim está mais do que aprovado.

— Pela gente também. — Pedro me abraçava pela cintura.

— Isso é um complô?

— Talvez.

Monica aparecia na porta da cozinha trazendo muitos salgados de festa, a tarde foi mais que maravilhosa, comi, brinquei com meus filhos, Marrie e Akira que estava ainda mais gordo, não tinha como agradecer a Deus por isso, essa felicidade me tomava por completo me deixando a mulher mais feliz da face da terra. Observei Will no outro canto da sala amarrando balões e com chapeuzinho de aniversário na cabeça, Bea pulava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perto dele levando as mãos a boca, o sorriso dele era doce, meu coração se encheu de uma paz tão grande que não tinha como não chorar, um grande amor nasce onde menos a gente espera, felicidade não é para qualquer um, ela tem que ser conquistada, e a vida. Essa sabia exatamente onde tudo deveria se encaixar.

— O que foi? — Monica se sentava ao meu lado.

— Nada é que... — aponte para Will.

— Ah, sim o senhor bonitão. — ela sorriu e mastigou uma coxinha.

— Ele é...

— Eu sei, legal, compreensível, gosta das crianças, ama você. — ela empurrou meu braço.

— Sim, então eu...

— O ama tanto que sente medo, medo de não poder corresponder.

— Credo você até parece...

— Uma bruxa — gargalhamos alto — Você o ama, vai por mim você corresponde, não tenha medo, livre seu coração das amarras, você pode, você deve, e você ira ficar com ele.

— Mas Monica e que...

— Eu sei, querida, meu irmão te machucou

PERIGOSAS ACHERON

muito, não foi? — assenti. — Não só fisicamente, mas emocionalmente e psicologicamente, mas não de esse poder a ele, não deixe que mesmo ele não estando presente ele separe você daquele que te ama de verdade, a vida pode ter sido ruim com você, mas ela está se redimindo com você com aquele pedaço de mau caminho ali.

Sorri. Monica era realmente mais do que uma amiga para mim, era minha irmã confiante, aquela que eu sei que poderia contar tudo, e que mesmo se eu não contasse a bruxinha descobriria. Abracei ela apertado, e nunca deixaria que ela se afastasse de mim, ela não era igual Adam.

— Eu preciso ir embora. — Mamãe falava.

— Nós também.

— Nós quem Melanie? — Will cruzou os braços e me encarou.

— Uê eu e as crianças.

— Acho que ela não entendeu ainda não e crianças?

— Acho que não Will. — Pedro falava enquanto passava a mão na barriga de Akira.

— Mamãe essa é a nossa casa agora. — Jonas falava sorridente.

— O tio vai ser meu novo Papai? — Bea

PERIGOSAS NACIONAIS

perguntava com os olhos brilhando.

— Sim eu vou, você deixa?

— Ebaaaaa.

El correu e pulou no colo do Will dando beijos por todo seu rosto, ela sorria, ele também, sorri com a cena.

— Tá vendo, ele ganhou todos nós. — Monica sorria, enquanto me cutucava.

— Precisamos conversar antes Will.

— Tudo bem, mas já te digo que não vai embora, eu não vou deixar. Dona Marta dorme aqui hoje, amanhã levo à senhora para casa se quiser.

— Não vou incomodar?

— Claro que não, eu durmo na sala e a senhora com a Mel.

— Não querido eu durmo na sala e você na sua cama.

— Mas...

— Não tem, mas e assim, vou arrumar a cozinha e limar aqui, Mel, querida vai descansar.

— Mãe eu...

— Sem, mãe, só vai. — ela deu uma piscada para Will que me pegou no colo, as crianças gargalhavam enquanto ele me rodopiava em seus braços.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hey...

— Sem reclamar, vamos subir, tomar um banho e descansar um pouco, ok?

— Vamos conversar antes.

— Como quiser.

Ele começou a subir as escada, meus olhos estavam nos dele, havia um brilho especial em seus olhos, meu coração se agitou, senti um arrepio na espinha e o arrepio foi subindo, era uma sensação maravilhosa, antes de entrar no quarto ele parou.

— Eu espero que você aceite tudo.

— Você sabe que eu te amo.

— A questão não é amar ou não é aceitar, aceita que a gente se ama, aceitar tudo o que eu posso te dar, aceitar que eu te proteja, aceitar de coração aberto, sem medos ser feliz comigo.

Ele me colocou no chão e abriu a porta, o quarto estava cheio de rosas vermelhas e brancas. Entrei no quarto e parei bem no meio de um coração feito de pétalas

— As flores vermelhas simboliza o nosso amor — ele disse suavemente. — E as brancas uma relação sólida, estável, pura e eterna. Eu prometo Melanie te amar acima de tudo, nunca te ver como um objeto, sempre te respeitar, e sempre que a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gente brigar eu prometo continuar a te amar.

Ele retirou uma caixinha de veludo do bolso e a abriu era um par de alianças de prata, se antes eu já chorava agora eu era um chafariz, peguei a aliança maior a beijei e coloquei em seu dedo.

— Obrigada. — Foi tudo o que eu consegui dizer.

— De nada.

— Eu agradeço todo dia á Deus, por ele ter me mandado você.

— Eu também, por favor, não embora, fique com as crianças.

— Will...

— Não tem Will, e o que eu quero, não consigo mais ficar longe de você e dos NOSSOS filhos.

— Você é um bobo.

Pulei nos braços e o beijei, sua boca sobre a minha, seu corpo junto ao meu, era tudo o que eu mais queria, escutei gritinhos no corredor, olhe para trás e ali estava os cinco comemorando.

— Eu disse Mel, ele ganhou a gente. — Monica deu de ombros e sorriu, fui até a porta e fechei na cara deles, eu queria muito tirar umas casquinhas do meu namorado.

PERIGOSAS ACHERON



Senti algo cair em meu rosto, passei a mão e novamente caiu, abri meus olhos, e me vi dentro de um caixão, Adam colocava pá a pá um punhado de terra sobre meu caixão que era todo revestido de espinhos.

— Adam, não, não faz isso.

— Ah, querida vai ficar quentinha aí, não se preocupe.

Ele assoviava uma música sinistra, que e arrepiava até os ossos, quanto mais ele me enterrava, mais eu escutava ele assoviar, me senti sem ar, queria gritar, mas minha boca estava tampada, soquei o caixão, minhas mãos estavam em carne viva.

— Não, socorro, socorroooo...

Acordei com Will me sacudindo.

— Calma Mel foi só um pesadelo.

— Adam... Ele... Me enterrava, viva.

— Calma, meu amor, calma.

Olhei minhas mãos em desespero, eu chorava, meu coração e minha respiração estava acelerada.

— Mel se acalme sim, estou aqui, olhe sou eu.

Ele segurava minha cabeça e me forçava a olhá-lo.

— Desculpa, eu...

— Xiii, vem cá deita comigo.

Ele me abraçou, e me puxou de volta para a cama, nos cobriu e me deu um beijo na cabeça.

— Nada de mal vai acontecer eu estou aqui, com você, te amo.

Eu não consegui responder, eu ainda tremia de medo por conta do pesadelo, eu sei que passei duas semanas a mercê de Adam, mas o terror que ele me fez passar aqueles dias, eram tão ruins que eu não conseguia me controlar, e aquela cova me perturbava, até em meus sonhos.



Um mês depois.

Todos os dias eram diferentes com Will, encontrava bilhetes, em todos os lugares, neles estavam escrito EU TE AMO sempre sorria quando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu os achava, durante o mês tive muito mais pesadelos, mas sempre Will me abraçava e me fazia esquecer dos momentos de terror que eu passei naquelas duas semanas.

— Vamos logooooo.

— Calma estou colocando o sapato.

— Nossa Willian que demora.

— Já disse que você fica uma graça quando está nervosa?

— Ai meu saco viu...

— Amor, olha a boca que coisa feia.

Ele me pegou pela cintura e me girou no quarto, em seguida ele me beijou, minhas mãos se enfiavam em seus cabelos, as dele iam para minha bunda.

— Tarado.

— Não tenho culpa que meu corpo reage ao seu, amor.

— Sei, controle-se.

— Poxa dois meses já to subindo pelas paredes, e te ver às vezes de calcinha e sutiã não ajuda.

— Coitado — eu ri e dei um beijo em seu nariz. — Vamos?

— E né.

PERIGOSAS ACHERON

Hoje iria para o hospital retirar o gesso do meu pé e pedia a Deus pra não ter que por novamente, ele estava coçando e fedido, nem queria ver quando eu retirasse isso. Will me pegou no colo e desceu as escadas comigo, pegou as chaves no aparador e fomos para o hospital.

Assim que tirei aquilo do pé, senti um alívio, andávamos devagar pelo hospital, conheci Beth, e outras enfermeiras amigas de Will, passamos no mercado e fomos para casa.

—Vai descansar Mel.

— Não estou cansada

— Mas...

— Will, de boa isso só vai dar certo se me deixar ajudar se não...

Ele não me deixou continuar, ele me agarrou pela cintura e me beijou, suas mãos estavam ousadas, gemi quando ele tocou meus seios, ele me pegou no colo me colocou na bancada da cozinha. Retirei a sua blusa e ele a minha, sua boca macia beijava minha pele quente. Ansiava por ele, queria ele dentro de mim, ele retirou as calças, me pegou no colo e subiu comigo para o nosso quarto, tirou meu sutiã e deixou na escada, sorri, sua boca devorava meus seios, ele os

chupava e os beijava, me sentia pegando fogo.

Deitou-me na cama, retirou minha calça junto com a calcinha, beijou meu pé, minha coxa e foi subindo deixando beijos, sua boca tocou minha intimidade, senti falta da boca dele bem ali, gemi alto, ele me tocou, estremeci senti uma onda de orgasmos tomando conta do meu corpo, ele continuava a beijar minha intimidade, eu me contorcia na cama, segurava os lençóis e gemia.

— Will.

— Mel.

Ele subiu deixando beijos em minha barriga, tive tanta vergonha dela por ser grande, flácida e cheias de marcas, mas ele, ele não se importava, ele me amava do jeito que eu era, sua boca chuparam os bicos dos meus seios ele os deixou depois de mordiscá-los.

Com cuidado ele me preencheu, gemi em seu ouvido, minhas mãos passavam pelo seu cabelo, as deles acariciavam meu rosto enquanto fazíamos amor, cada minuto que eu passava com ele eu sabia que ele era o grande amor da minha vida, a minha alma gêmea, aquele que nunca mais deixaria outra pessoa aparecer, era ele, eu sentia.

Minhas pernas passaram em volta as sua

PERIGOSAS NACIONAIS

cintura o trouxe mais para perto de mim, o vai e vem me deixava fora de mim, orgasmos tomavam conta do meu corpo.

— Will.

— Tudo bem?

— Aham, eu vou gozar.

— Eu também.

Senti ele estremecer e cair em cima de mim, ele foi para o lado, ofegante suado, sorriu e me olhou.

— Nunca mais brigue comigo, se não vou fazer isso todas às vezes.

— É bom saber.

Subi em cima dele, o beijei e adormeci ali.

PERIGOSAS ACHERON



Lend me your fears
Loan me your doubts if you need to see clear
I'll always hold them when your nowhere near
I'll take the weight when you say

15 dias depois...

As crianças corriam pela casa, hoje era aniversário do Jonas nove aninhos, de pura alegria.

Fim uma mini festinha para ele em casa, ele chamou alguns amiguinhos para cantar um parabéns, ele se divertia com o nunca, embora meu menino fosse um pouco tímido e retraído ele sabia como aproveitar.

Mamãe trouxe o bolo dele com uma decoração maravilhosa de super heróis, ele estava fascinado por aquele bolo, cantamos um parabéns e as crianças atacaram os brigadeiros em cima da mesa, cortei o primeiro pedaço e entreguei para ele, ele disse que não era meu, meus olhos encheram de lágrimas e terminei de cortar o bolo das outras crianças.

Foi outra tarde divertida e amorosa ao lado dos meus filhos e de Will, Monica partiria hoje a noite para uma missão na África ela ficaria lá por um ano auxiliando os médicos, era um estilo de médicos sem fronteiras, achei lindo ela doar um tempo enorme para uma causa tão legal como PERIGOSAS ACHERON

aquela.

Após a partida dela, a casa totalmente bagunçada eu teria muito trabalho a fazer, coloquei as crianças na cama e descí.

— Largue isso e venha descansar. — Will disse zangado.

— Tenho que limpar aqui primeiro.

— Não, venha amanhã logo cedo uma faxineira vem limpar tudo, fique tranquila.

— Mas Will.

Ele não me deixou falar mais nada, ele me calou com um beijo, em seguida me pegou no colo e levou para o nosso quarto, me colocou em cima da cama e fizemos amor à noite inteira, cada uma das vezes foi especial, seus carinhos, seus toques me levavam para um mundo desconhecido, até inventamos de fazer algumas posições diferentes.

Eu amava tudo no Will, não tinha uma coisa que eu não gostasse, até aquele jeito mandão dele eu adorava. Adorava quando ele me olhava pela manhã, de como ele me beijava, e de como fazíamos amor, acho que em toda minha vida nunca foi tão amada assim.

Acordei sentindo beijos em minha costa, estava deitada de bruços, senti ele afastar meus

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelos e massagear meus ombros.

— Vamos acordar queria e quase dez da manhã.

— Hum... Tão tarde assim?

— Não está tarde, mas quero fazer um piquenique com as nossas crianças.

Sorri, nossas crianças.

— Vamos naquele parque que comentei com você algumas semanas atrás lembra, o que tem o lago?

— Tudo bem vamos tomar banho é... — ergui uma sobrancelha. — Já está pronto?

— Sim faxineira chegou cedo arrumei tudo, e fui ao mercado comprar algumas coisas para fazer lanches das crinas e uns sucos, me ajuda a preparar?

— Deveria ter me chamado, meu amor.

— Para que? Você estava tão bonita dormindo.

— Ai como você e brega, credo.

— Vou te mostrar o brega, vem cá.

Ele começou a fazer cocegas em mim e eu sentia muita cocegas, comecei a pedir pra ele parar e ria alto, logo Pedro apareceu na porta do quarto.

— Tudo bem ai, mãe?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim filho, Will estava me fazendo cocegas.

— Ah, ok, vou ir ver tv, Bea precisa da ajuda da senhora para se trocar.

— Eu estou indo, meu amor.

Ele virou as costas e saiu da porta, bati no ombro do Will.

— Vou ajudar a Bea e me arrumar em 10 minutos eu desço.

— Tudo bem eu vou indo fazer os lanches.

— Ok.

Ele ia saindo da cama quando peguei sua mão e o puxei ele caiu em cima de mim, dei um beijo nele e ele ficou vermelho.

— Agora pode ir, feche a porta quando sair, por favor.

— Hum, ok.

Ele saiu, me levantei e procurei uma roupa qualquer, me vesti e fui ajudar Bea, ela estava sentada na cama enrolada numa toalha me esperando, poxa via ela tomou banho sozinha.

— Bom dia, meu amor.

— Bom dia mamãezinha.

Ele me deu um beijo e um abraço apertado.

— O que aconteceu, tomou banho sem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim?

— Já sou uma mocinha, só que eu não sei o que vestir pode me ajudar?

— Claro, meu amor.

Sempre ensinei para meus filhos autonomia, se eles conseguem fazer eles tem que fazer, mas Bea era tão pequena ainda, que me espantei quer ela de banho tomado, cabelos lavados e penteados. Escolhemos um vestido florido e rodado, o dia ia ser quente, acho que merecia algo mais leve, depois que ajudei ela com a meia calça ela colocou o vestido e fez uma trança em seu cabelo, passei um brilho labial nela e uma sobra rosinha bem clarinha, não gostava de sombras nela, mas ela achava bonito então eu deixava, desde que fossem clarinhas.

Ela desceu as escada com Marrie em seu pê, fui para o meu quarto tomei um banho rápido, não lavei meus cabelos, coloquei uma calcinha de renda, e um sutiã de bojo, escolhi um vestido mais larguinho no armário é o vesti, para completar calcei umas sapatilhas passei um rímel e um batom rosa, fiz uma trança e meu cabelo e descí.

Will estava quase terminando de fazer os lanches, sorri quando vi que tinha muito mais do que iríamos comer, ele era um exagerado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não acha exagero tudo isso?

Ele deu um pulo de susto e me olhou dos pés a cabeça.

— Nossa que gata.

— Nem tanto — disse passando as mãos pelo vestido. — Posso te ajudar?

— Claro, termine aqui, preciso por os refrigerantes e os sucos na térmica.

Assumi o posto de embaladora de lances e ele foi por, as bebidas com gelo na caixa, ele sorria a toda estante, ele usava um tênis, uma calça jeans uma regata branca e por cima dela uma blusa xadrez, ele estava um gato.

— Que foi?

— Nada, aproveitando a vista.

Ele sorriu e terminou de colocar os sucos na térmica.

— Precisamos conversar.

— O que foi — disse me virando para ele.

— Pedro veio me perguntar se ele poderia ter um bichinho.

— E o que você disse?

— Que ia ver com você, mas eu acho que não tem problema, ele ter um queria poder dar um ao Jonas também, de presente de aniversário.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas você já deu um presente para ele amor, ele adorou a coleção do Harry Potter, livros, dvds, funk punk, ele amou a camiseta, viu que ele tá com ela?

— Sim eu vi, mas que quero dar mais coisa a ele, quero que eles tenha tudo o que desejarem.

— Sabe que Pedro é louco por um cachorro né?

— Serio?

— Aham.

— Sempre quis ter um.

— Ai que mentiroso.

Ele me abraçou e me beijou.

— Então quer dizer que posso dar um para ele?

— Converse antes com ele, diga que ele tem responsabilidade com o cachorro, ou com o bicho que ele quiser, que ele vai ter que limpar, alimentar e se precisar passear com ele.

— Te amo. — ele me apertou.

— Também te amo.

— Vamos?

— Sim, vai carregando o carro, vou só terminar de guardar esses lanches aqui.

Ele fez que sim com cabeça e começou a

PERIGOSAS ACHERON

carregar o carro, ouvi as crianças correndo pela casa e revirei os olhos , terminei de por os lanches em uma cesta, e fui para o carro, elas já estavam sentadas e com cinto, Will me esperava do lado de fora do carro, com uma rosa na mãos, ele me estendeu a rosa e abriu a porta do carro para mim, sorri e aceitei sua ajuda. Ele me colocou o cinto e eu fiz questão de dar um cheiro no pescoço dele, vi quando ele se arrepiou, ele deixou um selinho nos meus lábios e deu a volta no carro.

Durante todo o caminho as crianças não paravam de falar, eles estavam felizes, Will também ele sorria a todo momento, meu coração se encheu de um sentimento puro e verdadeiro, eu estava grata a Deus por nos proporcionar isso.

— Chegamos. — Will disse estacionando o carro. — Crianças o parque é grande, tem um lago, não é para vocês se afastarem da gente ok?

Eles concordaram, ajudei ele com as coisas, Pedro pegou a cesta de lanches, Bea uma tolha e Jonas uma sacola para colocarmos os lixos, eu levei as bolsas das crianças, e Will os sucos, escolhemos um lugar com sombra perto do lago, era incrível o parque, tão verde tão cheio de natureza. Na entrada do parque tinha um aviso que havia quatis solto,

para não termos medo que eles eram curiosos, e que guardássemos chaves e celulares, pois, eles adoram pegar objetos.

Não demorou muito para dois aparecer perto da gente, Bea achava eles fofinhos, um deles subiu em Will e remexia no cabelo dele, ficamos horas e horas ali, nos divertimos andamos de pedalinho com as crianças e na hora de partir prometemos que isso seria rotina.

Voltamos no estacionamento, guardamos as coisas, as crianças ainda tinha pique para correr, peguei Bea e apertei bem o cinto dela, ela estava elétrica.

— Se comporte.

Disse apertando o cinto ainda mais na cadeirinha, senti um arreio na nuca, levantei o olhar e do outro lado do estacionamento vi uma figura parada de braços cruzados, não, não podia ser. Abaixei a cabeça por dois segundos, e quando lentei novamente não vi mais nada.



Alguns dias depois estava eu em casa sozinha, Will iria levar os meninos para cortar o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelo, Bea quis ir junto, mas ela deixou claro que não iria cortar os cachinhos dela, Will sorria, ele pegou Bea no colo e deu um beijo estalado na bochecha dela.

Comecei pelas roupas, e quanta roupa, lavei elas e enchi os varais da casa, limei a sala, e a cozinha, estava terminado de passar o pano nas janelas quando vi o carro estacionar na frente da garagem, fui até a porta e Pedro vinha com um filhote branco e cinza de cachorro no colo. Ele sorria a todo momento.

— Mãe olha que Will me deu.

— Um filhote de Husky siberiano, sério Will, não dava pra ser um cachorro maior?

Will sorriu.

— Você vai pirar quando Jonas mostrar o que ele quis.

Will passou por mim e colocou uma caixa que parecia ser um aquário coberto em cima da mesa da sala, me senti tensa, será que eram peixes?

— Tá pronta Mamãe?

— Não sei — disse rindo, mas de nervoso.

Jonas retirou o pano de cima do viveiro e levei um susto.

— Jura Jonas, uma cobra.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela não é linda mamãe?

— Não é perigosa Will?

— Não, é uma cobra dócil e não cresce muito, ela é popular para animal de estimação, olha esses são os documentos dela e o certificado que ela é legal, para a gente ter em casa.

A cobra não era grande, era uma mistura de amarela com laranja, seus olhos eram vermelhos e a língua dela não parava de sair da boca.

Só Will para dar esse bicho para Jonas, eu nunca teria coragem, e se eu tivesse lá com certeza ele não ia trazer isso para a casa.

— Não se preocupe, a cobra não irá fazer mal para ele, ela é inofensiva. — ele disse me abraçando por trás.

— E se ela picar ele?

— Ela não tem veneno amor, aliás, tem, mas é tão pouca quantidade que não faz mal, pensa que vai ser como uma mordida de cachorro.

— Ok, seu que não dará algo perigoso.

— Não, ele queria uma jiboia.

— O quê?

— Sim aquelas que chegam até quatro metros sabe.

— Ainda bem que você não deixou ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pegar essa.

— Não fui eu, foi a cobra que escolheu ele, a gente estava lá vendo a jiboia o vendedor do Pet explicando cuidados e tudo mais, e daí essa daí subiu pelo vidro e chamou atenção do Jonas, quando ele foi ver ela ele colocou a mão no vidro e ela encostou nele, Jonas passou os dedos de um lado pra outro e a cobrinha o seguiu, daí ele mudou de ideia, essa teve mais interação com ele, e uma fêmea.

— Seus malucos.

— Nem tanto.

— Certeza que ela é mansa né?

— Claro, não ia por em risco nenhum deles.

— Olha mamãe.

Jonas pegou a cobra na mão ela se enrolou no braço dele e colocava a língua para fora, pelo visto teria me acostumar.

— Qual vai ser o nome dela Jonas?

— Juno.

— E do seu Pedro?

— Zeus, Deus do trovão. — Pedro rugiu e o cachorro uivou.

— E tô vendo que isso pode dar certo.

— E vai, meu amor, e vai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



I thought we had the time, had our lives
Now you never get older, older
Didn't say goodbye, now I'm frozen in time
Getting colder, colder
One last word, one last moment, to ask you why
You left me here behind
You said you'd grow old with me

PERIGOSAS NACIONAIS

Michael Schulte - You said you'd grow old with me

— Will estou indo.

— Tá amor.

— Vem jantar em casa?

— Claro.

— Ok, vou fazer uma comida especial para gente.

— Hum, comemoramos algo?

— Não só quero te agradar.

— Não precisa sabe disso.

— Ai cala a boca.

Ele sorriu, sorriso de volta, subi na cama e dei um selinho nele, eu iria levar as crianças para a escola e precisava ir no médico, mas não queria alarmar ninguém, então guardei o segredo só para mim.

— Te amo.

— Também te amo minha Mel.

— Não quer mesmo que eu vá com você levar as crianças?

— Não descansa eu preciso passar em umas lojas lá no centro, vou demorar.

— Tudo bem, se cuide.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode deixar.

Desci as escadas, as crianças estavam na sala arrumando o material, Bea estava enjoada acho que ia ficar doente.

— Vamos meus amores?

— Mamãe deixa eu ficar em casa?

— Hoje não, meu amor, precisa ir para escola.

— Poxa.

Fiz eles andarem depressa, Pedro dava instruções para Zeus, o cachorro olhava e inclinava a cabeça a cada palavra dele, Marrie nem ligou, ela deitada no sofá com Akira estava e ali ficou.

— Vou na frente. — Pedro gritou.

Coloquei Jonas e Bea no banco de trás ela na cadeirinha, antes de entrar no carro observei ao meu redor, me senti incomodada com alguma coisa. Manobrei o carro e fui para a escola, deixei as crianças ali e fui para a minha consulta, e aquela sensação incomoda de ser observada só aumentou.

Eu estava nervosa, minhas mãos estavam frias e eu suava quando a recepcionista me chamou, senti minhas pernas bambas, mas fui até ela, ela me encaminhou para uma sala e fiquei esperando meu médico.

PERIGOSAS ACHERON



— *Alô.*

— *Mãe.*

— *Oi Mel tudo bem, querida?*

— *Sim, me faz um favor?*

— *Claro, querida, diga, o que é?*

— *Pode ficar com as crianças hoje?*

— *Claro.*

— *Bea está um pouco enjoada, se ela passar mal me ligue.*

— *Tudo bem.*

— *Obrigada.*

— *Divirta-se.*

Desliguei o celular, passei em alguns lugares comprei tudo o que eu precisava, o jantar seria especial. O restante do dia foi tranquilo, limpei os quartos, dei comida para os pets, e fiz o jantar. A casa estava como eu gostava, limpa, cheirosa, e com um aconchego espetacular.

Coloquei a mesa de jantar para duas pessoas, coloquei velas e um arranjo de flores que fiz, estava mexendo as panelas quando sinto um abraço quente, sua mão subia pela minha barriga e

PERIGOSAS NACIONAIS

agrava em meus seios.

— Oi, meu amor.

— Oi amor.

Ele me deu um beijo no pescoço, me arrepiei.

— O que faz de gostoso aí?

— Hum surpresa, vai tomar banho o jantar já está pronto.

— Vem tomar um banho comigo.

— Agora não, mais tarde, preciso terminar a comida.

— Tudo bem.

Ele me deu um beijo e subiu, corri para preparar tudo antes de ele descer, sorri satisfeita quando escutei os passos dele pela escada e em seguida ao meu redor.

— Como foi seu dia?

— Cansativo, o dia foi cheio no hospital.

— Hum quem sabe eu não te faça uma massagem?

— Olha não é má ideia.

Ele me beijava, suas mãos estavam bem ousadas hoje.

— Vamos jantar?

— O que fez?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sente-se amor.

— Ah, Mel me faz um favor?

— Claro.

— Pode, por favor, pegar aquele vinho que eu guardei na estante da sala.

— Sim, mas não olhe dentro do Réchaud.

— Dentro do quê?

— Da tampa em cima do prato, amor ela está quente.

Disse me afastando e indo para a sala, olhei na estante, achei o vinho, e ele seria bom para acompanhar a comida que fiz, voltei para a sala de jantar Will estava sentado na mesa me esperando, ele já tinha pego o saca rolha.

— Will, antes de qualquer coisa quero te dizer muito obrigada, por tudo, eu te amo muito.

— O que foi?

— Nada e que você é especial para mim.

— Mel, querida, você também é especial para mim. — ele pegou minha mão e a beijou.

— Vamos comer?

— Sim, espera no três a gente levanta a tampa. — ele disse empolgado.

— Um. — ele disse.

— Dois. — minha vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Três...

Nós dois dissemos juntos, mas a minha expressão era de total surpresa, eu olhava para aquilo ao lado do meu prato e olhava para ele, ele fazia a mesma coisa, mas em seus olhos havia um brilho especial.

—Mel isso...

— Will isso...

Começamos a rir compulsivamente, os dois tiveram a mesma ideia, ele se levantou e afastou minha cadeira, pegou um anel de noivado que ele havia colocado no meu prato e se ajoelhou na minha frente.

— Melanie, aceita se casar comigo?

Não consegui dizer nada, apenas balancei a cabeça em afirmativa, ele me beijou delicadamente.

— Hey Bebe, ela disse sim. — ele falou na minha barriga e deu um beijo nela.

Sorri emocionada, quem diria eu esperava fazer uma surpresa para ele, e ele acabou fazendo uma para mim, peguei o sapatinho de crochê branco que havia dentro do Réchaud dele e coloquei a moqueca que havia feito para nós, ele não parava de sorrir.

— Quando soube?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Confirmei hoje de manhã, quando comprou o anel?

— Hoje.

Comecei a rir.

— Até nisso a gente combina.

— Sim, meu amor, nossa como eu estou feliz.

— Eu também.

Comemos tudo, realmente me superei na cozinha hoje, a moqueca estava divina, o pudim sobremesa preferida do Will também, ele a todo momento acariciava minha barriga, eu segurava sua mão e às vezes a beijava. Acho que agora eu iria ser feliz para sempre, ao lado de uma pessoa que me amaria independente o que houvesse.

— Vamos deitar, amanhã arrumo a cozinha.

— Ok.

Will fechou a casa, colocou os Pets em suas caminhas e subimos para nosso quarto, tomamos um banho junto e deitamos na cama, ele se aproximou da minha barriga e começou a falar com o bebe.

— Hey, você ai dentro, aqui e o papai, eu te amo muito e estou muito feliz com sua chegada, mal posso esperar para te ver.

PERIGOSAS ACHERON

Então ele começou a cantar uma música fofa que me fez chorar.

— Eu não vejo a hora de poder te ver
Pra ficar bem de pertinho e te dizer como eu
te amo... ♪♪

— Will, amor que lindo.

— Não chora.

— E que essa música é tão linda.

— Ela Traduz tudo o que sinto.

Ele me abraçou beijou meu pescoço,
dormimos em seguida, assim grudados um no
outro.



— Quando vamos contar para as crianças?
— ele perguntou distraído acariciando minha
barriga.

— Hoje depois que eles chegarem da
escola, pode ser?

— Sim, só quero ver a cara deles, Mel como
foi quando Jonas e Bea nasceu, digo a reação
deles?

— Boa, Pedro sempre quis irmãos, Jonas
ficou na dele, mas quando ele viu a Bea, chorou
PERIGOSAS ACHERON

tanto e disse que amava ela, foi tão lindo amor.

— Acha que eles vão gostar do nosso Bebê?

— Claro que vão.

— Hoje eu estou de folga, podemos sair?

— Onde quer ir?

— Cinema e comprar algumas coisas para o bebê.

— Ok, mas nada colorido, só tons neutros, não sabemos o que e ainda.

— Sim.

Ele subiu em cima de mim, e começou a me beijar, sorri, suas mãos foram parar em meu shorts, ele desfez o laço e colocou a mão na minha intimidade, gemi de imediato, meu corpo todo se acendeu e a preguiça que eu estava, foi embora num instante.

— Vamos tomar um banho? — ele disse entre o beijo

— Me acende toda pra apagar meu fogo no banho? — ergui a sobrancelha pronta para xingá-lo.

— Não, meu amor, quero terminar no banho, não na cama, me entende?

Suas mãos subiam pelo meu corpo, ele retirou minha camiseta, eu estava sem sutiã, ele umedeceu os lábios e beijou meus seios. Minhas

PERIGOSAS NACIONAIS

pernas passam por sua cintura e ele se levantou, me carregou até o banheiro, suas mãos espalmavam minha bunda, eu já sentia sua ereção abaixo de mim, e eu já estava completamente excitada querendo muito transar com ele. Ele me colocou no chão retirei meu shorts ele o dele, ele pegou uma perna minha e erguei, eu liguei o chuveiro, a água quente caia sobre nós enquanto ele me penetrava de vagar, sua boca em meu pescoço, sua outra mão me tocando, meus braços em volta de seu pescoço. Cada vez que eu sentia ele dentro de mim eu gemia, ele aumentou o ritmo e gozei, pelo visto ele também, pois, ele saiu de dentro de mim, com um sorriso nos lábios.

Tomamos um banho rápido, ele lavou meus cabelos, e eu os dele, saímos juntos e nos trocamos juntos, ele desceu primeiro do que eu, eu precisava secar meus cabelos, me olhando no espelho toquei minha barriga, e as lembranças me invadiram a mente me fazendo sorrir. Relembrei os primeiros enjoos do Pedro, seus primeiros chutes e de como ele mexia dentro de mim, relembrei de como a barriga crescia, e de como sentia desejo estranhos na gestação de Bea, na gestação do Jonas só senti muito sono e um pouco de enjoo no começo.

PERIGOSAS ACHERON

Tomara que esse bebê me faça sentir as mesmas coisas que senti nas outras gestações, tomara que ele me amasse como os outros, que venha com saúde e com muita alegria de viver.

— Mamãe te ama tanto, meu amor, quando sair daqui, terá três irmãos para por a culpa em tudo que fizer — sorri. — O que acha da mamãe corta o cabelo? Sim, é o que eu vou fazer hoje com papai.

— Amorrrrrrrr, desce café está pronto.

— Tô indo.



O dia foi muito bom, andamos pelo shopping, comemos, cortei meu cabelo, um pouco mais curto atrás e mais cumprido na frente, compramos roupas de bebê, e roupas para as crianças.

Passamos na casa da mamãe, Bea estava bem, Pedro ansioso em ir para casa ver Zeus, Jonas me perguntou pela milésima vez se troquei água de Juno, eu quase esqueci dela, mas Will lembrou e trocou duas vezes, ontem e hoje de manhã.

Assim que chegamos em casa guardamos as compras, as crianças estavam vendo tv, deliguei e

PERIGOSAS ACHERON

elas começaram a reclamar.

— Precisamos conversar.

— Mas que quero ver tv. — Bea fez bico.

— Não tem tv agora tem eu e Will aqui para falar com vocês sobre um assunto bem sério.

— O que foi mamãe? — Jonas perguntou me olhando no funcho dos olhos.

Os três estavam sentados na minha frente apoiado na mesinha, Bea estava com bico, Jonas curioso e Pedro só me olhava. Eu não sabia como falar então Will estendeu uma caixa quadrada para eles com um laço vermelho, eles pegaram e analisaram o objeto, Bea desfez o laço, Jonas tirou a tampa e Pedro olhou dentro dela, seu sorriso foi de imediato.

— Sério, mãe?

— Sim.

Ele começou a pular pela sala falando “yes, yes”, Jonas estava boquiaberto e Bea egou o sapatinho branco de crochê e disse:

— Mas isso não serve no pé de ninguém.

Jonas olhou bem para a irmã e soltou:

— E porque não é para gente, vamos ter um novo irmãozinho.

— Eu não vou ser mais a caçula?

PERIGOSAS NACIONAIS

Bea me olhou, eu estava sorrindo assim como Will, então assim do nada ela começou a chorar, subiu correndo para o quarto falando que não queria mais nenhum irmão que três estava bom, suspirei e me levantei.

— Mãe deixa que eu falo com ela.

— Mas, Pedro...

— Eu sou o mais velho tenho experiência.

Sorri, Will também ele foi atrás da irmã e Jonas veio perto de mim, um pouco tímido, ele se ajoelhou perto da minha barriga.

— Oi, eu sou o Jonas, tenho uma cobra legal, quando crescer eu deixo ela ser minha e sua, ok?

Peguei meu filho no colo e o beijei, Will fez o mesmo, algum tempo depois Pedro desceu com Bea, ela me olhava feio ainda.

— Sou a mais velha, então sou mais sabia — ela passou a mão no cabelo. — Tudo bem outro bebê, mas você não vai deixar de me amar né mamãe?

— Claro que não, querida.

— E você Will?

— Não minha princesa, Will ama você demais para isso.

PERIGOSAS ACHERON

Ficamos algum tempo na sala ainda, Bea fazia carinho na minha barriga e já dava um sermão daqueles no irmão, Pedro ficou tão animado, seu olhinhos brilhavam tanto, Jonas então só sabia sorrir.

Já passava das dez da noite quando coloquei todos na cama, amanhã era sábado eles poderiam dormir mais, tomei um banho rápido e me deitei ao lado do Will.

— Bea está bem?

— Sim e só medo, meu amor, vem cá me abraça tô com frio.

Não precisei pedir duas vezes, ele desligou o abajur e me abraçou...



Acordei com Zeus latindo e Akira em cima de mim.

— Will — o cutuquei. — Will, acorda.

— O que foi?

— Olha, fumaça. — ele levantou assustado.

— Cheiro de queimado, pega as crianças, corre a casa tá pegando fogo.

Levantei-me apressada coloquei um chinelo

PERIGOSAS NACIONAIS

de dedos, uma blusa e frio, corri no quarto do Pedro e o fiz levantar, pegar Jonas e Juno, quando sai de lá Will estava com Bea, Marrie e Akira no colo, a fumaça só aumentava.

— Mãe o Zeus, cadê o Zeus?

— Ele tá lá em baixo, a gente pega ele.

Descemos as escadas correndo, a sala estava em chamas Zeus latia muito na porta da cozinha, Will abriu a porta da frente, Jonas saiu primeiro, coloquei Bea no chão ela correu para lado do irmão.

— Pedro vamos.

— Não consigo pegar o Zeus.

— Vai eu pego. — Will disse.

— Sai Pedro. — as chamas cresciam.

Ele correu para fora, procurei Zeus ele estava num canto latindo para alguma coisa, quando cheguei perto, minhas pernas ficaram bambas e eu caí no chão.

— Olá, querida, voltei.

— Adam...

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo vinte e seis

You never know when you're gonna meet someone
And your whole wide world, in a moment, comes undone
You're just walking around then suddenly
Everything that you thought that you knew about love is gone
Daughtry - Start of Something Good

Senti-me apavorada.

Esperava nunca mais vê-lo, mas ele estava ali parado na minha frente, com um sorriso macabro nos lábios.

As chamas consumiam mais rápido a sala, Zeus latia desesperado, Will me chamava insistentemente, mas eu, eu estava ali caída ao pés daquele que, cavou uma cova para me enterrar. A respiração sumiu, meus olhos perderam o foco. Então todo o terror que vivi com Adam na cabana tomou conta de mim, dias sem comer, os estupros

PERIGOSAS NACIONAIS

diários, o espancamento sem piedade, comecei a chorar, como pode um amor tão grande acabar assim?

Acho que na vida as escolhas que fazemos elevam nossos espíritos ou simplesmente acabam fazendo com que nós fossemos puxados para mais baixo possível. As escolhas nós definem, mas a verdade é que seremos sempre espelhos, refletimos o que somos por dentro, e Adam ele era essa coisa parada diante de mim, com olhos fumegantes de ódio e rancor.

— Um passarinho me contou que a família vai crescer. — ele retirou sua arma da cintura e apontou para mim.

— Não. — Will gritou.

—Sabe, achei que seria difícil matar vocês, mas eu estou vendo que não.

Adam andou pelo Hall de entrada, estava tão difícil de respirar.

— Quem eu mato primeiro, você ou ela?

— Adam, sou que você quer, então vem me pegar, vamos embora.

— Não, não posso, você me machucou e foi embora, veio ficar com ele ter um filho dele.

— Não, meu amor, não é verdade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não?!

— Claro que não, vamos conversar e nos acertar?

— Sim, e tudo o que eu mais quero, você.

Ele se aproximou de mim, se ajoelhou na minha frente, me pegou pelos cabelos e levou sua boca sobre a minha, senti repulsa assim que ele encostou seus lábios nos meus.

— Solta ela, solta ela.

Will pulou em cima do Adam ele tentava a todo custo fazer com ele soltasse a arma, mas ela parecia chumbada na mão de Adam, os dois começaram a brigar, Adam conseguiu fazer com que Will saísse de suas costas se tacando contra a parede.

— Adam para, por favor.

— Não eu vou matar ele, depois você e esse filho imundo que carrega a barriga.

Ele começou a bater no Will bater a cabeça dele contra o piso, vi sangue escorrer, senti uma mão pesada me pegar, comecei a espernear, os braços fortes me enlaçavam pela cintura, fui tirada da casa, mas antes escutei um tiro.

— Não, me larga, me larga, eu tenho que ajudar o Will.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Calma senhora Melanie, calma.

— Não me larga, Gabriel, me larga.

— Eu não vou te soltar até se acalmar, e preciso muito que se acalme para que eu entre lá.

Parei de me debater, ele me largou e correu para dentro da casa, escutei mais dois tiros, cai de joelhos no chão, as crianças me abraçavam e eu chorava...

Três meses depois...

Três meses depois...

Acho que a culpa disso tudo era minha, e dessa vez era mesmo.

Eu nunca me coloquei no lugar de ninguém, sempre protegi Adam, achava que a culpa era minha quando na verdade era só dele.

Sujeitei meus filhos a cenas horríveis, a sentimentos que nunca queria que entrassem em seus corações, sujeitei Monica, Will.

Deus como eu pude ser tão cega? Tão tapada, burra?

Como deixei que as coisas chegassem a esse ponto, dependia de mim, só de mim por um ponto final em tudo, é não eu continuei, continuei porque era fraca demais, continuei porque tinha medo de

PERIGOSAS ACHERON

não conseguir.

E agora, olha onde estamos, olha ao ponto que cheguei com as pessoas que estão ao meu redor.

Eu era a culpada, eu somente eu, apesar de ter sido Adam, a culpa era minha porque eu permiti isso.

Eu já estava com cinco meses de gravidez.

Minha barriga crescia e o bebê chutava cada dia mais.

Depois daquela tragédia, não tem um dia sequer que eu não deseje poder mudar o passado, poder ter matado Adam naquela cabana, se assim fosse hoje estaria feliz com Will, e ele estaria aqui comigo.

— Filha como está?

— Triste mamãe.

— Se acalme sim, tudo vai acabar bem.

Ela afagava meu cabelo, eu chorava como vinha fazendo nesses últimos meses, saber que Will está em coma por minha culpa me deixava péssima, era como se mil agulhas perfurassem meu coração. Era como estar perdida no mar, nas águas congelantes.

— Se ele não acordar, mãe, o que eu vou

fazer?

— Ele vai acordar, ele te ama demais para não fazer isso.

— Assim espero, assim espero.

Minha rotina era basicamente viver no hospital ao lado da cama de Will, durante a briga e as pancadas que Adam deu na cabeça dele o fez desmaiar e não acordar mais, Adam Deu um tiro no peito dele, passou de raspão no coração. Quando Gabriel entrou dentro de casa ele viu Adam apontando a arma para a cabeça dele, então Gabriel o imobilizou, primeiro com um tiro no joelho e depois com outro em sua mão, Adam caiu de lado e Gabriel retirou Will de lá, depois algemou Adam e esperamos a policia e os bombeiros chegarem.

Adam me olhava cm ódio e repulsa, me senti triste, desolada, eu nunca imaginei que isso chegasse a esse ponto, Will estava morrendo em meus braços, mas eu não conseguia parar de pensar no Adam e no que levou ele a cometer esse crime.

Adam foi preso, assim que a policia chegou no local, alguns dias depois fiquei sabendo que ele estava em um hospital psiquiátrico, eu estava sem coragem de vê-lo, eu tinha um medo absurdo dele, a angustia e o desespero me assolavam a alma tinha

PERIGOSAS NACIONAIS

medo de qualquer hora Will morrer, do Adam escapar, de ficar novamente refém de seus atos insanos. Descobri que Adam tinha alguns transtornos mentais, fora a bipolaridade Adam tinha um transtorno TEI transtorno explosivo intermitente que se associava com raiva excessiva, chegando ao ponto dele querer agredir, até mesmo matar as pessoas ao seu redor.

Estacionei o carro na frente da nossa casa, entrei em casa, olhei para a sala, ela estava toda destruída pelo fogo, um mar de lembranças me invadiu a mente, lembranças boas e amáveis, como contar para as crianças sobre nosso bebê, nosso primeiro beijo, as tarde vendo Netflix, isso parecia que foi a muito tempo atrás, também revivi momento de terror, via as chamas queimarem tudo, e via Adam batendo a cabeça do Will contra o chão. Subi as escadas, fui no quarto das crianças peguei as roupas, peguei algumas minhas também, vi as dele ali e comecei a chorar.

Não era justo isso, não era justo ele estar nessa situação por minha culpa, por culpa do Adam, não era justo ele morrer e me deixar, ele tinha que viver por mim, por esse bebê, e pelas crianças. Depois de pegar tudo, e me acalmar,

PERIGOSAS ACHERON

coloquei tudo dentro do porta-malas do carro, fui para o hospital, entrei direto, todos ali me conheciam. Bethy olhava os aparelhos, ela tinha virado uma grande amiga e confidente.

— Como ele está?

— Oi, querida, igual, e você e esse bebezão ai?

— Bebê está bem e eu com saudades dele.

— Calma, não chore, ele vai acordar.

— E se não acordar?

— Ele vai, vi ele se apaixonar por você e lutar pelo amor de vocês dois Will é teimoso, de tempo ao tempo, ele vai se curar e voltar para você.

Ela me deu um abraço apertado, passou a mão na minha barriga e falou com o Bebê. Não quis saber o sexo, não até ele acordar, Bethy saiu do quarto, retirei minha blusa de frio e me sentei na cadeira ao lado da cama dele.

—Oi — disse pegando em sua mão. — Eu queria muito que você acordasse, nosso bebê está crescendo forte, chuta a beça. — sorri querendo chorar. — Que queria muito que você pudesse se ver através dos meus olhos, meu amor, você ia ver a pessoa incrível que és, a pessoa que eu amo mais do que a mim mesma, você é mais do que apenas

meu grande amor, e meu amigo, meu companheiro, a pessoa mais incrível que já conheci nessa vida,, meu amor por você vai além das palavras, vai além de mim, vai muito mais além do que eu posso explicar. Acorda, por favor, vem comigo vamos ter mais uns três filhos encher a casa de crianças e animais, vem me deixar louca com toalha molhada em cima da cama, ou cueca fora do cesto de roupa suja.

Esperiei pela resposta, um gesto, um aperto de mão, mas nada só o som dos bips dos aparelhos eram ouvidos, então um choro sem controle tomou conta de mim, eu sei pode parecer egoísta, pode parecer que eu só quero a minha felicidade, mas eu sei que ser feliz para ele e estar comigo e nossos filhos, então eu compreendi o que é amar.

Amar significa aceitar defeitos e qualidades, manias chatas e manias adoráveis, e saber que nem sempre amar o outro será fácil, mas você faz mesmo assim, porque é mais fácil passar por cima de algumas coisas do que ficar sem aquela pessoa, amar é mais do que um verbo, mais do que poesia, amar é aceitar dizer sim e não. Amar é aceitar, as vindas e idas, e nesse momento se Deus assim quisesse eu aceitava a ida do Will, porque eu sei

que por ele, ele passaria por todo o inferno de novo só para ter nossa família junto dele novamente.

— Eu não conheço seus caminhos Senhor, nem posso dizer que ficarei bem, mas se for a tua vontade que seja feita, se não for, por favor, me traga ele de volta o mais rápido possível, amém.

Abri meus olhos, o choro cessou, senti a angustia ser substituída por uma paz, respirei profundamente, senti também uma presença, ela me fez bem, sabia que era Deus mandando uma resposta para a minhas preces.

Dias depois...

Senti alguém segurar minha mão, senti uma respiração quente sobre minha cabeça, mas eu não queria acordar, não queria ter que abrir meus olhos novamente, e ver que ele não estava ali, comecei a chorar, senti uma mão afagar minha cabeça, a descer pelo meu pescoço e tocar um ponto específico que me acalmava.

Levantei minha cabeça de vagar e me deparei com um par de olhos verdes me fitando intensamente.

— Hey, não chore. — Will disse com a voz rouca.

Passei as mãos por meus olhos, enxugando

as lágrimas.

— Você, você acordou?

— E o que parece, não deveria dormir assim Mel, está grávida, por quanto tempo dormi?

— Por muito tempo, por favor, nunca mais faça isso.

Disse me levantando e o beijando.

— Senti tanto a sua falta.

— Nossa como sua barriga cresceu, meu amor.

— Estou de cinco meses e duas semanas Will.

— Eu dormi por mais de três meses?

— Sim.

Nesse momento alguns médicos entraram no quarto, me afastaram e começaram a verificar os sinais do Will, eu o olhava enquanto ele respondia perguntas dos médicos, mas a atenção dele estava todo em mim.

Após uma semana de exames Will recebeu alta, eu estava feliz, mas algo me incomodava imensamente, esse algo na verdade era alguém. Depois de voltarmos para a casa o lugar onde era a sala estava limpo e sem sujeira nenhuma, mas nas paredes as marcas das chamas ainda existiam,

PERIGOSAS NACIONAIS

olhava para o cômodo com desgosto.

— O que foi Mel?

— Nada.

— Desembucha eu te conheço.

— Não fica bravo?

— Claro que não, meu amor.

— Quero ir ver o Adam.

— Sabia, porque quer ver aquele espantalho de fandangos amor?

— Eu preciso por um fim.

— Eu não vou te impedir, mas gostaria que não fosse.

— Compreendo, mas eu preciso Will, entenda.

— Eu entendo de verdade, mas eu tenho medo Mel.

— Eu sei.

— Vou com você, amanhã.

— Mas...

— Sem, mas vamos dormir, estou com sono.

Ele desligou o abajur, me abraçou me deixando beijos por meu ombro e pescoço. Antes do dia amanhecer eu já estava acordada, levantei fiz café levei as crianças na escola e voltei para casa,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Will ainda dormia, cutuquei ele devagar, ele abriu os olhos.

— Precisa parar de me cutucar assim, bom dia — ele me deu um selinho. — Bom dia Bebê. — o bebê chutou forte. — Acho que é um menino chuta forte.

— Ou é uma menina, falando que você é um bobão.

Ele beijou minha barriga e fez uma carreta.

— Mamãe anda azeda demais, meu amor, chuta ela.

O bebê obedeceu.

— Melanie, duas coisas, eu já vou me levantar e vamos onde quer ir, a outra e que iremos marcar nosso casamento para semana que vem.

— Mas meu divorcio ele...

— Sim ele saiu o advogado me ligou logo que você saiu, não quero mais esperar nada.

— Uhhh tudo bem senhor mandão.

— Sou mesmo.

— Vamos vai tomar um banho, comer e vamos lá.

— Agora quem é a mandona hein?

Ele me deu um selinho pulou da cama e foi tomar banho, fiquei deitada na cama acariciando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha barriga, queria me livrar logo de tudo e viver tranquila.

Duas horas depois...

— Chegamos — disse estacionando o carro.

— Vamos tomar cuidado é...

— Não vou entrar sozinha.

— Melanie!

— Amor eu preciso.

— Por quê? Depois de tudo o que ele fez, por quê?

— Porque eu preciso perdoá-lo, não é fácil perdoar quem nos fez mal, tão pouco depois das coisas que ele fez, mas sabe aprendi que a vida tem que ser vivida, perdão é essencial, quero deixar isso para trás, e para isso eu preciso disso.

— Você é a melhor pessoa que conheço mesmo depois de tudo você vem com essa — ele pegou minha mão e a beijou. — Eu não estou pronto para perdoar ainda, tem 10 minutos com ele, se não entro lá com o pelotão do choque.

Dei um beijo nele e entrei no hospital, aguardei mais alguns minutos na recepção e logo dois enfermeiros apareceram e me encaminharam por um corredor todo branco, paramos de frente para um quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fiquem, por favor.

— Tudo bem — disse um deles.

Respirei fundo, eles abriram a porta um deles entrou eu entrei e em seguida o outro entrou.

Então a cena que eu vi me cortou o coração, Adam estava preso a uma camisa de forças, cabelos despenteados, ele falava coisas sem sentido, esse não era o homem que fez o que fez comigo, olhei para ele, ele me olhou e sorriu.

— Minha Mel.

— Oi Adam, eu vim aqui para, para dizer que apesar de tudo, não te desejo mal, te amei muito, você me deu anos maravilhosos, eu te perdoo por tudo.

— A cova continua lá, e um dia, um dia te coloco dentro dela.

Ele começou a gargalhar, eu sai mais que depressa dali, agradei os enfermeiros e voltei para o carro com as pernas bambas, mas com o coração leve, o ódio tem um grande peso na vida da gente.

— Tudo bem Mel?

—Aham, agora podemos seguir em frente.
Seguir em frente, sempre que possível.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Of all the things I still remember
Summer's never looked the same
The years go by and time just seems to fly
But the memories remain
In the middle of September we'd still play out in the rain
Nothing to lose but everything to gain
Reflecting now on how things could've been
It was worth it in the end
Daughtry - September

Como diária o ditado

Nada como um dia após o outro.

Depois de encerrar o capítulo Adam, mudei de livro e comecei a escrever outra história uma mais feliz dessa vez. Não sabia como, mas Will ficou mais meloso que nunca, não conseguíamos ficar longe um do outro, seus lábios sempre capturavam os meus a qualquer momento, e isso era maravilhoso.

— Fica quieta, e para de comer vai se sujar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mamãe tirou o prato de salgadinhos da minha mão.

— Ai me deixa tô grávida.

Essa era a minha nova fase preferida, bastava dizer isso e ganhava oque queria.

— Cadê o Pedro?

— To aqui, mãe.

— Nossa filho que lindo está.

— A senhora que está linda de noiva, e com esse barrigão nem se fala.

— Tudo pronto para eu entrar?

— Sim, Will já está lá no altar, ele pediu pra dizer que te ama e que está ansioso. — Sorri.

— Bea tá posicionada já?

— Sim, e o Jonas Também.

— Vamos?

— Espera, quero te falar uma coisa.

— O quê?

Disse nervosa segurando meu buque e limpando os cantos da boca.

— Eu quero, desejo que a senhora seja feliz mamãe, que nada de mal lhe aflija mais, que a felicidade vire rotina na nossa vida, eu te amo.

— Ai Pedro não me faça chorar. Eu prometo que nunca mais na vida vamos sofrer, me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perdoa meu filho, me perdoa por ter aceitado tudo o que Adam fez com a gente? Perdoa-me por ter sido fraca e sujeitado vocês a ele.

— Tudo bem mamãe, eu entendo, sei que não foi escolha sua, que ele a ameaçava. — Ele segurou minhas mãos e a beijou, sorri meu menino cresceu tanto. — Agora vamos?

— Sim.

Ele me deu o braço segurei nele e entramos dentro da igreja a marcha nupcial começou a tocar, Bea levava um cesto de flores, e Jonas as alianças, eu não tinha muitos amigos, Will também não então tinha pouca gente na igreja, mal cabia em mim de felicidade de ver a Monica ali, ao lado do meu noivo sendo minha madrinha.

Por falar em noivo Will estava tão lindo de smoking, meus olhos se encheram de lágrimas. Pedro me entregou para Will, ele segurou em meu braço e sussurrou em meu ouvido.

— Está linda, querida.

— Obrigada, você também.

A cerimônia começou o padre falou e falou.

— Fizeram os votos?

Assentimos.

— Muito bem, podem falar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não tenho palavras, para expressar o amor que eu sinto por você, sabemos o que vivemos, sabemos como e se afogar e voltar a respirar, sabemos que nosso amor tudo irá suportar, talvez às vezes você não será minha pessoa preferida, desculpe existe TPM. — ele sorriu enquanto chorava. —, mas eu prometo, meu amor, estar sempre ao seu lado, sempre te amar, e respeitar, passe o tempo que for, eu sempre serei aquela garota da estrada, fraca demais para trocar um pneu, mas forte o suficiente para gritar para o mundo o quanto eu te amo — disse colocando a aliança em seu dedo

— Uau, melhor que meus votos — eu sorri. — Vamos lá. Eu não sei o que faria da minha vida se eu não tivesse seu sorriso para olhar, eu não sei o que seria de mim sem ter você para amar, a vida escolhe caminhos diferentes dos quais a gente se encontra, às vezes numa estrada de madrugada, às vezes num porto onde o barco se afasta. Sei que alguns desses caminhos às vezes são difíceis e complicados, mas, meu amor, nada disso importa desde que você esteja ao meu lado segurando minha mão, te amo. — ele falava enquanto deslizava minha aliança em seu dedo.

PERIGOSAS ACHERON

— Muito bem, pelo poder investido a mim eu os declaro marido e mulher, pode beijar a noiva.

Ouvi nossos amigos e meus filhos gritarem e assoviarem, saímos da igreja, e fomos para um pequeno salão de festa, onde ali celebraríamos o primeiro dia de nossas vidas.



3 meses depois...

— Para com isso Melanie, não seja fraca.
— Wil, brigava comigo.

— Eu fraca?

— Sim, vamos lá você consegue.

— Ai, como você é chato.

— Vamos, só falta mais um pouco, empurra.

— Sua culpa isso tudo, queria ver você parir, fraca um cacete isso dói.

Comecei a gritar de dor, parecia que morreria, nunca mais quero ter filhos, nunca mais.

Esse monstrinho aqui era o Matheus, um menino grande e forte, ele literalmente estava me rasgando ao meio, dois dos meus partos foram

PERIGOSAS NACIONAIS

cesárias, só Pedro tive normal, já tinha esquecido até da dor.

— Estou vendo a cabeça, empurra mamãe, empurra. — A médica me dizia feliz.

— Eu vou empurrar meu pé no seu...

— Mel para, empurra amor, já estou vendo ele.

— Para de olhar na minha vagina.

Soltei um grito forte depois de empurra o máximo que consegui, desabei na cama escutando um choro forte. A médica embrulhou meu pacotinho de amor e me entregou, chorei quando vi sua carinha, ele era parecido com Will.

— Oi, meu amor, mamãe está tão feliz.

Ele parou de chorar e me encarou, tinha dois grandes olhos verdes como os do pai, e um sorriso banguela lindo.

— Obrigado, amor — disse dando um beijo em minha cabeça

— De nada.

3 Anos depois...

Eu tenho uma coisa para falar com vocês.

Embora muitas não irão me compreender,

PERIGOSAS ACHERON

eu preciso falar.

Nunca, em hipótese alguma, ache que o motivo que levou seu marido/namorado te bater foi culpa sua. A culpa não é sua, por mais pilantra que você possa ter sido.

Não se acovarde, não se sujeite, não sujeite seu filho e as pessoas que você ama à violência, ela não leva a lugar nenhum. A minha história teve um final feliz, conheci alguém que me ama, me mima, que me respeita. Mas quantas Melanies não existem por aí? Melanies, que sofrem tantos abusos e que no final até em covas rasas podem ir parar.

Amor não é essa posse, amor não é dominação, amor é caminhar juntos, aceitar os não's e os sim's, seja forte, seja guerreira, vá até o fim, você pode, você consegue, você merece ser feliz.

— Feliz?

Fui tirada dos meus pensamentos com Will me abraçando por trás, ele deixou beijos pelo meu pescoço e me embalava em seus braços.

— E como.

— Nova etapa das nossas vidas, Mel?

— Sim, desde que você esteja segurando minha mão.

Estávamos de frente para o meu restaurante,

PERIGOSAS NACIONAIS

um sonho finalmente concretizado. Will era tudo eu pedi a Deus e mais um pouco ainda, ele me deu coragem em voltar a estudar, me ajudou em cada passo, provava minhas maluquices na cozinha e hoje estamos aqui de frente para um sonho antigo, que estava guardado lá no fundo da minha alma.

— Obrigada.

— Por?

— Sempre dar asas para meus sonhos e um repouso para o meu coração.

— Estou aqui para isso, meu amor.

— Ah, tenho uma coisa para te falar.

— O quê?

Entreguei uma caixinha com uma fitinha azul para ele, ele olhou com curiosidade desfez o laço e abriu. Seus olhos se encheram de lágrimas e ele sorriu, se ajoelhou na minha frente e tocou minha barriga.

— Oi Bebê, aqui é o papai, te amo de montão já. — ele deixou um beijo doce na minha barriga, se erguei e me beijou.

E acho que algumas coisas nunca mudam, não é mesmo?

Fim...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON